



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

Relatório de Estágio

A PRESENÇA DA HISTÓRIA NO ENSINO DO ESPANHOL DE 3º CICLO

Catarina Lages

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em
**Ensino de Português no 3ºCiclo e Secundário e de Espanhol nos
Ensinos Básicos e Secundário**
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor José Henrique Manso

Covilhã, Junho de 2012

A todos os que acreditam em mim e me acompanham dia a dia...

Agradecimentos

Em primeiro lugar, devo um agradecimento especial aos meus pais e ao meu irmão, pelo constante incentivo e compreensão nas horas da minha ausência.

O meu profundo e sentido agradecimento às minhas colegas de estágio e amigas Ana Lúcia e Júlia Amaral, por todos os momentos que passámos, pela partilha e entreaajuda.

Ao Professor Doutor José Henrique Manso, pela orientação da dissertação e disponibilidade, ao Professor Doutor Gabriel Magalhães pelas informações pertinentes. Quero agradecer à Escola Básica do 2º e 3º ciclos de Tortosendo que me acolheu, e em particular à Professora Gabriela Baptista, pela compreensão e pelo trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo e à Professora Doutora Noemí pela disponibilidade e contributos pedagógicos.

Por fim, a todos os meus amigos que me encorajam diariamente.

Resumo

Dada a importância da componente cultural no processo ensino-aprendizagem de qualquer língua estrangeira, propomos, numa primeira fase do presente trabalho, abordar o conteúdo da cultura na perspetiva da História. Os primeiros capítulos remetem para os principais acontecimentos da História de Espanha, tendo por base os conteúdos definidos pelo Plano Curricular do Instituto Cervantes. Posteriormente, verificaremos a presença ou a ausência destes conteúdos históricos na análise dos manuais de Espanhol adotados na Escola onde foi realizado o estágio pedagógico. Além disso, incluímos ainda na segunda parte da presente dissertação, o relatório de estágio pedagógico, que contempla a prática letiva e não-letiva realizada na Escola Básica do 2º e 3º ciclos de Tortosendo, dando conta de aspetos como a caracterização da escola, das turmas, os materiais relativos às aulas assistidas e as atividades extracurriculares.

Palavras-chave

História, cultura, Espanha, manuais, estágio, discentes.

Resumen

Es importante que el proceso de enseñanza/aprendizaje de una lengua extranjera la cultura esté presente. En la primera parte del trabajo que presentamos, buscamos tratar del contenido cultural, desde la perspectiva histórica. Los primeros capítulos describen los principales acontecimientos de la Historia de España, basados en los objetivos del Plan Curricular del Instituto Cervantes. A continuación, analizaremos su presencia o ausencia en los manuales de español del 7º, 8º y 9º cursos utilizados en *Escola Básica do 2º e 3º ciclos de Tortosendo*, el instituto donde hicimos las prácticas. Además, incluiremos en la segunda parte, las actividades realizadas en la escuela y que tiene como objetivo enseñar el trabajo hecho a lo largo del presente curso, con la caracterización de la escuela, las clases y las actividades curriculares y extracurriculares

Palabras-clave

Historia, cultura, España, manuales, prácticas, alumnos.

Índice

PRIMEIRA PARTE - A PRESENÇA DA HISTÓRIA NO ENSINO DO ESPANHOL DE 3º CICLO.....	1
1. Introdução.....	1
2. Definição de conhecimentos mínimos de História para o aluno de 3º ciclo	3
2.1 Da Hispânia às “Espanhas”	4
2.2 A unificação e o império.....	6
2.3 A História recente de Espanha.....	12
2.4 Pontos de contacto na História dos dois países ibéricos.....	16
3. A História nos documentos oficiais que regulam o ensino.....	19
4. A presença da História nos manuais de Espanhol.....	23
4.1 Nível I.....	23
4.2 Nível II.....	29
4.3 Nível III.....	39
5. Propostas Pedagógicas.....	43
SEGUNDA PARTE-PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	49
Capítulo I: Contextualização do estágio.....	49
1. Introdução.....	49
2. A Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo.....	50
3. Caracterização das turmas.....	52
Capítulo II: Atividade letiva.....	54
1. Introdução.....	54

2. Planificações.....	55
2.1 “España y Portugal: tan cerca y tan lejos”	55
2.2 “La ciudad”	67
2.3 “El condicional”	75
3. Reflexão das aulas observadas.....	82
Capítulo III: Atividades Extracurriculares.....	83
1. Fundamentação e planificação.....	83
2. Atividades realizadas.....	83
Capítulo IV: Ações de formação.....	90
Conclusão.....	91
Bibliografia.....	93

Lista de Figuras

Figura 1: Exercício retirado da página 40 do M1.....	24
Figura 2: Mapa retirado de PPA1	25
Figura 3: Exercício retirado da página 122 do M1	25
Figura 4: Exercício retirado da página 123 do M1	26
Figura 5: Mapa de Espanha aquando dos Reis Católicos.....	26
Figura 6: Mapa de Espanha durante a Reconquista	26
Figura 7: Mapa de Espanha aquando do início da Guerra Civil.....	26
Figura 8: Exercício retirado da página 137 do M1	27
Figura 9: Exercício retirado da página 105 do PPA1	28
Figura 10: Exercício retirado da página 44 do M2.....	30
Figura 11: Exercício retirado da página 46 do M2.....	32
Figura 12: Imagem retirada da página 55 do M2	32
Figura 13: Imagem retirada da página 59 do M2	33
Figura 14: Imagem retirada da página 97 do M2	35
Figura 15: Banda Desenhada retirada da página 99 do M2.....	36
Figura 16: Imagem retirada da página 107 do M2	37
Figura 17: Exercício retirado da página 110 do M2	38
Figura 18: Mapa retirado da página 18 do M3.....	40
Figura 19: Imagem retirada da página 99 do M3	41
Figura 20: Mapa retirado da página 99 do M3.....	41
Figura 21: Imagem da Banda Desenhada “Mortadelo y Filemón”	43
Figura 22: Imagem da Banda Desenhada de “Mortadelo Y Filemón”	44
Figura 23: Capa do filme “Juana la Loca”	46
Figura 24: Imagem retirada do filme: “Juana, la loca”	46
Figura 25: Ficha Técnica da peça de teatro “Ibéria”.....	47
Figura 26: Imagens retiradas da peça de teatro “Ibéria”	48
Figura 27: Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo.....	50
Figura 28: Ficha de trabalho obre a canção “Cristobal Colón”	83
Figura 29: Powerpoint realizado para o 8º ano	84
Figura 30: Powerpoint realizado para o 9º ano	84
Figura 31: Powepoint sobre o “Día de los Muertos”	85
Figura 32: Cartaz alusivo ao “Día de los Reyes”	85
Figura 33: Certificados das formações assistidas.....	90

Lista de Siglas e Acrónimos

CNEB	Currículo Nacional do Ensino Básico
CEDA	<i>Confederación de la Derecha Española</i>
ELE	Espanhol Língua Estrangeira
ETA	Euskadi Ta Askatasuna
GRAPO	<i>Grupo de Resistência Antifacista Primero de Octubre</i>
LE	Língua Estrangeira
PCIC	Plan Curricular del Instituto Cervantes
PCE	<i>Partido Comunista Español</i>
PE3	Programa de Espanhol para o Terceiro Ciclo
PPA1	Prisma del Profesor, Comienza, A1
PPA2	Prisma del Profesor, Continúa, A2
QCRL	Quadro Comum de Referência para as Línguas
M1	<i>Manual Prisma Comienza, nivel A1</i>
M2	<i>Manual Prisma Continúa, nivel A2</i>
M3	Manual Espanhol 3, nível III, Porto Editora
ONU	Organização das Nações Unidas
PSOE	<i>Partido Socialista Obrero Español</i>
UBI	Universidade da Beira Interior

PRIMEIRA PARTE: A PRESENÇA DA HISTÓRIA NO ENSINO DO ESPANHOL DE 3º CICLO

1. Introdução

A disciplina de Metodologia de Espanhol foi sem dúvida uma mais-valia para o desempenho da nossa função de docente de língua espanhola. Ao longo das várias sessões, refletimos sobre a importância da componente cultural, intercultural e das imagens ibéricas nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira. Constatando que os manuais existentes não espelham muitos temas desta componente, surge assim o interesse em explorar esta parte da cultura.

A língua e a cultura são indissociáveis. Tradicionalmente a cultura estava sempre à História, à política, à literatura ou à arte. No final dos anos 60, além da competência linguística¹, o desenvolvimento da competência comunicativa² veio revolucionar o ensino da língua estrangeira. Com este novo contributo, o contexto de uma situação comunicativa passa a ser valorizado ao mesmo tempo que se redefine o novo conceito de cultura. Assim, quando ensinamos a língua estamos a transmitir uma forma de pensar, de agir e ainda falamos de valores, costumes, hábitos e tradições de um determinado povo, aquilo que Lourdes Miquel e Neus Sans (Iglesias, 2000:2) denominaram de cultura (com minúsculas) e ainda, definiram a Cultura, com maiúsculas, como temas registados em enciclopédias ou livros como a literatura, a arte, a música, a geografia e a História pertencentes a um povo.

Neste âmbito da cultura (com maiúscula) é importante que o professor, enquanto mediador cultural, explore em sala de aula a componente cultural relacionada com todas as áreas, sem esquecer obviamente a História. Através da História encontramos a justificação para explicar determinados acontecimentos da atualidade, tradições, costumes, ou até ideias pré-concebidas de um determinado lugar, comunidade ou país. No caso particular de Espanha é indispensável o conhecimento teórico para entender a realidade atual de um país dividido por comunidades autónomas.

A História de qualquer povo condiciona toda a sua cultura, forma de ser e estar. Com efeito, a presença dos diversos monumentos ou obras de arte ajudam a entender determinado período da História de país. Por outro lado, cabe também à História destruir os possíveis mal entendidos e ideias preconcebidas pelo discente da língua espanhola. Sonia Martinez, uma

¹ Por competência linguística entende-se todo o saber linguístico (lexical, morfológico e sintático) que permite o aprendente comunicar "Merino, 2006: 2".

² A competência comunicativa passou a ser entendida como algo mais que aprendizagem do código linguístico, é a sua utilização num contexto real (*ibidem*).

professora espanhola que vive na Guarda e dá aulas de Espanhol, participou no debate quinzenal “Ciclo Rádio Café” subordinado tema “Imigrantes na cidade da Guarda” realizado no Teatro Municipal da Guarda, a 29 de maio do corrente ano. Ao partilhar a sua experiência, referia-se ao falso sentido de superioridade dos espanhóis como ideia preconcebida comum entre portugueses, quando afirma “espanhola, mas acima de tudo valenciana”.

Assim, traçámos como objetivos deste trabalho, fazer o levantamento dos aspetos relevantes de toda História de Espanha, desde a sua enigmática formação até ao país como hoje o conhecemos; demonstrar a importância deste conteúdo para a interpretação da Espanha atual; desconstruir a ideia de um país homogéneo, salientando as várias culturas que o compõem; explicar a presença da língua espanhola no continente americano e africano; estabelecer os acontecimentos mais significativos da relação existente entre Portugal e Espanha ao longo da História da Península Ibérica; analisar a presença ou a ausência de conteúdos relacionados com a História nos manuais de ensino da Língua Espanhola nos três níveis do 3º Ciclo - 7º, 8º e 9º anos; propor exercícios e atividades adaptados a cada um dos níveis e elaborar uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica realizada na Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo.

Na primeira parte realizar-se-á uma abordagem teórica, tendo como base a bibliografia sobre a História de Espanha e os seus momentos mais marcantes. Segue-se a análise dos documentos referentes ao ensino da Língua Espanhola, como o *Plan Curricular del Instituto Cervantes*, o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* e o *Programa de Espanhol, Língua Estrangeira do Terceiro Ciclo*, homologado pelo Ministério da Educação. Seguidamente, far-se-á uma análise da presença da História nos manuais de Língua Espanhola, adotados na Escola Básica do 2º e 3º ciclos de Tortosendo, a saber: *Método de Español para Extranjeros, Prisma Comienza*, Nivel A1 da Editora Edinumen; *Método de Español para Extranjeros, Prisma Continúa*, Nivel A2 editado pela Edinumen; e *Español 3, Nivel elemental III*, da Porto Editora.

Finalmente, serão apresentadas algumas propostas de atividades e exercícios para cada um dos níveis de ensino do 3º ciclo.

Quanto à segunda parte, que se refere à prática pedagógica, será realizada uma contextualização da escola e do meio envolvente, em seguida, daremos conta da atividade letiva e não-letiva com base nos documentos elaborados para o efeito.

2. Definição de conhecimentos mínimos de História para o aluno de 3º ciclo

Sabemos que descrever os momentos mais importantes da História de Espanha é uma tarefa arriscada. Assim, atendendo à sua complexidade, elaboraremos um levantamento dos principais acontecimentos, desde a romanização até à atualidade. A constituição de Espanha enquanto nação remonta ao reinado dos Reis Católicos, em 1474, no entanto, queremos contextualizar a divisão da Península, séculos antes, para que se entenda Espanha, não como uma única entidade social, política, cultural, mas como uma divisão de várias “Espanhas” que coexistiram em diferentes momentos da História.

Esta parte teórica, dividida em quatro capítulos, pretende consolidar por períodos os acontecimentos relevantes da História de Espanha. Ao terminar o 3º ciclo, o aluno deverá conhecer cada um destes parâmetros, podendo não especificar todos os pormenores aqui mencionados. Não se tratando de uma aula específica de História, o aluno deve possuir uma visão global. Por conseguinte, elaborámos um enquadramento teórico que pretende, de uma forma abrangente, prontificar o conhecimento histórico elementar de Espanha. Cabe ao professor, através de documentos autênticos como fotografias de monumentos, folhetos informativos de museus, textos literários e não literários, através da pintura, escultura e outros, planificar este tema cultural nas múltiplas unidades didáticas, não considerando esta temática independente. Este será o ponto de partida essencial para os inúmeros exemplos a explorar dentro de um país tão diversificado.

Atualmente, a importância dada à História de Espanha, sobretudo nos meios de comunicação social, resume-se à vida privada da Família Real que não atravessa um dos seus melhores momentos. Torna-se, portanto, relevante valorizar, entre outros aspetos, o contributo sociopolítico do órgão máximo e representativo de toda a Espanha e não alimentar temas fúteis, que em nada acrescentam à visão cultural.

O último capítulo deste enquadramento teórico engloba os pontos de contacto entre os dois países que constituem o território da Península Ibérica: Portugal e Espanha. Trata-se de uma História repleta de encontros e desencontros, com um ponto de contacto fortíssimo sob vários pontos de vista, tornando-se essencial apresentar uma abordagem próxima de dois países vizinhos. Chegou a altura de desconstruir a ideia de que “De Espanha nem bons ventos nem bons casamentos” e perceber o valor cultural que ambos os países possuem.

2.1 Da Hispânia às “Espanhas”

A Península Ibérica, desde os seus tempos remotos, foi invadida por inúmeros povos, desde os Fenícios aos gregos, que eram atraídos pela riqueza geológica, geográfica. É a invasão romana que marca um período da História da Península. Com esta invasão, que durará mais de seis séculos, nasce o termo Hispânia. A península fica assim dividida em duas partes: a Hispânia Citerior e a Hispânia Ulterior. Ainda assim, durante a romanização da Península, foram várias as divisões estabelecidas pelos Imperadores. Veja-se que as resistências aos romanos também se verificou, principalmente as lideradas pelos Lusitanos.

É possível encontrar por toda a península vestígios dessa ocupação como a cidade de Mérida, a ponte de Alcântara que com os seus 46 metros de altura era a mais alta do Império, o aqueduto de Segóvia ou as calçadas. À exceção da zona da cordilheira Cantábrica, que se manteve pré-romana, toda a península estava sob o domínio, regras e cultura romana, de modo que é impossível falar em “Espanha Romana” como uma única entidade cultural.

Em 409 terminou o domínio imperial romano bem como o estado unitário que influenciou toda a península. Vários povos germânicos (suevos, vândalos e alanos) invadiram a península desde os Pirenéus, à exceção da Hispânica Tarraconense que permanece unida ao Império³.

Em 711, a península foi aos poucos invadida pelos muçulmanos que chegavam do Norte de África e ocupavam a península em direção ao norte, tendo permanecido até ao século XV. Al-Andaluz, assim se chamava politicamente a conquista feita pelos árabes em quase toda a península, era controlada desde Córdoba, à exceção dos principados do norte. Com os árabes, chega uma nova religião: o islamismo, e outras marcas como a introdução de novas técnicas de cultura e irrigação, ou o fortalecimento das ligações com África e Ásia através de redes comerciais. Os seus contributos também passaram pela área da educação, matemática, medicina e geografia. Organizavam-se em províncias lideradas por califas (com capital em Córdoba) e mais tarde passaram a reinos de Taifas, sendo os mais importantes Toledo, Badajoz, Zaragoza, Sevilha e Granada. É nesta época que convivem três tipos de cultura: a cristã, a judaica e a islâmica. Entre 1232 e 1237 estava constituída a última Taifa que compreendia as cidades de Granada, Málaga e parte de Almeria. Esse reino de Granada cairia em 1492.

Os muçulmanos chegavam do Norte de África e aos poucos ocupavam a Península em direção ao norte. Os principados cristãos existentes no norte, como as Astúrias, o principado basco ou mesmo a Catalunha e Navarra, formaram a denominada de resistência cantábrica que resistiu à invasão. Como símbolo da resistência dos asturianos existe o lugar em Covadonga que simboliza a vitória dos cristãos sobre os muçulmanos no ano de 722, data que o início da Reconquista Espanhola.

³ Para aprofundar o tema “Hispania Visigoda” aconselhamos a consulta de Bajo Álvarez e Julio Pecharromán *Historia de España*, Madrid, Segel, 2000 p. 37-46.

Efetivamente, os reinos do norte mostravam a sua união no combate ao inimigo. O reino asturiano, depois de repovoar a Galiza, conquistou o norte de Portugal, León era a nova capital do reino astur-leonês. Um acontecimento importante marca este período do reino: entre 818 e 824 descobriu-se um lugar com o nome de *sanctus jacobus*, em que se acreditava ser o sepulcro do apóstolo Santiago. O culto foi promovido pelo clero e pelos reis e, a partir do século X, os peregrinos acorrem ao santuário, chegam de todas as partes, inclusive de França (Carr, 2004:70). Quase no final do deste século, é iniciada a construção da catedral para responder à demanda dos inúmeros peregrinos que aí afluíam. Deste modo, com o Caminho de Santiago melhoraram-se as infraestruturas, construíram-se mosteiros e igrejas.

No início do século XI, as movimentações contra o inimigo eram constantes, aos poucos, formaram-se vários reinos como os que em seguida explicamos. De reter que nas Astúrias, começa a Reconquista Cristã, numa guerra demorada contra os muçulmanos e, aos poucos, vão-se formando os reinos cristãos, destacando-se Leão, Castela, Navarra e Aragão.

Castela foi reconhecida como independente e tornou-se o principal estado da Espanha Cristã. Na zona dos Pirenéus e devido às suas características geográficas nasceram três núcleos cristãos diferentes: Catalão, Aragão e Navarra. É por esta altura que surge o castelhano Rodrigo Díaz, mais conhecido por Mio Cid, o herói vitorioso no combate aos muçulmanos e cristãos. Em 1035 estava constituído o reino de Castela-leão (Roldan, 2000:39).

De França chegam novas ideias. A existência de inimigos da Igreja ganhou terreno e com ela a noção de Cruzada, iniciada em 1095. Os Templários começam a ganhar recrutas e assim surgem novas Ordens para combater os inimigos, importante para a fase da Reconquista.

As monarquias cristãs do início do séc. XII eram as de Aragão, Castela e Portugal. A monarquia portuguesa nasceu da doação de território do Rei de Leão, D. Afonso VI, a Henrique de Borbonha, proveniente de França, como recompensa pela ajuda prestada na luta contra os mouros. O filho, D. Afonso Henriques, foi o primeiro monarca independente em 1140, que dirigiu o futuro do seu reino independentemente dos destinos do resto da península.

Refletindo sobre este período da História, Vilar defende que a Espanha da Reconquista desagrega-se mais do que se unifica, pois o combate contra os mouros gerou sucessivas tentativas de independência. A Espanha moura, constituída em Taifas, favoreceu igualmente este desmembramento. Não é despropositado referir que ao longo de séculos, os reinos da península juntaram-se e separaram-se ao sabor das uniões matrimoniais e das sucessões das famílias, provocando assim a desconfiança dos vizinhos (Vilar, 1992: 25).

No final deste período, em 1250 estava a Hispânia constituída, à exceção de Granada, único reino muçulmano, com uma diversidade linguística superior à encontrada pelos árabes: árabe, basco, galaico-português, castelhano, catalão. Eis que a Reconquista estava terminada. Estavam assim constituídos os vários reinos, as várias "Espanhas": Reino de Castela-Leão (Astúrias, Galiza, Toledo), Reino de Navarra e Reino de Aragão e Catalunha (Roldan, 2000:46).

Um aspeto ainda a considerar face ao exposto, é a evolução dos dialetos de cada um das regiões ao longo dos séculos. Cada reino desenvolveu uma língua própria nascendo assim o galego, o leonês, o castelhano, o aranês e o catalão. A importância política de Castela arrastou consigo o triunfo do castelhano sobre os restantes idiomas. Quanto a este aspeto, destaque-se o papel de Afonso X, o *Sábio*, na área da cultura, da História e da língua. Além da língua oficial, o castelhano, o rei também utilizava o galaico-português para escrever poesia.

2.2 A unificação e o Império

O casamento de Isabel de Castela e Fernando, rei de Aragão em 1469, é o acontecimento que marca o início da fundação de Espanha como uma nação. Antes de se afirmarem como Reis Católicos, governantes de Castela e Aragão, confrontaram-se com o problema da sucessão que seguidamente explicamos.

No século XV, com a morte de Henrique IV, rei de Castela e Leão, o problema da sucessão coloca-se, pois duvidava-se da legitimidade da filha Joana na subida ao trono, uma vez que era considerada fruto de adultério. A irmã Isabel, casada com Afonso V de Portugal, faleceu antes desta data, no entanto, é D. Afonso V, Rei de Portugal que tenta defender os direitos da sobrinha, concebendo o plano de casar com ela. Porém, a outra irmã do rei, Isabel, casada com o herdeiro do Reino de Aragão, reclamava também a coroa de Castela. É então que se desencadeia a batalha do Toro, em que os Reis católicos saem vitoriosos e em 1476, estavam unidos os reinos de Castela e Aragão e estabelecida uma “monarquia autoritária” em Espanha (Pecharromán, 2000:84).

O primeiro objetivo do reinado dos Reis Católicos era a conquista do último estado muçulmano, o de Granada, que atravessava uma grave crise interna. No plano dos Reis Católicos, constavam outras políticas como a unidade religiosa que contou com a criação da Inquisição em 1478, autorizada pelo Papa, tendo como objetivo lutar contra os dissidentes políticos e as minorias religiosas que permaneciam no território: judeus, muçulmanos e mais tarde os protestantes. A Inquisição foi um instrumento político que transformou este período da História num dos mais negros.

Atente-se a outro projeto, um dos mais importantes do reinado dos Reis Católicos, a incrementação de uma política exterior a três dimensões: a unidade territorial, a política europeia e a expansão atlântica e africana. Após a morte de Isabel, as tropas castelhanas invadiram Navarra e anexaram-na ao reino de Castela e Aragão, tendo o primeiro a hegemonia sobre os segundos. No que concerne à política europeia, em 1493 foram devolvidos pela França aos condados catalães Rosellón e Sardenha. As guerras entre franceses e castelhanos continuavam em Itália, pelo domínio do reino de Nápoles e da Sicília, que em 1504, foram anexados ao reino de Aragão. Em relação à política Atlântica e Africana, os reinos da Península foram obrigados a disputar entre si e a criar algumas normas face à

necessidade de expansão que ambos, Portugal e Espanha, ambicionavam. A Portugal foi atribuída a exclusividade para explorar as terras africanas (Roldan, 2000:53,54,55).

Surge então o navegador Cristóvão Colombo que, após ver recusado o seu projeto pelos Reis de Portugal, encontra aceitação no território vizinho. Em 1492 segue com a sua expedição rumo à América, descobre a ilhas Canárias e, a 12 de outubro do mesmo ano, alcança o arquipélago das Bahamas e atribui o nome de São Salvador à ilha onde desembarca.

Como vimos, os Reis Católicos mostraram tamanho interesse na descoberta de América que, no Tratado de Tordesilhas, em 1494, dividiram o mundo com Portugal em duas partes, cabendo ao reino de Espanha a maior parte do território da América.

Cristóvão Colombo realizou outras três viagens à América onde foi explorando novos territórios. Ao chegar, deparou-se com os povos nativos, com diferentes culturas e imponentes impérios como os Incas e Aztecas espalhados por todo o território. À medida que os espanhóis iam invadindo e anexando territórios, formavam um império que ganhou subdivisão com o passar dos tempos. Havia assim Nova Espanha, Perú, Nova Granada (Colômbia) e Buenos Aires.

A Igreja realizou um trabalho importante na evangelização e conversão dos indígenas, como também na educação e na defesa destes face à exploração dos colonos. A língua castelhana era o veículo de cultura e o meio de comunicação usado. Também a viagem de circum-navegação que Fernão Magalhães realizou ao serviço dos Reis Católicos de Espanha marcou o reinado tendo o navegador atravessado a América do Sul, estreito que lhe deve o nome, Estreito de Magalhães (Cosme, 1995: 212).

Os filhos dos Reis Católicos, João e Joana, uniram-se aos filhos do imperador de Áustria, Maximiliano. A outra filha, Catarina, casou com Eduardo de Inglaterra. Assim se explica a influência de Habsburgo na História de Espanha.

A filha dos Reis Católicos, Joana, casada com Filipe I de Habsburgo, filho do imperador alemão Maximiliano, tornou-se rainha de Castela após a morte de sua mãe. No entanto, com a morte súbita do seu marido, também ela não resistiu e Fernando, seu pai, assumiu a regência. Com a sua morte, as coroas foram entregues ao neto Carlos I, filho de Joana e Filipe I. Este rei herdara também os Países Baixos e o Luxemburgo bem como os territórios de Habsburgo. O já conhecido território do sul de Itália e algumas conquistas do norte de África formavam também o novo império. A crise estava instalada. Aquando da sua primeira visita a Espanha, acompanhado pelos seus conselheiros que não falavam castelhano, houve algumas insurreições face ao conjunto de estrangeiros que não inspiravam confiança nenhuma aos espanhóis.

Em 1556, Carlos I (Carlos V) abdica do trono e o seu filho Filipe II inicia a governação. Este monarca foi educado em Espanha e dirigiu os seus reinos desde a Península. Viveu no Mosteiro *El Escorial* perto de Madrid e assim arrancou o desenvolvimento desta cidade (Pecharromán, 2000: 99-110). Na guerra contra os turcos, o irmão de Carlos I *Juan de Austria* conseguiu uma importante vitória naval na batalha de Lepanto em 1571. Finalmente a tão

desejada união ibérica, iniciada pelos Reis Católicos, era conseguida através da anexação de Portugal, no ano de 1580.

Com os três reinados seguintes, inicia-se a dinastia dos Áustrias menores. Nos reinados de Filipe III, Filipe IV e Carlos II destacam-se a expulsão dos muçulmanos, as complicações políticas nos reinos europeus, e consequentes autonomias, dada a grande crise económica e política. Espanha entra na Guerra dos Trinta Anos para apoiar o império austríaco, em suma, estava feito o ponto final no poder militar espanhol e iniciava-se consecutivamente a decadência espanhola.

Esta política gerou uma grave crise interna e propiciou a revolução na Catalunha. Portugal aproveitou a situação para reconquistar a independência e o Duque de Bragança, João IV, foi proclamado rei em 1640. Neste período, Portugal recebeu a ajuda de França e Inglaterra e além da Catalunha, também a Galiza, Aragão, Viscaia, Andaluzia e Nápoles tentaram a independência, no entanto, foram reprimidas.

Na sequência da morte do rei Filipe IV, Carlos II deveria subir ao trono, no entanto, era um menino doente, com graves problemas de saúde. Luís XIV aproveitou a fragilidade de Espanha para anexar alguns territórios. Desta crise surgiu como solução o neto de Luís XIV, Filipe Anjou, primeiro rei da dinastia de Borbón. Por conseguinte, esta eleição desencadeou nova guerra na Europa. Alemanha, Inglaterra e Holanda combatiam contra França e Alemanha para apoiar Carlos de Áustria, imperador da Alemanha. No mesmo período, Catalunha, Aragão e Valência também apoiavam Carlos de Áustria, enquanto a restante Espanha apoiava Filipe Anjou, que se tornou Rei. Todos os reinos que Espanha possuía pela Europa estavam perdidos para sempre.

Filipe V acabou por prejudicar o reino de Aragão que tinha apoiado a subida ao poder de Carlos de Áustria. O governo centralizou-se e em Castela organizaram-se as cortes.

Nos reinados seguintes, Fernando VI e Carlos III⁴, foi adotada a mesma política, a valorização da paz interna, a construção de uma armada de guerra de modo a proteger os interesses na América, tendo sido fortalecidas as relações com França contra os interesses de Inglaterra e Portugal. Apesar disso, algumas colónias foram perdidas por Espanha.

Em 1789 eclode a Revolução Francesa. Com Carlos IV, Espanha continua a amizade com França, facto importante aquando das invasões francesas. Napoleão exigiu que Espanha se aliasse a França na guerra contra o aliado inglês, Portugal, no entanto, a coroa espanhola percebeu que o interesse era a própria Espanha. Quando quis recuar, já as tropas francesas tinham invadido Madrid. Começa deste modo a guerra da independência em 1808. Carlos IV perdeu o direito à coroa, já que Napoleão tinha ocupado Espanha. Em forma de luta, o povo uniu-se contra tal invasão e decidiu opor-se às tropas de Napoleão, criando em cada província governos e assumiram desta forma o poder com a constituição de uma Junta Central. Em contrapartida, Napoleão nomeou o irmão José Bonaparte Rei de Espanha. Toda a península foi ocupada à exceção de Lisboa e Cádiz. Desta forma foi mantida a ocupação francesa

⁴ Para conhecer os principais momentos de governação de D. Filipe V a D. Carlos III consultar: Domínguez Ortiz, Antonio, *España, Tres milénios de Historia*, Madrid, Marcial Pons: 2001, pps 203-224.

enfraquecendo até 1814. Segundo Vilar, a política do século XIX espanhol não passa de “um encadeamento de intrigas, comédia e dramas” pela sucessiva instabilidade (1992:68).

O reinado de Fernando VII foi um fracasso. A constituição é anulada e regressa o Antigo Regime absolutista. Durante esta época as colónias americanas sublevaram-se. Para agravar a situação, Espanha depara-se com novo problema de sucessão do trono, pois o Rei Fernando VII tinha por descendência, uma filha, Isabel, fruto do seu quarto casamento com Maria Cristina de Nápoles. Esta foi reconhecida como herdeira do trono, o que não agradou em nada ao irmão do rei, Carlos, que foi desde logo apoiado por um grupo de absolutistas.

Aquando da morte de Fernando, o país estava dividido entre os Liberais (Isabelistas) e os Absolutistas (Carlistas). Iniciou-se nova guerra civil que durou sete anos. Carlos, sem reconhecer a sobrinha como herdeira do trono, autoproclama-se rei de Espanha. Os Carlistas tentaram conquistar Bilbao mas os partidários liberais libertaram a cidade. Finalmente, o Tratado de Vergara reconhecia Isabel II como rainha, face à insatisfação dos Carlistas que se voltaram a manifestar contra a rainha na Catalunha.

Durante o reinado de Isabel II (1833-1868), sob a regência da sua mãe Maria Cristina, impõe-se o regime liberal, na coexistência de dois partidos: os Moderados e os Progressistas. Face à instabilidade política, com as lutas entre absolutistas e liberais, Maria Cristina entrega o poder aos Moderados. Os Progressistas conseguem impor-se e realizam importantes reformas como a nova Constituição. No entanto, a rainha Maria Cristina resolveu entregar a regência ao general Espartero, herói da guerra carlista, que suspendeu a Constituição e estabeleceu uma ditadura. (Pecharrómán, 2000: 145).

Quando a rainha finalmente atingiu a maioridade, o país conheceu um período pacífico. Foi promulgada nova Constituição em 1847 e desenvolveu-se a linha férrea. Com o General O´Donnel funda-se um novo partido, que pretendia uma política de centro, atraente para Moderados e Progressistas. Até ao final deste reinado feminino, conquistam-se as cidades de Ceuta e Melilha no Norte de África.

Em 1866, vigorava uma crise económica mundial que afetou gravemente a indústria e o comércio em Espanha. O país estava debilitado e os políticos moderados governavam sem energia, vivendo na corrupção e gerando um mal-estar no país. A incapacidade da rainha gerou um movimento antimonárquico, e uma coligação que integrava Progressistas, uma união liberal e juntamente com os democratas destronaram a Rainha. Após o exílio da rainha para França e a morte do último Moderado, começa em Espanha o período democrático.

Ora, sob a presidência do general Serrano, reúnem-se as Cortes Constituintes e em 1869 estava estabelecida nova Constituição onde triunfava o liberalismo radical. O chefe do governo, o general Prim, encarregou-se de procurar um rei para o trono espanhol e entre os vários candidatos encontrava-se Amadeo I, filho do rei de Itália, que governou Espanha durante com dois anos.

Inconformados com a presença de um rei estrangeiro, surgem várias frentes de luta pelo trono, por um lado os defensores de Carlos VII e por outro os liberais que

reconheceram no filho de Isabel II, Afonso XII, o herdeiro legítimo. Estas lutas culminam com a instauração da Primeira República Espanhola.

Após a tentativa de transformar Espanha numa República estável, Pi y Margall, o primeiro presidente da República, elaborou um projeto no qual o país ficava dividido em quinze estados. Assim nasceram em toda a península movimentos cantonalistas que queriam dividir o país em regiões independentes, para minorar os problemas sociais. Estes foram movimentos violentos e anárquicos que provocaram a queda do presidente Margall. Chega por fim o general Pavia, que após o golpe de estado, dissolveu a República em janeiro de 1874.

Com efeito, Afonso XII, filho de Isabel II, é apoiado por alguns promonárquicos, sendo um deles Cánovas del Castillo, que sempre apoiara a descendência monárquica. Surge nova Constituição em 1876. Espanha passou a funcionar como um regime constitucional em que o rei governava juntamente com os deputados eleitos pelo país e reunidos em Cortes. A este sistema político denominou-se Canovista e nele estavam inseridos dois partidos: o Conservador, Cánovas, e o Liberal, representado por Sagasta, à semelhança do que acontecia em Inglaterra. A base social do primeiro Partido Conservador era a aristocracia madrilenha; por ser turno o partido de esquerda, o Liberal, teve por base os comerciantes e industriais. Foi um longo período pacifista.

O rei morreu prematuramente e a sua esposa, Maria Cristina de Habsburgo, manteve a regência até o seu filho Afonso XIII atingir a maioridade. Nessa altura, o Partido Conservador e os liberais iam alternando o poder, mas o problema veio do exterior. Espanha mantinha colónias, como Cuba e as Filipinas, e não possuía meios para enfrentar as grandes potências nelas interessadas como os Estados Unidos. Assim, em 1898 que é declarada a independência por estes dois países. (Ortiz, 2001: 293)

Com a perda das últimas colónias, geram-se em Espanha graves consequências económicas que se agudizaram com os problemas sociais. As regiões industriais foram as que mais sofreram com esta perda, principalmente a indústria têxtil catalã, tendo alimentado um sentimento regionalista contra o poder central. À imagem do regionalismo catalão, outros movimentos despertaram o seu sentido autónomo: País Basco, Galiza e Valência. O País Basco e a Catalunha gozavam de algum avanço na área da industrialização em relação ao resto do país que permanecia pobre, vivendo ainda da agricultura. O País Basco formou um importante núcleo industrial siderúrgico graças à exploração do minério, ferro, cobre. Os capitais estrangeiros, franceses e ingleses, estavam presentes propiciando numa economia próspera com grandes investimentos navais. Bilbao tinha um importante porto que controlava o comércio com a América. Já a Catalunha destacou-se na indústria têxtil e depressa desenvolveu as vias de comunicação e transportes, sobretudo com a introdução da linha férrea.

Em 1902, Afonso XIII é proclamado rei e em 1903, o conservador Cánovas é assassinado, e Sagasta desaparece, o líder do Partido Liberal. Com a perda destes líderes, quebra-se a unidade política e surgem novos interessados na sucessão. Os partidos fora do poder demonstraram o seu interesse: republicanos, tradicionalistas/carlistas e socialistas. Surge ao

mesmo tempo um movimento regionalista de bascos, galegos e catalães que aspirava à sua autonomia para as regiões.

No decurso do reinado, o rei Afonso XIII teve que enfrentar-se com a tragédia de Barcelona. A semana trágica em Barcelona que teve lugar em 1909, provocada pelos interesses coloniais de Espanha em Marrocos que exigiram uma intervenção armada. Ora, não estando de acordo com essa medida, Barcelona reagiu perante os preparativos de guerra e surgiu uma revolta que se tornou violenta com um forte conteúdo social e anticlerical. Incendiaram-se igrejas e conventos. O governo, chefiado por Antonio Maura, foi obrigado a demitir-se e estes acontecimentos foram condenados por toda a Europa. Entre 1910 e 1912, o presidente sucessor, Canalejas, foi assassinado antes de solucionar o problema de Marrocos e da autonomia catalã, como ele próprio pretendia.

Neste período de incerteza, Espanha manteve-se neutra na I Guerra Mundial e em 1929 assistiu à grande crise mundial, a crise social e política agrava-se e consequentemente as condições de vida dos trabalhadores estavam cada vez mais difíceis. Constate-se que entre 1917 e 1923 sucederam-se 13 governos.

Por tudo isto, e com as empresas a fechar, agrava-se a situação dos operários e a 13 de setembro de 1922 Primo de Rivera, general da Catalunha, proclamou a ditadura que foi aceite pelo rei. Até 1925 presidiu este general com um governo provisório procurando reestabelecer a paz social e a ordem pública. Em 1926 a ditadura tornou-se num regime estável com apenas um partido político. Realizaram-se obras importantes como estradas, vias férreas, portos, além disso, a indústria privada vive esta conjuntura favorável, no entanto, a agricultura passava novamente um período de estagnação. Em 1929, a crise mundial punha fim à ditadura (Pecharromán, 2000:163).

A segunda República é implementada em 1931 sob a governação do general Azaña que convocou eleições municipais em toda a Espanha. Proclamou-se a República, e um governo provisório presidido por Niceto Alcalá. O governo provisório tentou realizar um programa de equilíbrio e moderação, mas depressa teve que enfrentar os extremismos e a violência com o aparecimento dos principais problemas: o separatismo catalão e basco numa onda de violência anticlerical e de agitação social apoiada também pelos sindicatos anarquistas. A 11 de maio em Madrid, o descontentamento provocou ondas de incêndios em igrejas e conventos. Assim, a coligação republicano-socialista de Azaña ganha as primeiras eleições e este presidente constituiu um programa arrojado de transformação política e social. Entre os temas mais importantes destacam-se a reforma do exército, a reforma agrária, o problema religioso e o estatuto de autonomia da Catalunha. Há que destacar as relações tensas que a República tinha com a igreja, pois a constituição era clara e estava orientada por artigos anticlericais. Consequentemente, o Cardeal Segura publicou um documento contra a República e o resultado foi a sua expulsão, no entanto, a maioria da população espanhola era de tal modo católica que se gerou um profundo mal-estar na sociedade. O caso da Catalunha foi resolvido com o Estatuto Calalão, *la Generalitat*, cabendo à instituição do governo a administração a justiça, a cultura e obras públicas. A reforma agrária pretendia pôr fim às

grandes propriedades e impôs um limite de extensão das terras de cultivo. Estes dois projetos provocaram uma forte reação contra as medidas, um pouco por todo o país. (Pecharromás, 2000:169).

Através do partido que governava o país, surge a Confederação da Direita Espanhola (CEDA) que agrupou diversos grupos de direita e católicos. Surgiram outros grupos que se opuseram ao sistema parlamentar, sob a influência do fascismo italiano e do nacionalismo alemão, tais como o Partido Nacionalista e Antimarxista. O Partido Comunista Espanhol (PCE) crescia, com uma grande capacidade de organização e movimentação que foi ganhando partidários junto do meio rural.

Em 1933 houve novas eleições em que o CEDA e o Partido Radical ganharam a maioria parlamentar frente aos comunistas e socialistas de esquerda. Houve um programa de retificação do anterior governo: amnistia para os militares, devolução das terras expropriadas e aproximação à igreja. Ainda assim, os partidos de direita contavam com medidas mais drásticas, enquanto os socialistas promoveram uma dura oposição contra o governo. Os empresários iniciaram represálias contra os camponeses, ao passo que os socialistas defendiam uma ditadura do proletariado.

Barcelona declarava-se um Estado independente, apoiado por socialistas, comunistas e pelos partidos regionais, nas Astúrias triunfou a revolução. Os socialistas, anarquistas e comunistas ocuparam os quartéis e as fábricas e foi necessário empreender uma campanha bélica para os fazer recuar.

Os escândalos financeiros, o agravamento da reforma agrária, os baixos salários e a subida da taxa de desemprego obrigaram a novas eleições, vencidas pela Frente Popular que formou um governo de republicanos e esquerdistas, presidido por Azaña, no entanto, os socialistas negaram-se a colaborar com o governo. O país sofreu uma onda de violência, os trabalhadores que ocupavam as terras queimaram as igrejas e conventos, enquanto extremistas de esquerda, aterrorizavam a população com múltiplos atentados. A anarquia do país, a demagogia do governo, os rumores da revolução proletária preocupavam o setor do exército que, desde 1936, preparava um golpe de estado.

2.3 História recente de Espanha

Assim, no dia 18 de julho de 1936, o golpe de estado não triunfou em todas as províncias, o que motivou a guerra civil. Fracassou em Madrid e em Barcelona, onde as autoridades entregaram as armas aos sindicalistas. Nas restantes cidades, os chefes militares foram fiéis à República e mantiveram sempre o controlo do exército. Por outro lado, Galiza, Castela, Leão, parte das baleares e Andaluzia insurgiram-se. O exército foi ampliado por organizações políticas estrangeiras com ajuda técnica e militar da Alemanha de Hitler, a Itália de Mussolini e o apoio de Portugal. A zona nacionalista foi governada por uma junta de defesa formada por generais, um dos quais Francisco Franco.

Franco inicia a investida pela zona controlada pelos nacionalistas em Andaluzia e avançou pela Estremadura. A capital estava preparada para resistir e o governo da República pediu ajuda ao exterior. A União Soviética respondeu ao pedido de ajuda, vendendo material de guerra e organizando grupos de voluntários de diversos países, eram as Brigadas internacionais.

Deste modo, a guerra em Espanha, adquiriu dimensão internacional, um prenúncio da segunda guerra mundial. As democracias abandonaram a República, enquanto a Itália e a Alemanha apoiavam os nacionalistas. Em 1937 todo o norte foi conquistado e os nacionalistas avançaram até à Catalunha. Os republicanos tentaram impedi-los e a batalha mais sangrenta acabou por acontecer nas margens do rio Ebro: durou três meses e terminou com a batalha de Franco, sendo o exército republicano destruído. Pouco tempo depois, as tropas nacionais conquistavam a Catalunha e Madrid acabou por render-se. O governo, ainda formado por republicanos e esquerdistas, não conseguiu travar a revolução terrorista, violenta e incontrolada do proletariado e trabalhadores do mundo rural. Estas massas armadas desataram os seus velhos ódios contra os proprietários e contra o clero de tal forma que os tribunais populares e grupos incontrolados realizaram inúmeros assassinatos.

Os esquerdistas republicanos e os nacionalistas confrontavam-se nesta guerra, até que a ordem política foi fortalecida na zona nacionalista. O general Franco foi nomeado chefe do governo, do novo Estado Nacional e *Generalísimo* dos exércitos. Em 1938 foi criado o primeiro governo militar-civil com um projeto contrarrevolucionário: devolveu-se a terra aos proprietários, aboliu-se a legislação anticlerical, e decidiu-se estreitar as relações com a Igreja Católica (Roldan, 2000:130).

Acabada a Guerra Civil, Franco continua a ser o chefe de estado e dos exércitos, e do único partido político. Durante a sua permanência no governo, as Cortes nunca foram eleitas por sufrágio universal, acontecendo que a maior parte dos deputados eram nomeados diretamente pelo General Franco. Logo depois, enfrenta-se com uma depressão económica e rebenta a II Guerra Mundial. Apesar de Espanha se manter neutra, apoiou claramente a Alemanha e a Itália.

Quando terminou a Grande Guerra terminou, a União Soviética conseguiu que as potências aliadas condenassem o regime espanhol. Espanha não foi aceite pela Organização das Nações Unidas (ONU) e todos os países retiraram as suas embaixadas. No entanto, Portugal e Espanha assinaram o Pacto Ibérico de amizade e colaboração, e Perón, ditador da Argentina, enviou para Espanha trigo e carne para diminuir a miséria e a fome no país.

Durante o tempo de guerra note-se que foram várias as tentativas dos guerrilheiros republicanos com o intuito de tentar provocar uma revolução popular, devido às condições em que se encontrava o povo que padecia pelo racionamento de alimentos, mas eles seriam exterminados.

Já em 1955, Espanha entra na ONU. Com a ajuda dos Estados Unidos, enceta o desenvolvimento económico na agricultura, comércio e indústria. Ainda no domínio da política exterior do regime, repare-se nos esforços para estreitar laços económicos com os

países da Iberoamérica, exceto com México, onde se encontrava o governo republicano exilado.

O desenvolvimento económico produziu nos anos 60 um aumento do conflito social. As organizações sindicais reagruparam-se na clandestinidade e surgiram outras organizações com o mesmo fim. Em 1966, o neto de Afonso XIII, Juan Carlos de Borbón, foi reconhecido como rei e sucessor de Franco.

A oposição política e os conflitos sociais continuaram, agravados com a crise económica mundial. A revolta de estudantes, os movimentos nacionalistas da Catalunha e do País Basco, o desenvolvimento do terrorismo tiveram o efeito de endurecer as medidas de repressão do regime. Em 1974 foi criada a Junta Democrática de Espanha, integrando o PCE e alguns partidos socialistas. Depois criou-se a Plataforma de Convergência Democrática alargada a que se juntou o Partido Socialista Obrero Espanhol (PSOE), o grupo de democratas-cristãos, os socialdemocratas, os nacionalistas, os catalães, os galegos, os bascos e os valencianos.

Franco morre em 1975 e dois dias depois Juan Carlos I é coroado. O rei decidiu instaurar um caminho intermedio entre as políticas existentes, na tentativa de implantar a democracia em diferentes fases, sem cortar totalmente com a legalidade existente no País. Tratava-se de um rei cauteloso e consciencioso do que ocorria no país. Quer isto dizer que a primeira fase da reforma foi dirigida pelo último presidente do Governo de Franco, Arias Navarro, tendo sido substituído por Adolfo Suarez em 1976. Iniciou-se então o processo de democratização com a amnistia para os presos políticos e reconhecimento do direito à greve entre outras medidas.

O terrorismo tornou-se num problema nacional, A ETA (Euskadi Ta Askatasuna), grupo de independentista, base política da organização que lutaria pela independência do País Basco, multiplicou os assassinatos de militares e polícias, mas não foi o único, a GRAPO (*Grupos de Resistencia Antifacista Primero de Octubre*) estreou-se com o sequestro de um militar e um empresário. A direita franquista também cometeu erros graves com a matança de advogados esquerdistas. Os colaboradores de Suarez continuavam a trabalhar na Reforma, enquanto grupos sociais de oposição, PCE e o PSOE de Filipe González seguiam com o projeto de realizar e as eleições às Cortes Constituintes. As primeiras eleições realizaram-se em 1977 e foram ganhas pelas forças políticas de centro direita.

Em 1978, houve uma nova Constituição. A nova democracia consolida-se lentamente, confrontada com múltiplos e graves problemas como a crise, o terrorismo e o desemprego. No referendo de 6 de dezembro foi aprovado pela maioria dos espanhóis, à exceção dos grupos de extrema direita, dos neofranquistas e dos nacionalistas bascos. A nova constituição estabeleceu, assim, princípios básicos da democracia: a eleição em sufrágio universal, a monarquia hereditária, o estado laico. Foram criadas as 17 comunidades autónomas com parlamentos próprios.

Nas eleições de 1979, o PSOE ganhava impulso com Felipe Gonzalez. A ETA e a GRAPO continuavam atentos a Suarez. Este por sua vez demite-se e o seu sucessor foi Leopoldo

Sotelo. Pela primeira vez, três deputados de Herri Batasuna, o grupo de independentistas basco, integravam as Cortes que figuravam na nova democracia.

As reações ao novo regime democrático não se fizeram esperar e em 23 de fevereiro de 1981, enquanto o governo se apresentava ao *Congresso de los Diputados*, um grupo de políticos comandados por António Tejero sequestrou alguns ministros (Carr, 2004: 253). Era o início do golpe de estado destinado a acabar com a democracia. Após a intervenção rápida do rei, o incidente veio a mobilizar a opinião pública na defesa dos valores democráticos. Ficou conhecido como o 23F, e o acontecimento foi importante na consolidação da Democracia espanhola. O governo de Sotelo teve a duração de dois anos nos quais se alcançaram objetivos importantes: o acordo nacional para o emprego, a lei do divórcio, o monopólio da Igreja Católica sobre o matrimónio, a entrada na NATO e a reforma do pacto militar com os Estados Unidos da América.

Com as eleições em 1982, o grande vencedor foi o PSOE, sob a liderança de Filipe Gonzalez. Este governo teve a duração de 13 anos. Espanha atravessa um período mais próspero com o reforço dos mecanismos de proteção social, como o desemprego, como o principal problema. Em 1986, Espanha entra para a União Europeia. Há uma reconversão industrial, contenção de salários, no entanto, a reforma educativa apresentava fortes lacunas e gera-se, deste modo, a revolta dos estudantes. Face ao problema do desemprego, foi convocada uma greve contra a política liberal de Sochaga que penalizou o país. A ETA continuava os ataques.

1992 foi o ano de grandes acontecimentos: os Jogos Olímpicos de Barcelona e a Exposição Universal de Sevilha. O governo mostra ao mundo uma nação próspera e moderna que voltava a estar entre as principais potências económicas e no ano seguinte houve novas eleições parlamentares, o PSOE perde a maioria e o Partido Popular, presidido por Aznar registou um alcance inesperado.

O PSOE procura o apoio dos dois grupos nacionalistas, catalão e basco, no entanto, foi perdendo todos os apoios que tinha até à altura, dados os escândalos de corrupção, terrorismo de estado na luta contra a ETA, o que levaria a tribunal dirigentes socialistas. Em 1996, o Partido Popular obtém o melhor resultado e, mais uma vez, os bascos e catalães juntavam-se para formar governo. Espanha assiste à modernização neste período de tempo, face à estagnação dos últimos dois séculos.

É José Maria Aznar que preside ao Governo Espanhol durante dois mandatos consecutivos de quatro anos, entre 1996 e 2004, tendo sido eleito para o cargo em 1996 e em 2000, como líder do Partido Popular. Cerca de um ano antes de ser eleito pela primeira vez para o cargo, Aznar foi vítima de um atentado da ETA, tendo sobrevivido devido ao facto de se fazer transportar num automóvel blindado. O seu primeiro mandato, a VI Legislatura em Espanha, para o qual foi eleito sem maioria absoluta, foi sobretudo caracterizado pela adesão da Espanha à Zona Euro, o fim do Serviço Militar Obrigatório, a subscrição do Protocolo de Quioto e a participação da Espanha em bombardeamentos na Jugoslávia levados a cabo por forças da NATO.

Nas eleições de 2000, Aznar e o Partido Popular conseguem a maioria absoluta, com a qual governaram durante a VII legislatura. Este segundo mandato foi sobretudo caracterizado pela participação de Espanha na intervenção militar no Iraque (determinada na Cimeira dos Açores, na qual participaram Portugal, Espanha, Reino Unido e Estados Unidos, representados pelo então Primeiro-Ministro português e anfitrião Durão Barroso, José María Aznar, George W. Bush e Tony Blair) e pelos atentados do 11 de Março de 2004 em Madrid, que determinariam uma viragem nas intenções de voto dos espanhóis e a mudança de governo a favor do PSOE, tendo José Luiz Rodriguez Zapatero, do PSOE, ganhado a Mariano Rajoy, que tomou as rédeas do Partido Popular em 2003, proposto por Aznar quando este anunciou que não se recandidataria. Os atentados no metropolitano de Madrid ocorreram três dias antes dessas eleições e faleceram 191 pessoas. Inicialmente atribuídos à ETA, num episódio de informação e contra-informação, os atentados foram executados pela Al-Qaeda, numa represália pelo envio de militares para o Iraque.

Pouco depois, em 22 de Maio de 2004, realizou-se o enlace matrimonial do Herdeiro da Coroa Espanhola, o Príncipe das Astúrias Felipe de Bourbon, com a então jornalista da TVE Letizia Ortiz. Felipe de Bourbon não possui qualquer poder, porém poderá influenciar em alguma decisão. A Monarquia constitucional vive um período conturbado devido aos recentes escândalos do genro do rei, Iñaki, acusado de desviar dinheiro e o próprio Rei sofreu recentemente uma queda durante uma caçada de elefantes, o que lhe obrigou a um pedido de desculpas ao povo, tendo em conta a crise que o país (e a Europa) atravessa de momento. A esperança está agora depositada nos Príncipes das Astúrias que ganham cada vez mais o voto de confiança dos espanhóis.

Rajoy é neste momento o Chefe de governo da X Legislatura, eleito em Novembro de 2011⁵.

2.4 Pontos de contacto na História dos dois países ibéricos

Portugal e Espanha nasceram de uma mesma península e a sua História é algo inquietante tendo em conta a diversidade de povos que a habitaram, que a conquistaram, que a construíram e desconstruíram. Naturalmente que há pontos de contacto entre os dois países. Portugal e Espanha partilham uma mesma península e ao longo dos séculos, também partilharam momentos da sua história, como os que serão descritos em seguida.

A formação de cada um dos atuais países remonta à Idade Média, após a romanização, precisamente na altura em que os muçulmanos já haviam ocupado quase toda a península, restando apenas as Astúrias. Portugal nasce da doação de terras do Rei de Leão a um dos primeiros cruzados franceses que atravessaram Espanha em seu auxílio, aquando da

⁵ Para as diferentes legislaturas consultámos o sítio da internet onde o governo disponibiliza informação detalhada sobre o assunto: <http://www.lamoncloa.gob.es/Presidente/Presidentes/index.htm>

Reconquista Cristã, D. Henrique de Borgonha. Esta doação tinha o nome de Condado Portucalense, terra gerida pelo Conde que governava sob a dependência do Rei. Henrique de Borgonha casa com a filha do Rei de Leão, D. Teresa, com quem governou o Condado Portucalense, a partir de 1096. Aquando da morte do Conde, Afonso Henriques, filho de ambos, herdou o Condado, não se contentando com o território que possuía, travou algumas batalhas (inclusive contra sua mãe) e, após vencer a Batalha de Ourique contra os muçulmanos, autoproclama-se Rei, e, em 1143, com o tratado de Zamora, Afonso VII de Castela reconhece Portugal como reino independente. Em 1297, através do Tratado de Alcanizes, Castela reconhece as fronteiras de Portugal inalteráveis até hoje, à exceção de Olivença.

Ao longo da História destes dois países, é possível sublinhar as constantes tentativas de conquistas de ambos os territórios. Por outro lado também constatamos que não raras vezes se uniram para combater o inimigo como o que ocorreu em 1340. Neste ano, o Rei Afonso IV, de Portugal, e Afonso XI, de Castela, juntamente com o Rei de Aragão, unem as forças cristãs para combater a última ofensiva muçulmana na Batalha do Salado.

Cinco anos mais tarde, o herdeiro do trono de Portugal, D. Pedro, perde a rainha Constança ao dar à luz o príncipe D. Fernando e assume a sua relação com a galega Inês de Castro, filha de um galego envolvido nas lutas dinásticas em Castela. D. Afonso IV teme o futuro do reino, não querendo que Portugal se envolvesse nessas lutas e condena Inês de Castro à morte à revelia do seu filho. Com a ajuda do rei de Castela, que coincidentemente também se chamava Pedro (ambos ficaram para a História com o cognome de *Cruel*), os assassinos foram extraditados para Portugal e é aqui que D. Pedro se vinga da morte da sua amada. É uma História de amor única quer na História como na Literatura Portuguesa, descrita por autores de renome como António Ferreira ou Camões.

Ainda no mesmo século, Castela e Portugal travaram algumas lutas entre si, como a Batalha de Aljubarrota, em que Portugueses defendem o seu território face ao inimigo invasor os castelhanos. Marcadas também pela violência das batalhas registre-se a Batalha de Atoleiros, quatro anos depois, em 1384, vencida pelos portugueses contra os adversários castelhanos que pretendiam anexar o território português. Na Batalha do Toro, como referido anteriormente, foi uma tentativa do rei português conquistar Castela. Seguindo esta ordem cronológica, cabe-nos explicar outra das Batalhas, a de Castelo Rodrigo, quando decorria o ano de 1664. Surge esta batalha do desejo de voltar a incluir Portugal no Reino de Espanha.

Com a subida ao trono dos Reis Católicos em Espanha, nasce o desejo de expansão e, em Tordesilhas, o Rei português e o rei castelhano dividem o mapa em duas partes, cabendo a Portugal a exploração, principalmente o continente africano, e a Castela o continente americano.

Traçada a descrição das principais batalhas que envolveram os dois países, recuemos no tempo e regressemos à era da Expansão. Muito se tem falado sobre a nacionalidade do navegador que descobriu a América, Cristóvão Colombo que, tendo pedido auxílio a Portugal para a sua navegação, apenas encontra o apoio necessário junto dos Reis Católicos. Alguns

historiadores apontam como nacionalidade evidente de Cristóvão Colombo a portuguesa, de Cuba, no entanto a este navegador é atribuída também a nacionalidade italiana de Génova. Esta época gerou grandes discórdias, conflitos, interesses e ambos os países se tornaram rivais em matéria de conquista.

O acontecimento que marca a história comum dos dois países surge com o desaparecimento do rei português D. Sebastião em Alcácer Quibir, pois poucos anos mais tarde o Rei Filipe II de Espanha é aclamado Rei de Portugal com o nome de Filipe I. Inicia-se a dinastia filipina que perdurará 60 anos. O sonho dos Reis Católicos de unir toda a Península estava agora alcançado. Em 1640 os nobres portugueses, muitos deles desiludidos com o não cumprimento das promessas dos monarcas, revoltam-se e reconquistam a independência.

Nesse ano, em 1640, inicia-se um período de guerra, em que se constroem as fortificações em Olivença, enquanto os militares espanhóis ocupam a vila, os habitantes abandonam-na, refugiam-se perto de Elvas e regressam em 1668, aquando o Tratado de Paz, momento em que as tropas abandonam definitivamente o lugar. A 20 de janeiro de 1801 Espanha, juntamente com França, declara guerra a Portugal e invade o território. Nessa altura, as tropas espanholas invadem Olivença e através do Tratado de Badajoz, cede-se o território a Espanha. Em 1807, houve nova inversão, foram reconhecidos os direitos a Portugal sobre Olivença, mas tudo não passa do papel. A questão ainda hoje se mantém⁶.

A ditadura foi sentida na Península e de forma particular em cada um dos dois países. A vitória nacionalista na guerra civil de Espanha deve-se também ao apoio de Portugal como também à euforia da expansão do nazismo da Alemanha. Em 1939 Salazar e Franco celebravam o Tratado da Amizade e da não-agressão com Espanha. Consistia este tratado na “mútua obrigação de respeitar as fronteiras e a renúncia de praticar qualquer ato de agressão contra a outra parte. Além disso, ambas as nações comprometiam-se a não prestar assistência a uma terceira potência que tentasse um ato agressivo contra uma das partes” (Redondo, 1996:40). A Península vivia mais um período negro da sua História comum.

Em 1986, ambos os países aderiram à União Europeia, antiga CEE (Comunidade Económica Europeia).

Sobre a atualidade há a registar alguns esforços no combate à crise, estreitando os laços da Península Ibérica. Os Príncipes das Astúrias realizaram a primeira visita oficial a Portugal de três dias, em finais de maio.

⁶ Para aprofundar o tema sobre a história de Olivença, consulte-se:
<http://www.olivenca.org/historiaDeOlivenca.htm>

3. A História nos documentos oficiais que regulam o ensino de Espanhol de 3º Ciclo

Como já foi referido, a temática da História surge agrupada ao conceito cultura. É desta forma que aparece implícita ou explicitamente nos documentos que analisámos. Reconhece-se num aprendente de uma língua a capacidade de se tornar plurilingue na medida em que desenvolve ao mesmo tempo a interculturalidade permitindo-lhe uma maior abertura a novas experiências culturais, um conhecimento profundo sobre o modo de vida e a mentalidade de outros povos e o respetivo património cultural. Ou seja, o aluno toma uma maior consciência da existência de várias culturas e um maior respeito pela cultura do outro.

O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECL), documento base para o ensino de qualquer língua estrangeira, utilizado por professores, autores de materiais pedagógicos, examinadores ou organizadores de curso, define as linhas orientadoras, descrevendo aquilo que os alunos devem saber e conhecer para que a comunicação seja eficaz, incluindo “o contexto cultural dessa mesma língua” (QECL, 2001: 19). O QECL define ainda os níveis de proficiência do aluno, denominados “Níveis Comuns de Referência”, permitindo acompanhar a sua evolução. Estes níveis distribuem-se em três grupos que se subdividem em dois: o utilizador elementar (níveis A1 e A2), o utilizador independente (níveis B1 e B2) e o utilizador proficiente (níveis C1 e C2), (QECL, 2001: 48).

Encontramos no capítulo cinco “As competências do utilizador/aprendente” do QECL, no que concerne à área do saber, o “conhecimento sociocultural”, que apresenta uma breve lista com aos aspetos sociais e culturais distintivos em cada uma das sociedades europeias. Essa lista inclui: “Os valores, as crenças e as atitudes”, que englobam fatores como as culturas regionais, a identidade nacional, a política, a religião ao lado da História. Ainda na área do saber, além do referido “conhecimento sociocultural”, encontramos a “consciência intercultural”, que inclui o conhecimento, a relação e a compreensão dos traços distintivos entre a cultura do aprendente e a cultura que recebe através da língua estrangeira. É a tomada de consciência da diversidade regional, social e cultural (QECL, 2001, 149).

Outro documento oficial importante no ensino/aprendizagem da língua espanhola é o *Plan Curricular del Instituto Cervantes (PCIC)*, que, como o próprio nome indica, foi elaborado pelo Instituto Cervantes, órgão responsável pelo ensino, divulgação e promoção da língua e cultura espanholas, nos países hispanofalantes. O PCIC, baseado no QECL, além da descrição exaustiva dos níveis comuns de referência, contém os objetivos, os materiais, os conteúdos essenciais para o ensino de Espanhol como língua estrangeira (ELE) divididos em treze secções distintas, que servirão os seus utilizadores (professores, autores de materiais didáticos, editores, entre outros) como uma linha orientadora do seu trabalho de ELE. O PCIC é-nos apresentado em três diferentes volumes, correspondendo cada um às várias etapas de aprendizagem da língua, os já referidos “Níveis Comuns de Referência”: o primeiro volume

refere-se aos níveis A1 e A2; o segundo volume ao B1e B2; e o terceiro volume ao C1 e C2. É na primeira secção "Objectivos generales" que encontramos referências mais específicas à cultura. Esta secção subdivide-se em três partes: "1. El alumno como *agente social*", "2. El alumno como *hablante intercultural*" e "3. El alumno como *aprendiente autónomo*". Interessa-nos referir para esta análise a dimensão *intercultural*: o aluno deve ser capaz de reconhecer os aspetos relevantes da cultura a que acede, tentando estabelecer ligação com a cultura de origem, refletindo sobre a mesma, desenvolvendo o respeito e demonstrando abertura face ao novo mundo. Neste caso específico é importante que o aluno entenda a diversidade das culturas existentes em Espanha e nos países hispânicos, a fim de que se torne também num intermediário cultural capaz de resolver mal-entendidos e conflitos de carácter cultural:

"Desde la dimensión sociológica se ha puesto de relieve la importancia de tomar en consideración los factores sociales y culturales, como la organización social de la comunidad de hablantes a la que se accede, así como otros aspectos históricos, políticos y económicos cuyo conocimiento es fundamental en cualquier experiencia de aprendizaje de lenguas". (PCIC, 2007, 39).

A maioria das treze secções do PCIC estão organizadas por objetivos distintos dirigidos especificamente a cada uma das três etapas: A, B e C. Porém, há determinadas secções que apresentam os conteúdos em três fases: "aproximación, profundización, consolidación" que podem trabalhados apenas num dos níveis, embora exijam determinada gradação na apresentação dos temas, como acontece com caso da História.

A secção 10, que abordaremos em seguida, apresenta os temas culturais, onde surge a História de forma mais aprofundada. O próprio PCIC refere que o objetivo não é integrar de forma exaustiva cada tema, mas proporcionar uma visão geral tanto dos acontecimentos históricos-culturais, e não só, como do passado que fazem parte do acervo cultural atual. Esta criteriosa organização de conteúdos permite ao professor a liberdade de adaptar o melhor critério, pensando no público-alvo e nas suas características. Por um lado, o professor pode optar por fazer corresponder as três fases atrás mencionadas aos três níveis de referência: A, B e C tendo o cuidado de gerir gradativamente a apresentação dos conteúdos. Por outro lado, o professor pode escolher o critério temático em que apresenta o mesmo tema e realiza durante as várias sessões as três fases, "aproximación, profundización, consolidación" num mesmo nível de referência.

As três fases pressupõem o critério da universalidade do tema, tomando como tema universal, por exemplo, os países com maior projeção no mundo. Nas fases seguintes apontam-se temas de menor universalidade que equivale à "profundización" e "consolidación". Por outro lado, se o professor adotar o critério da acessibilidade, numa fase de "aproximación" apresentará além dos temas mais recorrentes na internet, os temas de maior frequência em Espanha, por exemplo.

Concluimos, portanto, que os temas históricos poderão ser transversais a qualquer um dos níveis, cabe ao professor eleger o critério e direcionar o tema em função das características dos alunos. É o que acontece com a área da História, que pretendemos aprofundar seguidamente. Examinemos este conteúdo com algum detalhe.

Na secção 10, "Referentes culturales", encontramos três temas distintos: "Conocimientos generales de los países hispanos", "Acontecimientos y protagonistas del pasado y presente" e os "Productos y creaciones culturales".

Entre outros casos significativos, em "1. Conocimientos generales de los países hispanos", encontramos a alínea "1.2 Civilizaciones Precolombinas", ou "1.4.2 Lugares de interés histórico, artístico o cultural: la Sagrada Familia". No tema "2. Acontecimientos y protagonistas del pasado y presente" encontramos dois subtemas: "2.1 Acontecimientos y personajes históricos y legendarios" que apresenta varios exemplos como as "Revoluciones Hispanoaméricas", "El período musulmán en la península Ibérica" ou "Los Austrias y los Borbones en la Historia de España"; No subtema 2.2 "Acontecimientos sociales y culturales y personajes de la vida social y cultural", encontramos "Acontecimientos deportivos (Olimpiadas de México 1968 y Barcelona 1986)" ou "Premios a las Letras y las Artes en España (Cervantes, Goya)".

Após a análise destes documentos oficiais e reguladores do ensino-aprendizagem, verificamos que a componente cultural deve integrar qualquer Programa de ELE. A metodologia a adotar pode e deve ser realizada de forma objetiva como a apresentação de documentos autênticos como fotografias, excertos de obras literárias ou de forma subjetiva através de elementos existentes num diálogo, por exemplo. A cultura não deve ser tomada como um conteúdo distinto, mas sim formar parte das unidades didáticas ao lado dos conteúdos gramaticais e funcionais.

O *Programa de Espanhol para o Terceiro Ciclo (PE3)* reconhece a importância da cultura como um aspeto a abordar em sala de aula, na medida em que a componente cultural favorece a abertura e o respeito por outras formas de pensar e atuar. O Programa aponta os seguintes objetivos: "Aprofundar o conhecimento da própria realidade sociocultural através do confronto com aspetos da cultura e civilização dos povos de expressão espanhola" e "Conhecer a diversidade linguística de Espanha e valorizar a sua riqueza idiomática e cultural". (*PE3*, 1997: 10)

Da análise que realizámos, constatamos a ausência de conteúdos temáticos relacionados com a História de Espanha. No conteúdo "Aspectos sociais e culturais" surgem apenas referências aos costumes, hábitos e vivências, acrescentando o contraste entre as culturas de Portugal e Espanha. Parece-nos tratar-se de um tema demasiado abrangente, aprofundando a cultura (com minúscula) e olvidando a cultura (com maiúscula), nomeadamente as referências históricas.

Outro documento regulador, o *Currículo Nacional do Ensino Básico (CNEB)*, instrumento de mediação entre os programas e a organização do processo ensino-aprendizagem, estabelece as competências gerais e específicas para as línguas estrangeiras (*CNEB*, 2001:25).

Encontramos novamente referência à importância da cultura através dos desempenhos esperados de um aluno no final do 3º ciclo: “Reconhecimento de traços característicos da sociedade e da cultura das comunidades que usam a língua; Reconhecimento de afinidades/ diferenças entre a cultura de origem e a cultura estrangeira” (CNEB, 2001:54-52). Este mesmo objetivo é referido nas várias competências que devem ser desenvolvidas ao longo do terceiro ciclo: a compreensão de textos orais e audiovisuais e escritos diversificados; a interação oral, escrita ou leitora em situações de comunicação variadas; a produção oral e escrita em contextos específicos. Esta diversidade pressupõe igualmente a elaboração de exercícios e atividades que abarquem todas estas áreas, de forma a atingir os objetivos traçados em todas as áreas temáticas, incluindo a componente cultural, neste caso específico, a História.

Antes de procedermos à análise deste conteúdo, o histórico, nos diferentes manuais, consultámos ainda o Programa de História e Geografia de Portugal do 2º ciclo do Ensino Básico (5º e 6º ano) e verificámos que qualquer aluno do 7º ano possui conhecimentos mínimos para reconhecer na História de Espanha aspetos. Consultámos igualmente o Programa de História do 3º Ciclo e verificámos que os vários períodos da História são aprofundados durante o terceiro ciclo, o que nos permite avançar com questões mais práticas relacionadas com o tema. Os alunos já possuem bases sólidas da História Universal e da História de Portugal, pelo que não se tornará numa novidade transpor o mesmo período da História para a História de Espanha e da América Latina (à exceção do Brasil).

Não queremos contudo transformar aulas de ELE em aulas de História. Apenas consideramos ser importante unir a História à Língua, tornando por um lado as aulas mais enriquecedoras, do ponto de vista cultural, sem esquecer o principal objetivo das mesmas aulas: a comunicação.

4.A presença da História nos manuais de espanhol

Iniciamos neste capítulo a análise dos manuais, no que se refere à presença dos conteúdos históricos. Procuraremos o tema nas diferentes atividades existentes: de compreensão auditiva, produção e interpretação escrita, ou o conhecimento explícito da língua. Deste modo, analisaremos não só o manual utilizado pelos alunos como o livro de exercícios e o respetivo livro do professor, que contém outras propostas de trabalho e materiais didáticos de cada um dos manuais adotados na Escola Básica do 2º e 3º ciclo de Tortosendo. Assim, principiaremos pelo primeiro nível, o 7º ano, e passaremos depois ao segundo, 8º ano, e por fim ao terceiro, 9º ano. Apresentaremos a atividade proposta pelo manual, abordaremos as competências que o exercício pretende trabalhar e finalizaremos com a reflexão crítica, podendo ainda acrescentar algumas sugestões às propostas. Para melhor explicar o conteúdo recorreremos à apresentação de imagens para o ilustrar.

4.1 Nível I

O manual adotado para o primeiro nível, 7º ano, é o *Método de Espanhol para Extranjeros, Prisma Comienza*, nível A1, (M1) acompanhado do *Prisma de Ejercicios* para o aluno e de um dossiê de apoio ao professor, *Prisma del profesor* (PPA1), que traz um CD áudio e alguns acetatos em anexo. Estes materiais, preparados pela editora espanhola Edinumen, foram estruturados segundo as exigências do QRCL e do PCIC, tal como se lê na contracapa, no entanto, não estão em conformidade com o *Programa de Espanhol para o Terceiro Ciclo*, dirigido aos alunos do Sistema Educativo Português, uma vez que se trata de um manual construído a pensar num público-alvo geral.

Observamos o “Índice de contenidos”. Este estabelece doze unidades didáticas: cada unidade está dividida em “Contenidos funcionales”, “Contenidos gramaticales”, “Contenidos léxicos” e “Contenidos culturales”. É sobre este último que nos iremos centrar. Do índice destacamos apenas a Unidade 3 “La familia Real Española”.

Constatamos, porém, que um discente que se inicia na Língua Espanhola deve conhecer a importância da Língua no mundo, e ter uma noção geográfica dos países cuja língua oficial é o Espanhol, já que se trata de uma das línguas mais faladas no mundo, cabendo-lhe a segunda ou terceira posição, consoante os diferentes estudos. Na verdade, Espanha e os vários países da América Hispânica aparecem referenciados ao longo do manual, contudo seria importante que o aluno visualizasse o mapa para reter geograficamente a localização do país ou comunidade Espanhola em questão.

Iniciamos a tarefa a que nos propusemos e na página 40 do manual, na Unidade 3, dedicada à descrição de pessoas e da família encontramos um exercício em que os alunos

aprenderão os graus de parentesco através do estudo das relações da Família Real espanhola. Este exercício surge na sequência da subunidade anterior em que o Príncipe Filipe é descrito fisicamente, desenvolvendo o campo lexical do aspeto físico.

Os alunos relacionam o nome com a personalidade, e após a leitura do texto que descreve a Família Real e os respetivos graus de parentesco, os alunos terão de completar a árvore genealógica que se segue:

2.1. Af ¿Recuerdas a Felipe? Esta es su familia.



La familia de Felipe es grande. Su madre se llama Sofia y su padre Juan Carlos. Felipe tiene dos hermanas: Elena y Cristina. El marido de Elena se llama Jaime. Elena y Jaime tienen dos hijos. Su hijo mayor se llama Froilán y su hija pequeña Victoria. Cristina también está casada. Cristina es la mujer de Iñaki. Iñaki y Cristina tienen cuatro hijos. Su hijo mayor se llama Juan, el segundo Pablo, el tercero Miguel y la cuarta, Irene. Froilán y Juan son nietos de Sofia y Juan Carlos, así que Sofia y Juan Carlos son los abuelos de Froilán y Juan. Felipe quiere mucho a sus sobrinos, los hijos de Elena y Cristina. La esposa de Felipe se llama Letizia y tienen dos hijas, Leonor y Sofia. Además, Felipe es el tío favorito de Froilán y Juan.

2.2. P Con tu compañero, completa el árbol genealógico de la Familia Real española.

Fíjate también:

- Iñaki es el cuñado de Felipe y Elena.
- Sofia y Juan Carlos son los suegros de Jaime.
- Froilán es primo de Juan.
- Iñaki y Jaime son yernos de Sofia y Juan Carlos.



Figura 1: Exercício retirado da página 40 do M1

Este tema da Família Real é complementado com a atividade do *Prisma del Profesor* (PPA1), através de um jogo de cartões. Sugere que se divida a turma em dois grupos; um aluno deverá tirar um cartão e descrever o membro da Família Real (com os conhecimentos adquiridos na subunidade anterior) e o grupo terá que adivinhar de quem se trata. No mesmo, livro PPA1, e para consolidar o léxico relacionado com a família, é apresentado um exercício de preenchimento de espaços em branco. Pensamos que seria necessário realizar uma breve abordagem histórica perguntando se conhecem os membros da Família Real e que papel desempenha em Espanha. E neste ponto seria útil fazer um contraste com a realidade política portuguesa, comparando as mais altas figuras representativas de cada país: Rei de Espanha e o Presidente da República português.

Cingindo-nos ao índice, não possuímos qualquer outra referência concreta à História, no entanto, examinaremos cada Unidade, procurando os indícios necessários à apresentação de conteúdos históricos.

Na Unidade 10 encontramos o subunidade 2 “España y los españoles”. Pelo título apercebemo-nos de que tratará um aspeto da sociedade espanhola. Verificamos que o

objetivo é trabalhar a competência da interpretação através de três pequenos textos que abordam o número de feriados existentes em Espanha. Após a leitura, os alunos deverão interpretar o texto e responder às perguntas de interpretação. Serve este texto também para introduzir conteúdo funcional de expressões de opinião. Julgamos estar criada a situação propícia para abordar um tema importante de alguns feriados de caráter histórico, como o 12 de outubro ou o 6 de dezembro. Destacaríamos estes feriados juntamente com alguns religiosos, fazendo referência aos feriados regionais num exercício de correspondência, por exemplo.

Ainda nesta unidade 10, o exercício 2.6 da página 122 remete-nos para o mapa de Espanha que aparece em acetato, nos materiais do PPA1. No entanto, não consta qualquer atividade específica para a realização do exercício. Pressupõe-se que, após a leitura do exercício, os alunos devam localizar no mapa de Espanha cada uma das comunidades referidas. Os alunos devem ainda marcar como verdadeiras ou falsas as afirmações apresentadas no exercício. 2.6.1:

2.6. Lee este texto:

Así somos

El retrato más completo de los españoles por comunidades autónomas

Los navarros son los más altos y los que más compran el periódico y, por el contrario, los extremeños son los más bajitos, los asturianos y gallegos son los más gordos y los riojanos los más delgados. Los madrileños, los que más viajan y más van al cine. Los andaluces son los que caen más simpáticos y los que más hijos traen al mundo y los catalanes los que más verduras comen y menos van a misa.

Los españoles ahora nos casamos menos, nos divorciamos más y tenemos menos hijos. Vivimos unos 77 años. Y son los castellano-leoneses los más longevos.

Galicia es la comunidad autónoma que más bares tiene, sin embargo, en Ceuta y Melilla beben poco, porque hay muchos musulmanes, además, son los más deportistas de España. Los cántabros son los que más fuman. Los españoles más sociables están en Castilla-La Mancha y País Vasco, y los menos en Canarias y Madrid.

Texto adaptado de *El País Semanal*

2.6.1. ¿Verdadero o falso? Señala en el texto dónde se dice cada una de las frases.

	Verdadero	Falso
1. A los madrileños no les gustan las películas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. En España cada año hay más bodas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Si eres de Salamanca tienes más posibilidades de vivir muchísimos años.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Los catalanes son muy religiosos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. En Toledo la gente es muy abierta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Figura 3: Exercício retirado da página 122 do M1

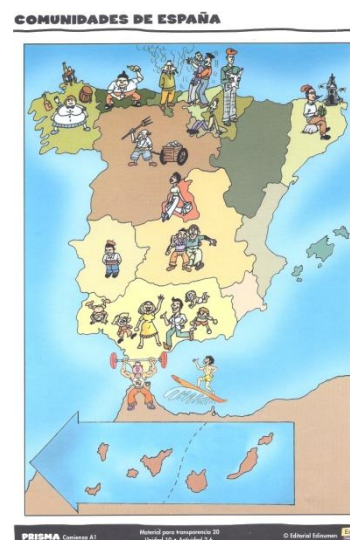


Figura 2: Mapa retirado de PPA1

Para concluir, a atividade, a subunidade remete para a interculturalidade em que o aluno é levado a refletir sobre o seu país e as distintas regiões. Depois de abordada esta multiplicidade, os alunos refletem sobre a divisão de Portugal e neste caso mostra-se a diferença entre as comunidades autónomas de Espanha, relacionando-as com subdivisões ao longo da História e as regiões que existem em Portugal. Aqui, mais uma vez o contexto histórico surge de uma forma muito implícita.

Na mesma unidade didática, na página 125, no subtema 4 “Rompiendo tópicos: no todos somos toreros ni flamencas”, encontramos outra subtil referência histórica. O objetivo desta subunidade é sem dúvida realizar a decomposição de uma Espanha unida, unicultural, já proposto no exercício anterior. Estão expostas fotografias de várias regiões de Espanha, das

várias “Espanhas”: as *mijas* de Málaga, Cudillero de Astúrias, festas de San Fermín de Pamplona e a praia de Alicante.

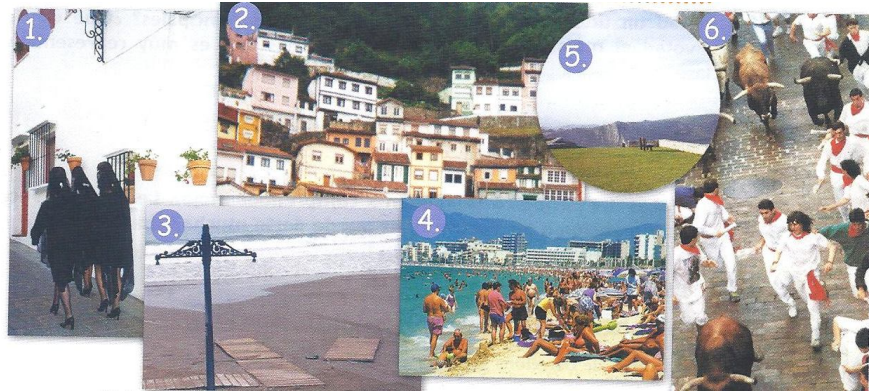


Figura 4: Exercício retirado da página 123 do M1

Os alunos comentam as imagens que lhes parecem pertencer a Espanha, deste modo, os alunos praticam a oralidade, trabalhando especificamente as expressões de opinião “creo que...” e apresentando acordo ou desacordo em relação às opiniões dos colegas. Seria importante acrescentar alguma explicação sobre esta multiculturalidade, justificando com os acontecimentos históricos que conduziram esta divisão. Não se trará, porém, de dar aulas de História mas consideramos ser importante uma breve explicação para proceder à fase da “aproximación” aos conteúdos estipulados pelo PCIC. Assim, bastaria a apresentação de quatro mapas sobre três diferentes períodos: durante o período da Reconquista, aquando dos Reis Católicos e durante e após a Guerra Civil. É o que sugerimos na imagem que se segue, que poderia contextualizar historicamente a matéria estudada.



Figura 6: Mapa de Espanha durante a Reconquista



Figura 5: Mapa de Espanha aquando dos Reis Católicos



Figura 7: Mapa de Espanha aquando do início da Guerra Civil

Na última unidade didática, a 11, encontramos subtilmente outra referência à História. Nesta unidade, o conteúdo gramatical abordado é o tempo verbal “Pretérito Perfecto” usado para narrar acontecimentos do passado, e quanto ao conteúdo lexical é abordado a temática das viagens e do turismo. O M1 remete para um dos materiais do PPA1, o CD áudio. Através da audição da faixa número 56, os alunos escutam a narração de uma neta que narra a vida do avô. Deste texto de compreensão auditiva, os alunos, face às frases que são apresentadas no exercício 3.3.1 respondem “Sí, no, no sé” e justifica resposta.

3.3.1.   **Ahora contesta y justifica tu respuesta.**

	Sí	No	No sé
1. Ambrosio ha tenido siempre la misma profesión.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Ha vivido siempre en su pueblo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Ha luchado en la guerra.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Ha ido a un safari.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Ha tenido dos esposas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Ha conocido a sus nietos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Ha vivido intensamente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Figura 8: Exercício retirado da página 137 do M1

Nas frases encontramos uma alusão à Guerra Civil Espanhola, uma referência solta, sem qualquer contextualização, nem referência, a datas nem à justificação da guerra. Ora, tratando-se de alunos do 7º ano, bastaria algumas imagens e referências pontuais e datas para a melhor compreensão deste tema. Consideramos este exercício insuficiente.

Na página seguinte, encontramos outro exercício de compreensão auditiva com referências subtis históricas a cidades. Esta faixa do CD áudio do PPA1 contém informações relativas a monumentos e lugares relativamente a cinco cidades espanholas. O primeiro texto inclui alguns aspetos da cidade de Segóvia, reconhecida pelo aqueduto de Segóvia, vestígio romano. Ao escutar o segundo texto, os alunos identificarão a Alhambra da cultura muçulmana que ocupou parte da península até ao período dos Reis Católicos, o terceiro texto remete para a cidade de Barcelona, sua catedral e a rua movimentada das *Rambblas*. O quarto texto descreve a catedral de Santiago de Compostela e a sua envolvência. O último texto refere-se a Salamanca e à mais antiga universidade do país. Após escutarem a audição devem tomar notas e concluir, após os dados fornecidos, sobre a cidade que cada turista visitou. O PPA1 sugere que se forneçam mais dados sobre estas cidades depois de realizar o exercício, ou em alternativa que os alunos realizem uma pesquisa na biblioteca ou através da internet para ilustrar e compreender melhor os documentos utilizados. Nesta atividade trabalha-se o campo lexical das viagens/férias.

Em alternativa a este exercício ou de forma a complementá-lo, o PPA1 faculta numa ficha, da página 105, a atividade em grupo sobre países hispano-americanos.

Ficha 50

Has estado de vacaciones en Perú. Cuéntales a tus compañeros qué has hecho. Ellos tienen que adivinar dónde has estado.

Ejemplo: **Recorrer** la fortaleza de Kuelap, en el Amazonas, en la parte alta del valle de Utcubamba. → **He recorrido** la fortaleza de Kuelap.

alumno a

- Ver las pinturas rupestres de la Pitaya, en el poblado de Huancas.
- Bañarse en las fuentes de aguas termales de Chaquil y Corontachaca.
- Escuchar el tondero y la marinera.
- En Lima, visitar la catedral, pasear por la Plaza del Acho, la más antigua de América.
- Montar a caballo en Huachipa.
- Descansar en un balneario de Punta Negra, cerca de Lima.
- Ir a Cusco.
- Visitar la casa del Inca Garcilaso de la Vega.
- Recorrer el valle del Urubamba o Valle Sagrado de los incas.
- Visitar el Machu Picchu.

Has estado en Honduras. Cuéntales a tus compañeros qué has hecho. Ellos tienen que adivinar dónde has estado.

Ejemplo: **Hacer** submarinismo en Sierra Bonacca, en Islas de la Bahía. → **He hecho** submarinismo en Sierra Bonacca.

alumno b

- Visitar las islas tropicales de Utila, Roatán y Guanaja.
- Perderse por el bosque nublado de La Tigra.
- Ver monos araña, jaguares y quetzales.
- Hacer ecoturismo en la Ceiba siguiendo el cauce del río Cangrejal.
- Recorrer las ruinas mayas de Copán, cerca de la frontera con Guatemala.
- Pasar dos días en la capital, Tegucigalpa: visitar la Catedral, dedicada al Arcángel San Miguel, patrón de la ciudad.
- Hacer la ruta de las reales minas, un circuito de unos 30 km.

Has estado de vacaciones en México. Cuéntales a tus compañeros qué has hecho. Ellos tienen que adivinar dónde has estado.

Ejemplo: **Visitar** la ciudad azteca de Teotihuacán. → **He visitado** la ciudad azteca de Teotihuacán.

alumno c

- Subir a las pirámides.
- Beber tequila.
- Cantar rancheras con un grupo de mariachis.
- Ver el magüey.
- Recorrer el desierto.
- Comer enchiladas y tacos.
- Pasar cinco días en un hotel estupendo en Acapulco.
- Disfrutar la puesta de sol desde el Pie de la Cuesta, junto a la laguna de Coyuca.
- Por supuesto, visitar la capital, Ciudad de M.....o.
- Celebrar el Día de los Muertos en el cementerio con unos amigos.

Has estado de vacaciones en Argentina. Cuéntales a tus compañeros qué has hecho. Ellos tienen que adivinar dónde has estado.

Ejemplo: **Ver** los glaciares de Tierra de Fuego. → **He visto** los glaciares de Tierra de Fuego.

alumno d

- Visitar la Casa Rosada.
- Pagar con pesos.
- Bailar un tango cantado por Carlos Gardel.
- Asistir a una representación de ópera en el teatro Colón.
- Visitar las cataratas de Iguazú, en el norte, casi en la frontera con Paraguay.
- Ir a Resistencia a ver a un amigo.
- Coger el Viejo Expreso Patagónico, un precioso tren conocido como La Trochita.
- Hacer un pequeño viaje a la Pampa.

Figura 9: Exercício retirado da página 105 do PPA1

São distribuídos quatro cartões a quatro alunos divididos entre quatro grupos: cada um deles lê, conjugando os verbos no tempo verbal “Pretérito Perfecto”. No entanto, consideramos que cada cartão contém demasiada informação relativa a lugares ou monumentos de cada um dos países hispano-americanos, sobretudo porque até àquele momento o manual não faz qualquer referência a esses pontos. É importante que, antes de qualquer referência, haja uma “aproximación” à cultura, dada a sua multiplicidade de países da América cuja língua oficial é o Espanhol, e consideramos que estamos perante uma variedade de informações que não consideramos tão universais e que, por esse motivo, estariam bem situadas na fase “profundización”. Seria necessário fazer uma seleção neste primeiro nível, tendo em conta o público-alvo, jovens com treze anos. Nesta atividade,

consideramos que o aspeto positivo é a referência aos países da América Latina que falam espanhol, pois é imprescindível que não caiam em esquecimento. Para complementar esta atividade, sugerimos que o professor dinamize um exercício de audição com uma canção relacionada com o tema, ou elaborar uma breve entrevista ao navegador, consolidando assim a temáticas dos países hispano-americanos que falam espanhol.

Analisámos ainda o *Prima de Ejercicios* do aluno. Este está dividido em três partes: na primeira encontramos os exercícios gramaticais subdivididos em unidades; na segunda um *Apéndice Gramatical* subdividido em unidades com os conteúdos gramaticais abordados ao longo do M1; por último encontramos um glossário com as palavras e os seus significados e um espaço reservado ao aluno para que preencha com a sua tradução. Verificámos que não constam quaisquer exercícios destinados a complementar os temas tratados.

Após esta análise, pensamos que as referências históricas que surgem são insuficientes para mostrar a realidade de um país como Espanha e de um mundo hispânico que habita a América. Faltam muitas referências históricas importantes até à atualidade. Surge apenas a Família Real, conteúdo importante no panorama histórico e político de Espanha, e os já referidos acontecimentos históricos em relação à Guerra Civil. Não podemos esquecer que na preparação das aulas/programas o público-alvo, com as suas características mais específicas devem estar presentes. Assim, consideramos que o recurso à imagem é fundamental nas aulas do 7º ano, por estarmos perante um nível de alunos em fase de transição da infância à adolescência, em que o recurso ao lúdico deveria estar mais presente através de Bandas Desenhadas, por exemplo.

4.2 Nível II

Tal como o manual do 7º ano, também o manual de 8º ano é da mesma editora espanhola Edinumen. Intitula-se *Método de Espanhol para Extranjeros, Prisma Continúa*, nível A2 (M2), acompanhado do *Prisma de Ejercicios* para o aluno e de um dossiê de apoio ao professor, *Prisma del profesor* (PPA2), que traz um CD áudio e em anexo alguns acetatos. Também este manual analisado foi estruturado segundo as orientações do QRCL e PCIC, no entanto, não está conforme o *Programa de Espanhol para o Terceiro Ciclo*.

O “Índice de contenidos” estabelece igualmente doze unidades didáticas e, tal como o primeiro, cada unidade subdivide-se quatro conteúdos. No início de cada unidade, existe uma página de rosto com uma imagem ilustrativa de um tema que a unidade irá abordar.

Neste segundo nível, A2, dirigido a alunos do 8º ano de escolaridade, adotamos a mesma metodologia e observamos em primeiro lugar o “Índice de Contenidos”. Observemos uma vez mais os conteúdos culturais, pois neles encontramos as referências que pretendemos analisar. Sublinhamos a unidade 7, cujo conteúdo cultural explícito “Civilizaciones relacionadas con el mundo hispano: mayas, iberos, azetcas y griegos”, bem como a Unidade

descrição da viagem. Em nosso entender, esta atividade está apropriada ao nível de ensino, pois os alunos contactam com uma realidade do mundo hispânico, à medida que aumentam o vocabulário.

Com a subunidade seguinte “Llegué, vi y...me volví” o aluno é convidado a refletir sobre o tema da imigração. O exercício 4.1 da página 45 remete para o CD do PPA2 e a atividade consiste na audição do testemunho de oito pessoas hispanofalantes que contam as suas experiências enquanto emigrantes em vários países da Europa e na América. No último testemunho, os alunos encontrarão uma referência a uma família espanhola que se refugiou em São Paulo no Brasil devido à Guerra Civil. Surge esta referência solta, sem qualquer fase de “aproximación”, que se poderia fazer através de uma breve contextualização histórica, como as datas alusivas à Guerra Civil espanhola. Assim o defendemos. Por outro lado, e associado ao tema da emigração, também se pode optar por justificar uma percentagem desta mobilidade presente entre os falantes de espanhol que deixam a Europa rumo à América Latina ou vice-versa se apontarmos como causa principal a língua espanhola, por facilitar a integração.

Após tratar o tema da emigração, o M2 apresenta o tema inverso: a imigração. No exercício 4.1.3., pretende-se que o aluno confronte as ideias que possui sobre a imigração e, depois da leitura do texto, contraste essas mesmas ideias verificando se estão de acordo com a realidade ou não. Num exercício de verdadeiro /falso o aluno responde duas vezes: uma antes e outra depois da leitura e interpretação do texto. A imigração é o tema, embora subtilmente estejam referências históricas como o *magrebíes* (árabes) ou referências à América Latina, pelas razões já apontadas, trata-se de um país com a mesma língua oficial. A imagem apresentada ajuda-nos a consolidar esta ideia dos imigrantes que Espanha recebe. O exercício seguinte, 4.1.4, alude à interculturalidade como podemos ler no exercício, podendo ser desenvolvido através da oralidade ou através da escrita.


España, que durante siglos ha sido un país de emigrantes, se ha convertido desde su entrada en la Unión Europea en lugar de acogida de un número creciente de extranjeros. Aunque la proporción no es alta comparada con países como Australia, Canadá, Estados Unidos y Alemania, sin embargo, el aumento de nuestro ritmo de emigración es notable, y el de la inmigración ilegal, preocupante.

La inmigración ha aparecido como problema nacional cuando el número y proporción de extranjeros en España aún alcanza niveles reducidos. Según la publicación del Círculo de Empresarios, *El fenómeno de la inmigración: aportación a un debate*, son los EE. UU. los que más inmigrantes reciben, unos ochocientos mil anualmente, seguidos por Alemania con seiscientos mil anuales. España recibe unos noventa y cuatro mil inmigrantes legalmente al año, a los que hay que añadir un flujo de ilegales difícil de citar.

El inmigrante accede a puestos de trabajo caracterizados por la inestabilidad y los bajos salarios: el servicio doméstico para las mujeres y el trabajo como jornalero del campo para los hombres, con unas condiciones de trabajo duras. En cuanto a la vivienda, las condiciones son precarias ya que viven en espacios reducidos y, muy a menudo, en pobres condiciones higiénicas.

En cuanto a la integración sociocultural no existen problemas importantes. Los inmigrantes, en términos generales, aprenden el idioma y sus hijos están incorporados a los colegios públicos. Aunque existen brotes de violencia xenófoba en determinados ámbitos, la sociedad española es abierta y tolerante y existe un nivel de convivencia satisfactorio, en general. En todos los temas mencionados más arriba, se observan grados muy diferentes, que dependen en gran medida del país de origen de los inmigrantes. Actualmente, el colectivo más numeroso es el de magrebíes, seguido de latinoamericanos, europeos orientales y asiáticos.



4.1.4.  ¿Qué te ha sorprendido más de lo que acabas de leer? ¿Es la situación similar en tu país? ¿En algún momento de la historia de tu país la emigración/inmigración ha sido un fenómeno importante? ¿Cuándo y por qué? Cuéntaselo a tus compañeros para poder hacer un interesante cambio de impresiones.

No caso da unidade 4 encontramos conteúdos, exercícios, registos passíveis de serem tratados do ponto de vista histórico. O tema gramatical trabalhado é o “pretérito perfecto” para explorar ações

Figura 11: Exercício retirado da página 46 do M2 do passado. Na subunidade “¿Qué tal te ha ido?” na página 55 estão cinco monumentos construídos em diferentes épocas e que por esse motivo retratam diferentes aspetos da História de Espanha: antes da sua formação, aquando do Reinado dos Reis Católicos e após este reinado.

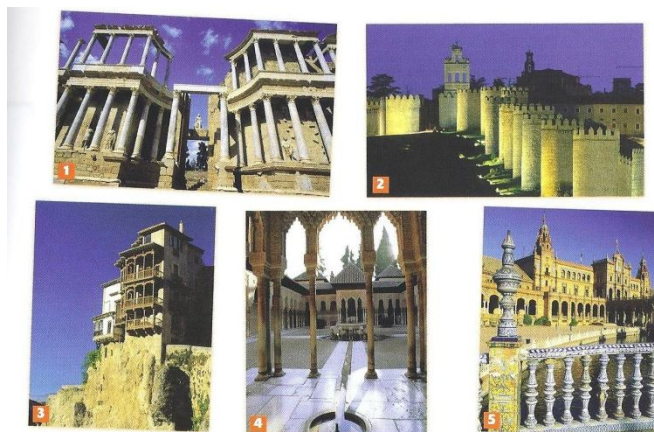


Figura 12: Imagem retirada da página 55 do M2

Com este exercício, pretende-se que o aluno pratique a produção oral, tentando reconhecer as imagens que aparecem, ao mesmo tempo que menciona se alguma vez esteve nesse local, utilizando os marcadores associados ao tempo verbal “pretérito perfecto”. A documentação dos dados através de documentos autênticos é essencial para despertar o interesse e motivação para a aprendizagem, contudo, defendemos que uma pequena contextualização seria benéfica para os alunos identificarem a multiplicidade cultural do país.

Na página seguinte encontramos um texto, em forma de uma carta, escrita por um mexicano que, ao viajar por Espanha, escreve aos pais com alguns erros essencialmente culturais, dada a multiplicidade de informação que pretende transmitir. Os erros culturais existem, essencialmente, por mencionar os monumentos nas cidades erradas. Para a realização desta atividade, os alunos poderiam ter presente o mapa das comunidades autónomas. Daí a importância da existência de um mapa nos manuais para que os alunos possam observar e analisar geograficamente as cidades e os monumentos a que se pretende aludir.

Passemos à unidade mais “histórica” de todo o manual, a unidade 5. A apresentação da unidade é feita através de um quadro de Goya, rico em conteúdos culturais, como a pintura escolhida, inserido na página de rosto. O quadro escolhido é o da *Familia de Carlos IV*, onde ele próprio aparece. Esta imagem serve para introduzir e, muito bem, um tema histórico do século XVIII. O PPA2 apresenta uma proposta de análise deste quadro que consiste na leitura e interpretação de um texto intitulado “Retrato de la Familia de Carlos IV” descritivo de cada uma das personalidades que compõem o quadro. Sugere-se que o aluno identifique cada uma das personagens e construa a árvore genealógica de D. Carlos IV.



Figura 13: Imagem retirada da página 59 do M2

Os objetivos desta unidade são dotar o aluno da capacidade de falar em factos históricos, narrar em passado e descrever a vida de uma personalidade. O conteúdo gramatical a tratar é o “pretérito indefinido”, utilizado para falar, entre outros, de acontecimento passados e concluídos.

Na primeira subunidade, página 60, surge um exercício de correspondência entre acontecimentos e as datas, no âmbito da História Universal. Serve este exercício de introdução ao tema. Da História de Espanha destacam-se a data da chegada de Cristóvão Colombo a América, a 12 de outubro de 1492 e a integração na ONU a meados do século XX. Nessa sequência, o exercício 1.2. é de audição, faixa inserida no CD do PPA2. Os alunos escrevem na tabela que aparece no manual as datas e o acontecimento correspondente à medida que escutam. Relata acontecimentos do século XX desde a atribuição de prémios Nobel como outras datas marcantes do século como a Guerra Civil, a Exposição Mundial de Sevilha e Madrid como capital europeia da cultura. Ao mesmo tempo que exercitam a compreensão auditiva, os alunos contactam com a realidade histórica de Espanha. De referir que o exercício deve ser escutado, no mínimo duas vezes, pela extensão de informação, pelo que defendemos um exercício de reduzida dimensão.

Seguidamente, uma atividade de interculturalidade sobre a História do país do discente. Não será um tema difícil para os alunos do 8º ano visto que há semelhanças no mesmo período com a História de Portugal.

Na subunidade 2 “¡Vaya vida!” conjuga-se o tema da História com outros aspetos da cultura, a componente gramatical e a lexical através de várias biografias. O objetivo do primeiro exercício, 2.1, é a leitura e interpretação da biografia de Miguel Cervantes que possui uma referência histórica: a Batalha de Lepanto. Através do texto, os alunos devem sublinhar todos os tempos verbais do passado e seguidamente identifica-los em regulares e irregulares. No exercício 2.3 surgem outras biografias de personalidades hispânicas importantes: Picasso, Isabel Allende, Francisco Goya e Pilar Miró, bem como as fotografias dos mesmos que estão desordenadas. Neste exercício, os alunos possuem os verbos que devem conjugar em “pretérito perfecto” entre parenteses e seguidamente relacionam os textos com as fotografias. Nos textos biográficos dos dois pintores de reconhecimento internacional, observamos alguns acontecimentos que marcaram a história. No caso de Goya,

refere que esteve ao serviço do Rei D. Carlos IV, época de grande crise em Espanha, encontramos a referência ao quadro da Família Real, e aos “Fusilamentos de 3 de mayo”, aquando da Guerra da Independência. No caso de Picasso, nova referência à Guerra Civil espanhola e também à Segunda Guerra Mundial através do quadro *Guernica*, nome da localidade bombardeada por aviões alemães. Ainda que os vários períodos da História estejam reunidos numa só unidade, seria interessante abordá-los de forma visual, apelando à imagem de cada um dos quadros referidos fazendo-os corresponder com os diferentes períodos da história.

Na subunidade 3, é explicado o uso dos “conectores temporales” que ajudam na descrição de acontecimentos do passado e utilizam-se com o tempo verbal já anunciado. De referir que o exercício 3.2.1. contém a presença da cultura cubana através de um movimento musical “Nova Trova Cubana” onde se destaca Sívio Rodriguez. Com os dados biográficos que aparecem no quadro, os alunos constroem a biografia, usando os “conectores temporales”. Nele se inclui o nome de José Martí, com quem Sívio Rodriguez contactou, um poeta da independência de Cuba. Esta é uma leve referência à dependência de um país que possuía relação com Espanha.

A Unidade 7 tem como objetivo a “descripción de hábitos y costumbres en pasado” e “descripción de personas, animales y objetos en pasado”, já referenciado no índice do manual. O conteúdo gramatical é o “pretérito imperfecto” que será trabalhado na maioria dos exercícios e atividades. Na subunidade 2 aparece um texto sobre a instrução primária onde encontramos a descrição do ambiente em que viviam as crianças que frequentavam os primeiros anos de escolarização. Aparece a referência ao “posguerra” e todo o texto incide subtilmente sobre a vivência da ditadura de Franco, após a guerra civil, um período austero e rigoroso onde os castigos corporais eram permitidos. Um aluno português, face à leitura e interpretação do texto subentende que Portugal viveu na mesma época esta repressão na educação, aquando da ditadura de António Salazar. Neste período a Península esteve unida politicamente pela instalação das ditaduras. Neste âmbito, o manual acrescenta uma pergunta para ser desenvolvida através da oralidade que incita o aluno à reflexão sobre o seu país e as vivências de um passado, comparando-as com o presente.

Na página seguinte, 95, consta a biografia de Pablo Neruda, um chileno que viveu em Espanha desempenhando a função de Cônsul do Chile, mas com a eclosão da Guerra Civil, e por motivos claramente políticos de esquerda, foi destituído do cargo. Nesta unidade trabalha-se a interpretação de textos e, como exemplo disso, temos o exercício de correspondência de palavras com os seus significados consoante o que foi lido no texto.

Na subunidade seguinte, na página 97, o conteúdo da História Universal aparece através das imagens. Os alunos devem pensar nos objetos apresentados com a civilização egípcia e indicar os que não fazem parte dessa civilização.

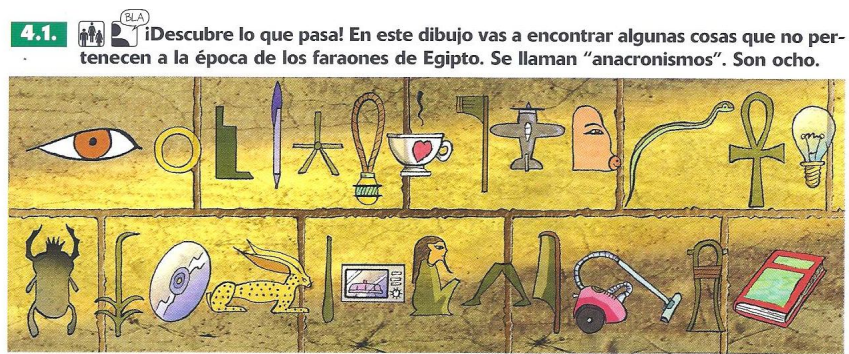


Figura 14: Imagem retirada da página 97 do M2

Dentro do mesmo contexto, mas num exercício diferente, verificamos a presença de cinco tabelas em que os alunos devem relacionar os objetos apresentados com a época correspondente. Tratando-se de um exercício de vocabulário, consideramos que este é um exemplo claro da articulação de conteúdos com outras disciplinas, neste caso com a disciplina de História. Parece-nos um exercício interessante para promover o ensino da História, assim os alunos podem testar os seus conhecimentos, à medida que fazem uma revisão de vocabulário. Mas parece-nos que o exercício relacionado com a Espanha ou países hispanofalantes será benéfico.

Seguidamente, o exercício 4.3 é de compreensão auditiva, tal como todas as outras faixas, podemos recorrer à sua audição através do CD, material do PPA2. Consiste na audição dos quatro textos relacionados com quatro povos que participaram na construção do mundo hispano. Numa primeira audição os alunos devem relacionar os textos com as civilizações mencionadas no manual (civilizações: "Mayas, íberos, Aztecas y griegos"). Numa segunda audição, apontam as características mais relevantes de cada uma. Os textos contêm muita informação, no entanto, esta variedade permite-lhes contactar com estas realidades. Na correção do mesmo, interagindo oralmente, com certeza que com o contributo de cada aluno se completarão as informações mais importantes. Este exercício permite por um lado proceder à explicação da variedade de povos que habitaram a península (griegos), por outro lado conhecer as civilizações que existiam aquando da chegada de Cristóvão Colombo à América (Aztecas y Incas). Cabe ao professor fornecer estes dados cruciais complementares e estabelecer esta distinção com recurso a um mapa, por exemplo. Assim, os alunos exercitam o conteúdo gramatical relacionado com o tempo verbal "imperfecto".

Para entender os vários usos do tempo verbal "pretérito imperfecto" não apenas para descrever costumes do passado, o manual apresenta uma Banda Desenhada, atividade apropriada para a idade dos alunos que frequentam o 8º ano. Eis que surge uma atividade diferente das já mencionadas.

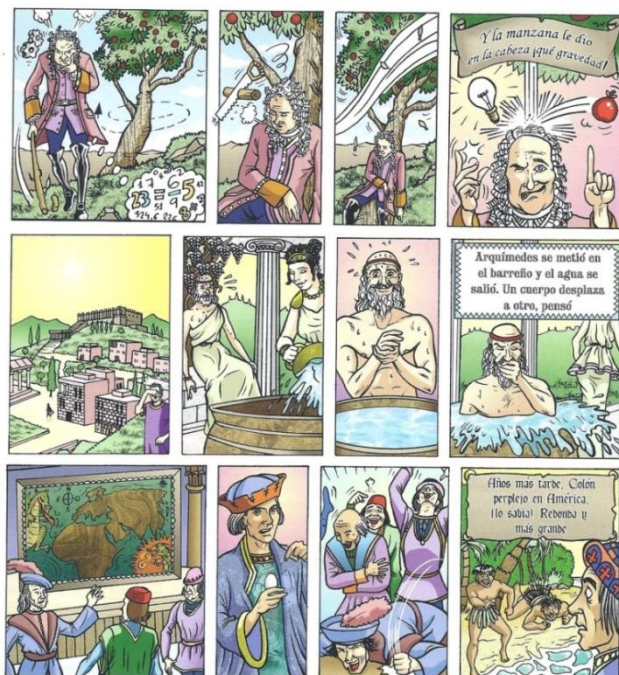


Figura 15: Banda Desenhada retirada da página 99 do M2

Esta Banda Desenhada possui três histórias diferentes, fazendo corresponder a cada tira uma história. Não possui legendas e os alunos deverão realizar uma descrição sobre cada uma delas utilizando o mesmo tempo verbal. Uma das histórias refere-se a Cristóvão Colombo e à metáfora sobejamente conhecida do ovo de Colombo. Após a realização do exercício e através da interação oral, o professor complementa cada uma das histórias caso os alunos não possuam as respostas completas. Parece-nos importante que este exercício não seja apenas oral, mas escrito, para que fique registado nos seus cadernos diários estas informações importantes.

A página de rosto da unidade 8 é uma fotografia do “Congreso de los Diputados” de Madrid. Para os alunos portugueses é relativamente simples explicar o equiparável organismo em Portugal: A Assembleia da República. Mais uma vez associa-se a um período da História que poderia servir como introdução a mais tema no manual de ELE.

Nesta unidade desenvolve-se o conteúdo gramatical dos tempos verbais do passado e suas expressões. A subunidade 1 incide sobre as expressões que se utilizam com o passado e servem para relacionar momentos e falar da duração das ações “antes de.../Después de”.

Nesta sequência, o PPA1 apresenta uma proposta de trabalho de grupo. Os alunos, divididos em dois grupos, recebem uma ficha com os dados incompletos. Nessa ficha constam factos relacionados com a História de Espanha e da Hispanoamérica, desde a chegada de Cristóvão Colombo à América à conquista/independência do México. Cada ficha contém os mesmos acontecimentos, no entanto, faltam as datas desses acontecimentos que estão repartidas pelas duas fichas, o que significa que cada grupo terá que completar a informação fazendo perguntas ao grupo adversário, cabendo ao outro grupo responder apenas com as expressões “antes de.../Después de”.

Na subunidade 3, intitulada “Historia de Espanha”, são apresentadas várias imagens da História recente de Espanha. Como introdução ao tema, sugere-se que os alunos discutam o que observam perante as imagens, apelando desta forma à interação oral. Pede-se que os alunos identifiquem os vários momentos, no entanto, devem distinguir os que pertencem a Espanha e os pertencentes à História Universal.



Figura 16: Imagem retirada da página 107 do M2

No exercício 3.2 os alunos relacionam as palavras com a sua definição. O léxico está relacionado com a política atual, mais concretamente com o regime democrático que Espanha vive. Após esta abordagem, a partir dos conhecimentos que possuem, devem relacionar os vocábulos que aparecem no exercício de ligação e fazer corresponder com a definição correta.

Na sequência do exercício, os alunos podem consolidar esses vocábulos através da audição do texto, faixa 27 do CD do PPA2. Devem relacionar os acontecimentos com as datas. Com esta atividade pretende-se que os alunos desenvolvam a sua capacidade de compreensão auditiva e se relacionem, após as imagens, com o conteúdo. No final, os alunos retomam a página anterior, 107, para melhor identificar as personalidades que marcaram este período recente e desta forma reflitam e associem futuramente estes acontecimentos. Assim, os temas mencionados remetem para a História recente de Espanha, desde a Guerra Civil, Ditadura, Restauração da Monarquia ou a tentativa de Golpe de Estado.

Surge na mesma página, no seguimento do tema apresentado anteriormente, um texto sobre o Rei Juan Carlos, rei de Espanha. Relata os últimos anos da democracia espanhola que assistiu à transição de um regime ditatorial para um regime democrático. São invocados vários nomes importantes como Adolfo Suarez e surge a explicação do golpe de estado de 1981. Relata portanto os dados mais importantes que os alunos devem assimilar, passando assim à fase de “profundización” destes temas. Como vemos a variedade de exercício ajuda a estabelecer a relação entre os conteúdos culturais com os gramaticais e funcionais. Para praticar o tema, na página seguinte os alunos devem sintetizar os aspetos mais importantes da História de Espanha em texto. O manual apresenta exercícios de reflexão intercultural, ou

seja, através dos acontecimentos da História de Espanha, devem refletir sobre os acontecimentos da História de Portugal, exercício já encontrado neste manual.

Seguidamente mais um exercício de compreensão auditiva na página 28. Os alunos escutam com atenção quatro pessoas que falam de aspetos pessoais que viveram durante este período e cabe a cada aluno responder por escrito no caderno para depois se passar à discussão oral e correção escrita.

O PPA2 sugere que se trabalhem as expressões temporais já referidas e se adote uma metodologia do exercício em grupo já trabalhado anteriormente. A turma é dividida em dois grupos. Os dados fornecidos estão incompletos e através das expressões formulam as perguntas a grupo adversário, o mesmo acontece para o outro grupo, apenas com temas relacionados com a História de Espanha.

Quanto ao exercício que aparece na página 110 pensamos que a vantagem da sua utilização em sala de aula é sistematizar os diferentes períodos da História de Espanha. No entanto é pedido aos alunos que recordem as suas experiências em cada uma das épocas. Como já mencionamos, este manual não está pensado para alunos de 13/14 anos, mas para um público em geral.

<i>España...</i>	<i>En el mundo...</i>	<i>Yo...</i>
1936-1939 Guerra Civil	1939 Comienzo de la Segunda Guerra Mundial	
1939-1975 Ditadura	1969 Llegada del hombre a la Luna	
1976-1981 Transición		Vivía en Bogotá
1982-1996 Etapa socialista	1989 Caída del muro de Berlín	
1996-... Gobierno Popular		

Figura 17: Exercício retirado da página 110 do M2

Verificamos que ao longo do M2 é possível trabalhar este tema através de variados exercícios que permitem trabalhar várias competências, a interação oral a produção escrita, a leitura e interpretação. Contudo, e tendo em conta as características dos alunos que temos nas salas de aulas, há que trabalhar bem a motivação destes temas e apresentar os conteúdos de forma graduada. Pensamos que uma unidade inteiramente destinada à História, pode tornar-se algo desmotivador, no entanto, há que ter em conta as características da turma. Consideramos que o apelo à imagem deve ser trabalhado cada vez mais, ou inclusive o recurso a filmes.

Analisámos do mesmo modo o *Prima de Ejercicios* do aluno que se encontra igualmente dividido em três partes: na primeira encontramos os exercícios gramaticais subdivididos em unidades; na segunda um *Apéndice Gramatical* subdividido em Unidades com os conteúdos gramaticais abordados ao longo do Manual; por último encontramos um glossário com as palavras e os seus significados e um espaço reservado ao aluno para que preencha com a sua tradução. Verificámos que na Unidade 8 um exercício para utilizar conectores temporais sobre a ETA.

4.3 Nivel III

Ao contrário dos dois manuais atrás referidos, este manual de editora portuguesa Porto Editora, está pensado para alunos portugueses que estão a aprender espanhol. Está dirigido para alunos do 9º ano, é o *Espanhol 3, nível elemental III, B1*, além do manual existe também *Libro de Ejercicios* e um CD áudio. Segue as diretrizes do QECRL e, editado em Portugal, está conforme o Programa de Espanhol para o 3º Ciclo. Confirmá-lo-emos em seguida.

Observamos o índice e constatamos que cada unidade didática está subdividida em três partes: “Pragmática/vocabulário”, “Aspectos linguísticos” e “textos”. Procuramos indícios de conteúdos relacionados com a História e encontramos subtilmente na unidade 2 “España- aspectos culturales y civilizacionales, personalidades hispanohablantes e Países de Latinoamérica, unidade 9 “Cara vemos, corazones no sabemos, “Personalidades hispanas”.

Ao abrir o M3 deparamo-nos com a presença do mapa de Espanha, as cidades autónomas situadas no norte de África e as ilhas, o que temos vindo a defender nos manuais já consultados. Juntamente com o mapa, observamos um outro mapa, que possui a localização das línguas oficiais em Espanha.

Reconhecemos na unidade 2: “España y Portugal: tan cerca y tan lejos” um título bastante sugestivo para abordar o tema em questão. Deparamo-nos na página 18 com um mapa da Península Ibérica seguido de um questionário de verdadeiro/falso. A partir do título e do mapa estabelece-se a motivação/ “precalentamiento” para iniciar a unidade. Desta forma, o professor, em interação oral com os alunos, deve refletir sobre as diferenças e semelhanças e seguidamente partir para o exercício sobre a língua portuguesa, a língua espanhola e outros aspetos relativos à geografia. Interessa aqui destacar a alínea j. e k. que mencionam estritamente dois aspetos comuns aos dois países: o domínio filipino e as ditaduras.



Figura 18: Mapa retirado da página 18 do M3

Sem qualquer outra referência passamos à página seguinte que apresenta várias personalidades hispanas de várias áreas: literatura, desporto, música, cinema e pintura. As fotografias apresentadas estão sobretudo ligadas ao mundo hispanoamericano. Tem como objetivo principal, realçar o mundo hispano na América. De toda esta panóplia, destacamos três figuras que se relacionam diretamente com a História, neste caso de cada um dos países da hispanoamericanos: Emilio Zapata, mexicano, Simón Bolívar, venezuelano e Rigoberta Menchú, guatemalteca. Os dois primeiros foram revolucionários no seu tempo contra o poder de Espanha e sobre os países da América. Rigoberta, Prémio Nobel da Paz, lutou contra as injustiças do Estado contra o seu povo, uma referência da História da Guatemala.

Na mesma Unidade, página 24, o texto “Mucha variedad, una sola lengua” debruça-se sobre a explicação da existência de uma língua com muitas variedades e apresenta exemplos, a variedade de Espanha, da Colômbia, Argentina ou México. Esta análise do texto pode ser também apresentada através da faixa do CD do manual do Professor. Parece-nos que esta ambivalência é de extrema importância pois os alunos beneficiam da exploração quer oral quer escrita do mesmo texto. Sugerimos que após a audição do texto, se realize um questionário de respostas breves, para, em seguida, contrastarem com a leitura do mesmo e verificarem a sua correção. Deparamo-nos com um texto riquíssimo em matéria histórica. Através da explicação da variedade da língua espanhola, os alunos consolidam este aspeto da fundação de Espanha enquanto nação ao mesmo tempo que recordam a justificação da língua espanhola na América, através de Cristóvão Colombo.

Após a leitura, são fornecidos aos alunos perguntas de interpretação que lhe permitirão praticar a destreza da interpretação. Consideramos este exercício também apropriado ao nível e à faixa etária. Estes textos de maior extensão exigem do aluno um maior nível de concentração, no qual acedem a vários temas culturais, lexicais e gramaticais.

A Unidade 9 encontramos novamente várias personalidades relacionadas com o mundo hispano, tal como surgiu na unidade atrás mencionada. Nesta atividade encontramos mais personalidades relacionadas com o tema em estudo. Os alunos devem relacionar as fotografias com os nomes das personalidades. Após esta correspondência, no exercício seguinte devem relacionar o nome com a sua função /atividade. Das diferentes áreas,

destacamos agora na área da História: O Rei Juan Carlos, o Príncipe Filipe, o ditador Franco e Javier Solana. Lemos no texto pertencente ao rei Juan Carlos uma referência a Portugal: “ Su padre vivió exilado en Portugal durante el franquismo”. É sob este prisma que se devem realçar os pontos de contacto entre Portugal e Espanha.

Na mesma unidade, encontramos um texto sobre a biografia do realizador espanhol mais conhecido: Pedro Almodóvar. Assim como outros textos já apresentados, este pode ser explorado de diferentes modos, através da compreensão auditiva, inserida no CD, e através da leitura e interpretação do texto escrito. A biografia está dividida em três partes, mas é na primeira “infancia y juventud” que encontramos uma referência importante: dito pelo realizador “Nací en una mala época, pero buena para el cine. Me refiero a los cincuenta”. “Mala época” dos anos cinquenta, pois nasceu no seio da ditadura franquista, onde se desvalorizava a cultura, neste caso específico o cinema, por se poder transformar numa arma contra o franquismo. Almodóvar, com 16 anos, deslocou-se para Madrid com o intuito de frequentar uma escola de cinema, porém “había sido encerrada por Franco”. Estas pequenas referências da História de Espanha que surgem subtilmente nos textos, devem ser trabalhadas em sala de aula. Aproveitando este cineasta de renome e os filmes, apesar de polémicos, podem-se trabalhar excertos de filmes que versem o ambiente vivido durante a Guerra Civil, para que desta forma os alunos compreendam e contactem de outra forma com esta realidade. Além de Pedro Almodóvar, o cinema em espanhol retrata desde os anos 40/50 esta dura realidade, muitas vezes de forma indireta, pois alguns sobreviveram à censura.

Na Unidade 10: “Donde fueres, haz como vieres”, unidade dedicada às viagens e ao turismo, encontramos o destaque para os países hispano-americanos. Num primeiro momento, os alunos são convidados a estabelecer ligação entre o país e a sua localização no mapa que se encontra na página seguinte, embora o mapa já assinale os nomes dos países. Pensamos que mais uma vez esta atividade se encontra adequada uma vez que falar da cultura hispana não basta olhar para o mapa de Espanha. A América detém estes países que possuem ligação com Espanha, através da língua.

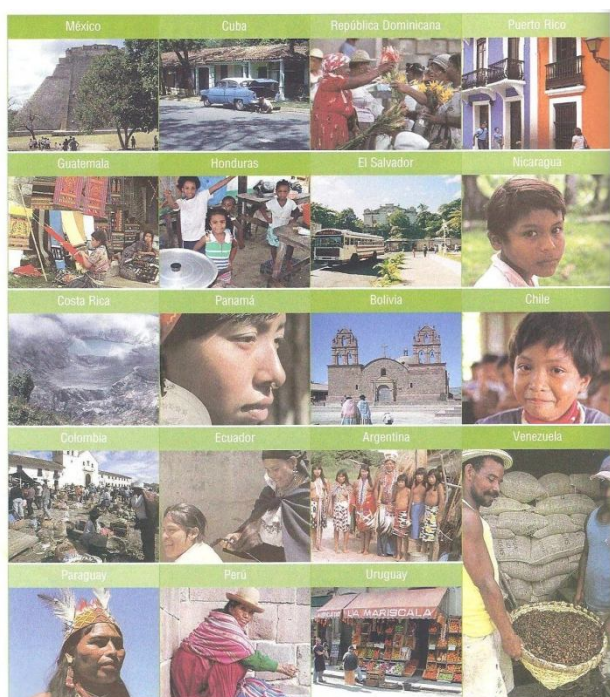


Figura 19: Imagem retirada da página 99 do M3



Figura 20: Mapa retirado da página 99 do M3

Como vemos na imagem seguinte, o exercício reflete um pouco da História de cada um dos países, uma com maior, outros com menor grau.

O objetivo do exercício seguinte é trabalhar as fórmulas de situar os países, bem como rever os artigos e a sua contração. Seguidamente apresentação a letra de uma canção que contém os países que têm como língua oficial o espanhol, não esquecendo África e Ásia e a Guiné Ecuatorial.

Na página 104, surge um texto “América Latina: una Mezcla infinita” e um mapa da América Latina que referencia a língua espanhola e a língua portuguesa. Após a análise do texto introdutório com os dados geográficos, faz a explicação da separação da América Central dos Estados Unidos da América através do Rio Grande que os separa.

Mais uma vez a exploração do texto pode ser efetuada de duas formas: a compreensão auditiva e a compreensão leitora. Esta é uma visão particular dos espanhóis que procuraram ocupar a América. Sabe-se que esta é uma parte negra/ obscura da História de Espanha pelas atrocidades que foram cometidas aquando da sua colonização. Aqui a culpa não é atribuída diretamente aos Reis de Espanha, mas sim aos “españoles a pie” os que colonizaram a América não pertencendo nem à classe dos governantes nem ao clero cujo objetivo era evangelizar e educar. Trata-se de um texto bastante interessante para ser abordado sobre esta perspetiva. Uma escritora espanhola, defende que a violência cometida, as atrocidades se devem a gente do povo pouco humano, interessados no seu próprio bem. É um texto adequado ao nível de alunos exigência do 9º ano de escolaridade, permitindo realizar um debate, sobre estes temas mais polémicos, uma vez que neste nível B1 possuem o vocabulário, estruturas gramaticais que lhes permite aprofundar um pouco este tema. Procurar a biografia de Carmen Rico-Godoy é aproximar este tema também à História recente, por se tratar de uma mulher, apesar de ser espanhola, nasceu em Paris dadas as circunstâncias da Guerra Civil espanhola.

O manual apresenta ainda como sugestão o filme: Diários de Motocicleta. Subtilmente encontramos pequenos registos de parte da História da América Hispânica. O filme é baseado nas notas de Ernesto Che Guevara, e é curioso como os nossos jovens/alunos o reconhecem como um lutador, no entanto, pensamos que lhes falta a fundamentação, uma vez que os jovens adotam modas, mesmo em relação aos seus ídolos. É a partir deste fundamento que devemos contornar a matéria histórica nas aulas. A referência a este filme é um excelente exemplo de como se abordar de forma diferente um aspeto da História de acordo com os conteúdos em análise. A área do cinema é pouco explorada nos manuais, todavia é uma mais-valia para abordar estes aspetos como o cinema, relacionar as biografias do realizador e/ou atores e inclusive a descrição de determinados lugares/monumentos.

Da análise que fizemos ao *Libro de Ejercicios* não encontramos qualquer atividade relacionada com o tema.

5. Propostas pedagógicas

7º ano de escolaridade

Para a realização desta proposta pedagógica para o 7º ano de escolaridade, cujo tema da História que se pretende abordar é a Guerra Civil, deve-se em primeiro lugar apresentar os personagens da Banda Desenhada “Mortadelo y Filemón”.

Esta proposta visa trabalhar a capacidade de produção oral, de leitura, interpretação escrita e interpretação de imagens. No que toca aos conteúdos culturais é essencial que reconheçam a divisão de Espanha em comunidades e saibam identificar no mínimo uma característica da cultura dessa região. Como objetivos, os alunos devem saber descrever fisicamente uma pessoa, conhecer as peças de roupa e as cores, utilizar adequadamente os verbos “llevar, ser y tener”, conjugar os verbos e regulares e irregulares no presente do indicativo.

Num primeiro momento, o professor apresenta as personagens da Banda Desenhada através da projeção da imagem que se segue. Com a participação dos alunos, far-se-á a descrição física de cada um dos personagens e o professor explica a função de cada um dos personagens da “cuadrilla de la T.I.A.” na Banda Desenhada “Mortadelo y Filemon”⁷.



Figura 21: Imagem da Banda Desenhada “Mortadelo y Filemón”

Na fase seguinte, é distribuída uma ficha com as seguintes tiras que estão ordenadas. Faz-se a leitura e interpretação da história da Banda Desenhada, esclarecem-se as dúvidas relativas ao vocabulário e focam-se os seguintes aspetos: a Guerra Civil, os dois intervenientes da guerra e consequentemente grandes rivais, as características físicas dos personagens e algumas referências culturais. Após esta análise, os alunos elaboram uma legenda que acompanha cada uma das tiras.

⁷ Imagem disponível em: <http://contemporaneo.wordpress.com/category/guerra-civil/>

reconstruir-se oralmente a vida desta Rainha. Esta atividade poderia servir como introdução ao conteúdo histórico.



JUANA LA LOCA

Reina de Castilla (Toledo, 1479 - Tordesillas, Valladolid, 1555). Era la tercera hija de los Reyes Católicos, que la _____ (casar) con el archiduque austriaco Felipe el Hermoso (1496). La muerte de sus hermanos mayores y de un sobrino la convirtieron _____ (convertir) en heredera de las Coronas de Castilla y Aragón desde 1500. El mismo año en que _____ (ser) jurada como heredera por las Cortes de Castilla (1502) _____ (empezar) a manifestársele una enfermedad mental, determinada según algunos por la infidelidad de su marido, hacia quien sentía un amor apasionado.

Al morir Isabel la Católica, Juana I y Felipe I _____ (ser) proclamados reyes de Castilla (1504); pero, dada la locura de la reina, se _____ (acordar) que gobernarían conjuntamente en Castilla su marido y su padre el rey de Aragón, Fernando el Católico. Las malas relaciones entre el yerno (apoyado por la nobleza castellana) y el suegro _____ (hacer) que éste renunciara al poder en Castilla para evitar un enfrentamiento armado (1506). Pero aquel mismo año _____ (morir) el rey Felipe, recuperando don Fernando la regencia en Castilla en nombre del hijo de Juana y Felipe (el futuro Carlos I de España y V de Alemania).

La demencia de la reina se _____ (agravar), permaneciendo recluida en Tordesillas desde 1509 hasta su muerte. En 1516 _____ (morir) Fernando el Católico y Carlos I _____ (ser) proclamado rey de Castilla y de Aragón, de modo que doña Juana no _____ (llegar) a suceder a su padre en la Corona aragonesa; pero nunca _____ (ser) declarada incapaz por las Cortes castellanas ni se le _____ (retirar) el título de reina. Durante la Guerra de las Comunidades de Castilla (1520), los jefes comuneros alzados en armas contra su hijo _____ (intentar) ponerla de su parte; pero ella se _____ (negar) a intervenir en el conflicto en ningún sentido⁸.

Para motivar os alunos para o visionamento de um filme, com uma base histórica, recomenda-se que se apresente a sinopse do filme "Juana la Loca" de 2001 e o elenco dos atores, bem como uma referência ao realizador catalão. Este trabalho também poderá servir de preparação, sendo realizada a pesquisa pelos próprios alunos como trabalho de casa ou de pesquisa na aula.

⁸ Biografía retirada de: http://www.biografiasyvidas.com/biografia/j/juana_la_loca.htm

O visionamento do filme poderá ser uma estratégia, contudo também se poderá visionar excertos importantes que justifiquem o cognome da Rainha, ou neste caso o título do filme: "Juana la loca".

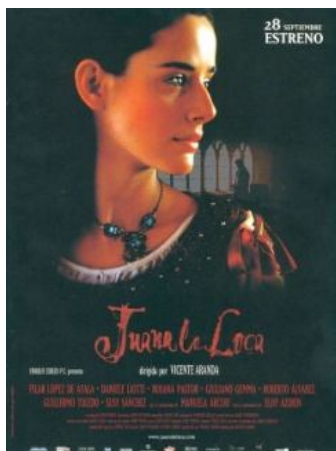


Figura 23: Capa do filme "Juana la Loca"

Como filme vencedor de três prémios Goya, poder-se-á abordar a importância destes festivais no mundo da sétima arte em Espanha, desmitificar Pedro Almodóvar sempre associado ao mundo do cinema espanhol e conhecer outros realizadores não menos importantes para a história do cinema espanhol.

Ainda sobre o filme, poderemos referir a particularidade do cenário, castelo de Guimarães, onde foram filmadas algumas partes do filme. Por exemplo, as imagens que se seguem, foram retiradas do excerto do filme que consta no *youtube* e neste breve episódio, a rainha apresenta-se ao povo como a nova rainha, ao lado de Filipe I, no entanto observa-se a conspiração dos seus súbditos que criticam a presença de Filipe I, um rei que não é espanhol, não merecendo o amor de Joana, por lhe ser infiel.

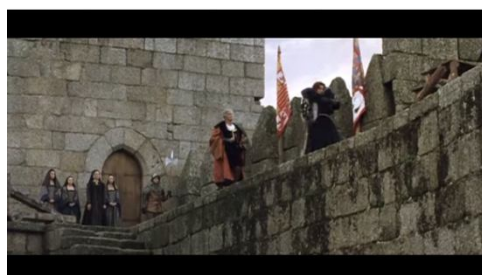


Figura 24: Imagem retirada do filme: "Juana, la loca"

Através deste episódio, os alunos podem narrar a descrição desta parte do filme, utilizando os tempos de passado.

Outra abordagem ao tema "Juana la Loca" poderá ser realizada através da audição da canção "Juana la Loca" de Joaquín Sabina, um cantor de renome espanhol. Os alunos praticariam a compreensão auditiva e leitora. Existe também um grupo musical argentino intitulado "Juana la Loca" através do qual, além do nome do grupo, poder-se-á explorar

algumas canções sobre temas recorrentes do quotidiano, misturando-se a atualidade com a História de forma original.

9º ano de escolaridade

Para a última proposta fica a sugestão de uma análise de um excerto de uma peça teatral em vídeo "Ibéria" escrita e dramatizada pela companhia de teatro Peripécia Teatro que tem a particularidade de ser constituída por dois espanhóis e um português. Além da interação oral, pretende-se que os alunos desenvolvam a capacidade de leitura e interpretação escrita.

Em primeiro lugar, o professor deve pedir aos alunos que recordem os acontecimentos da história da península desde os primórdios, da romanização à atualidade, fazendo articulação com a disciplina de História que os alunos deverão ter presente. Apesar de ser um projeto arrojado, o professor auxilia os alunos aludindo a épocas como a Romanização, Descobrimientos, domínio filipino. Partindo do conhecimento do aluno, o professor consolida esta parte da matéria com a Ficha Técnica da peça teatral *Ibéria*, um documento autêntico para se pode utilizar em sala de aula. Na leitura da Ficha, retirada da página oficial da companhia, além da sinopse, surge uma nota dos atores justificando o porquê da realização desta peça.

Sinopsis

Tres actores se encuentran en un escenario vacío. Cada uno lleva consigo un pequeño Kit de montaje. El Kit, incluye un sencillo manual de instrucciones del cual se servirán estos actores para realizar un fugaz pero apasionante recorrido por la historia de la península ibérica.

Se les aparecerán tres pastorcitos...

Se verán envueltos en una cruel batalla: Portugueses, Castellanos y Musulmanes.

Encarnarán a Camões y Cervantes que contarán de su pluma las leyendas de Inés de Castro, de Viriato y Numancia asediada por los Romanos.

Se les aparecerán tres pastorcitos...

Se las verán cara a cara con la Panadera de Aljubarrota en la batalla de dicho nombre.

Viajarán en los barcos de Vasco de Gama y Cristóbal Colón.

¿Y que pasará en el reinado de los Felipes?

Se les aparecerán tres pastorcitos...

Episodios:

- Batalla del Salado
- Inés de Castro
- Viriato y Numancia
- Batalla de Aljubarrota
- Descubrimientos
- Tratado de Tordesillas
- Dinastía de los Felipes
- El Milagro

Nota de los actores:

Al colocar en escena, tres actores de dos nacionalidades diferentes, surge una cuestión: ¿Por qué razón estamos aquí, en este escenario, dos españoles y un portugués? ¿Qué nos llevó a coincidir en este mismo espacio?

No nos parece fácil explicar este mestizaje. Nada mejor para intentar explicar una situación complicada que contar cómo todo empezó... comenzaremos, entonces, por la historia de la Península Ibérica. La narración tendrá el reflejo de nuestra visión como actores, de una historia repleta de guerras, alianzas, traiciones, amores, aventuras y conquistas.

En fin... una gran batalla donde lo absurdo, la ironía y el humor luchan con leyendas, hechos históricos y episodios inverosímiles!!

Figura 25: Ficha Técnica da peça de teatro "Ibéria"

Com muita ironia e humor, é reconstruída uma História da península, justamente com factos históricos que unem a história de dois países, onde não faltam figuras míticas, intercalando entre várias cenas, a história dos três dos pastorinhos de Fátima. Após a leitura e análise do texto que se insere nesta Ficha, constatamos a presença de vários acontecimentos retratados na peça de teatro, para que, na tarefa final, os alunos consigam identificar através do vídeo alguns desses acontecimentos. Embora a peça seja em língua portuguesa, parece-nos que a importância de consolidar esta temática é claramente motivadora para os alunos, que através do humor, descobrem os traços da história comum aos dois países. Após o visionamento do vídeo, será feito o debate e aqui os alunos utilizarão as expressões de probabilidade com o indicativo, um tema gramatical a abordar nesta aula bastante cultural: "A lo mejor, seguro que, supongo que, igual, me parece que..."⁹.



Figura 26: Imagens retiradas da peça de teatro "Ibéria"

Como proposta final, assistir à peça de teatro seria o ideal para consolidar todo o conteúdo histórico em sala de aula. Apesar da sede se situar em Macedo de Cavaleiros, esta companhia desloca-se às escolas para apresentar esta peça que pensamos ser uma mais-valia para os alunos deste nível de ensino. Fica a sugestão.

⁹ Toda a informação relativa à peça de teatro e à companhia está disponível em: www.peripeciateatro.com/

SEGUNDA PARTE: *Prática Pedagógica*

Capítulo 1: Contextualização do Estágio

1. Introdução

O estágio pedagógico em vigor possui uma organização diferente do implementado há vários anos. Durante esse período, os estagiários tinham a seu cargo uma turma que acompanhavam até ao final do ano letivo. Era da sua responsabilidade a avaliação da turma, desde o desempenho ao lançamento de notas, participando em todas as reuniões de conselho de turma. Por outro lado, os estagiários lecionavam as aulas de regência na turma da responsabilidade do professor orientador. Este foi o estágio que realizei em Língua Portuguesa no ano letivo de 2003/2004, motivo pelo qual realizei o estágio somente na área de Espanhol no presente ano letivo.

A dinâmica do estágio pedagógico atual é um pouco diferente. Neste momento os estagiários não têm uma turma de trabalho individual, ou seja, totalmente a seu cargo. Este segundo estágio pedagógico funcionou em moldes diferentes, pois a prática pedagógica foi realizada nas turmas da professora cooperante, em número de aulas especificado por lei e com duração de pelo menos seis tempos letivos de 45 minutos por período.

Sendo a minha experiência base na área da língua portuguesa, a expectativa em relação ao ensino da língua estrangeira era grande. Com a experiência do ano letivo anterior, em que lecionei a disciplina de espanhol de nível inicial, a um grupo de adultos, pude aplicar os conhecimentos que já havia adquirido com as cadeiras de metodologia de espanhol e didática de espanhol. Ainda assim, esta experiência permitiu-me construir materiais adaptados aos seus interesses, motivações, como também desenvolver algumas metodologias, o que resultou numa experiência muito positiva, pois os adultos estavam bastante receptivos à aprendizagem e motivados.

Esta curta experiência, motivou-me para esta possibilidade de integrar um estágio junto de professores profissionalizados na área de ELE, a fim de aperfeiçoar e melhorar as minhas competências enquanto professora de Espanhol, partilhar ideias, experiências e construir materiais apropriados para alunos de 3º ciclo, enfim, considerei a experiência do estágio pedagógico uma mais-valia.

Aquando da opção desta Escola do Agrupamento de Tortosendo, éramos três as colegas do mesmo mestrado via ensino, em igual situação, motivo que nos levou a escolher uma escola aproximadamente perto do nosso local de residência e próxima da Universidade.

De acordo com o protocolo em vigor entre a UBI e a Escola de Estágio, apresentámo-nos perante a professora cooperante no primeiro dia útil do mês de Setembro, a fim de

procederemos às apresentações do grupo, conhecer a dinâmica e a orgânica de funcionamento da escola em questão e iniciar a estruturação das estratégias a adotar ao longo do estágio.

O presente grupo de estágio estava assim constituído por três alunas do segundo ano do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, da Universidade da Beira Interior (UBI) sob a direção da professora Ana Gabriela Batista, docente do Quadro no grupo 350 de Espanhol. Como professora supervisora da UBI, fomos acompanhadas pela professora Noemí Pérez.

2. A Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

A prática pedagógica foi realizada, ao longo deste ano letivo, no Agrupamento de Escolas de Tortosendo, mais concretamente na Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo, a escola sede do Agrupamento.



Figura 27: Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Situada no Concelho da Covilhã, freguesia de Tortosendo, na encosta sul do maciço central da Serra da Estrela, encontra-se a escola sede do Agrupamento de Escolas de Tortosendo, a Escola Básica dos 2º e 3º ciclos de Tortosendo. Este agrupamento foi constituído em 2002 e é, atualmente, composto por quinze estabelecimentos de ensino que englobam Jardins-de-infância, escolas de 1º ciclo e a Escola Básica do 2º e 3º ciclos. São muitas as localidades que o compõem: Vales do Rio, Dominguiso, Peso, Coutada, Cortes do Meio e Bouça, geograficamente próximas, partilhando traços culturais e sócio-económicos. As populações estavam muito ligadas à indústria têxtil, abundante na zona, e agora, com a crise dessa indústria, foram procurando emprego nas empresas sediadas no parque industrial do

Tortosendo e nas poucas confeções que vão conseguindo resistir. Há também quem se dedique ao pequeno comércio ou que se dedique a outras atividades como a construção civil, panificação, agricultura, serração e turismo de habitação, por exemplo.

Pode dizer-se que os alunos deste agrupamento pertencem maioritariamente a uma classe média-baixa. As dificuldades económicas são grandes, há um número significativo de famílias carenciadas e mesmo desestruturadas, cerca de quarenta por cento dos alunos auferem de apoio sócio-económico (escalões A e B) e há também alunos com muitas dificuldades de aprendizagem, o que é compreensível tendo em conta o grau de instrução dos pais e as dificuldades económicas. O Agrupamento tenta colmatar estas fragilidades facultando aos alunos bibliotecas, salas de estudos, apoios pedagógicos, apoio da psicóloga escolar, implementação de Cursos de Educação e Formação, projetos Curriculares Alternativos, para que todos possam ter a possibilidade de se integrarem e escolherem um percurso que se lhes adapte.

A maior parte da população estudantil deste Agrupamento reside na Vila do Tortosendo e é de nacionalidade portuguesa. Os alunos que frequentam o 5º e 6º anos na escola sede provêm das escolas de primeiro ciclo do Agrupamento e o número ronda os 350 alunos.

A escola é constituída por três blocos onde, para além das salas de aula e dos serviços administrativos e diretivos, é importante destacar a Biblioteca escolar inserida na Rede de Bibliotecas escolares, uma sala TIC e uma de informática para ocupação de tempos livres, o investimento em quadros interativos que equipam algumas das salas de aula, sendo que todas dispõem de computador e projetor, a cantina e a sala de alunos. No entanto, é preocupante a falta de um espaço coberto para a prática de desporto e realização das aulas de educação física, uma das muitas lutas deste agrupamento.

No que respeita ao pessoal docente, o quadro de professores é bastante estável, o número de professores contratados sofreu uma redução significativa, o que permite uma organização do serviço e dos horários de modo a privilegiar a continuidade pedagógica e caminhar no sentido de alcançar aquele que é um dos objetivos principais do Agrupamento "Garantir a plena inserção social na sociedade e aumentar o sucesso escolar de qualidade e utilizável".

Relativamente ao pessoal não docente, embora as indicações superiores digam que há pessoal a mais, a Direção manifesta opinião contrária. O número de assistentes operacionais com contrato individual de trabalho é bastante significativo e não têm sido devidamente substituídos os operacionais que se vão reformando.¹⁰

No Relatório apresentado pela Comissão de Autoavaliação, resultado da avaliação interna levada a efeito no ano letivo de 2009/10, identificaram-se como pontos fortes os bons resultados escolares internos; o abandono escolar mínimo, tendo em conta a população e expectativas dos alunos, o forte empenho na aquisição e manutenção de novas tecnologias, a preocupação com o sucesso dos alunos e sua integração social.

¹⁰ As informações usadas para proceder a esta caracterização sumaria da escola figuram no Projeto Educativo 2011-2014.

3. Caracterização das turmas

Neste capítulo dedicado à caracterização das turmas, far-se-á uma caracterização de cada uma das turmas com as quais trabalhei, nos três períodos do ano letivo.

Em relação ao 7º ano, turma C, é constituída por vinte alunos, sete do género feminino, treze do género masculino, maioritariamente com treze anos de idade. Existe apenas uma aluna de nacionalidade cabo-verdiana.

A maioria dos alunos reside nas localidades anexas à freguesia do Tortosendo, motivo pelo qual se deslocam de autocarro e demoram entre 15 a 20 minutos a chegar à escola.

Entre as disciplinas preferidas estão Ciências Físico -Químicas, Inglês e Educação Física, com mais dificuldades os alunos selecionaram Língua Portuguesa e Matemática.

Os alunos aspiram no futuro a várias áreas desde a medicina, informática, educação e área científica.

Quanto ao aproveitamento, a turma é heterogénea, prevalecem vários níveis de aprendizagem distintos. Em relação ao nível socioeconómico, podemos concluir que se mantém numa situação estável, de toda a turma, apenas três alunos usufruem de subsídio (escalão A).

No que concerne aos seus progenitores, verificamos que a grande maioria se situa no escalão etário compreendido entre os 30 e os 50 anos. Com respeito à situação profissional, a maioria é efetiva, apenas um contratado e dois desempregados. Trabalham em diferentes áreas como consta na contextualização da escola. As habilitações académicas oscilam entre o 4º ano (apenas um elemento) de escolaridade e o doutoramento (apenas um elemento). O grande número concentra-se entre o terceiro ciclo e o secundário.

No que respeita ao 8º ano, turma C, esta é constituída por dezanove alunos, sete do género feminino, treze do género masculino, maioritariamente com treze anos de idade. Um destes alunos possui Necessidades Educativas Especiais e a disciplina de Espanhol não faz parte do Currículo.

A maioria dos alunos reside nas localidades anexas à freguesia do Tortosendo, motivo pelo qual se deslocam de autocarro e demoram entre 15 a 20 minutos a chegar à escola. Registam-se três alunos que se deslocam de carro e demoram entre 25 a 3 minutos.

Entre as disciplinas preferidas estão Educação Visual, Educação Física e com mais dificuldades os alunos selecionaram Inglês e Matemática. Os discentes aspiram no futuro a várias áreas desde a medicina, engenharia, educação e área da restauração.

Quanto ao aproveitamento, a turma é heterogénea, prevalecem vários níveis de aprendizagem distintos. Quanto ao nível socioeconómico, podemos concluir que se mantém numa situação mais ou menos estável, de toda a turma oito alunos usufruem de subsídio (escalão B).

No que concerne aos seus progenitores, verificamos que a grande maioria se situa no escalão etário, compreendido entre os 30 e os 57 anos. Com respeito à situação profissional,

dois encontram-se reformados, seis desempregados e a maioria trabalha nas áreas referidas anteriormente. As habilitações académicas oscilam entre o 4º ano (apenas seis elementos) de escolaridade e a licenciatura (três elementos). O grande número concentra-se entre o terceiro ciclo e o secundário.

Em relação ao 9º ano, turma B, é constituída por dezasseis alunos, cinco do género feminino, onze do género masculino, com idades compreendidas entre os catorze e os quinze anos de idade.

Os alunos, de forma mais ou menos equilibrada, residem na localidade do Tortosendo e nas anexas à freguesia. A maioria desloca-se a pé e de carro, em menor número encontram-se os alunos que se deslocam de autocarro e um aluno desloca-se de táxi. Demoram entre 5 a 20 minutos a chegar à escola.

Entre as disciplinas preferidas estão espanhol, inglês, matemática e educação visual, com mais dificuldades os alunos selecionaram Língua Portuguesa, Matemática e inglês. Aspiram no futuro a várias áreas desde a medicina, representação, educação, engenharia, na área de informática, psicologia, desporto, do *designer* científica.

Quanto ao aproveitamento, a turma é heterogénea, prevalecem vários níveis de aprendizagem distintos. Quanto ao nível socioeconómico, podemos concluir que se mantém numa situação estável, de toda a turma, apenas três alunos usufruem de subsídio (escalão A).

No que concerne aos seus progenitores, verificamos que a grande maioria se situa no escalão etário, compreendido entre os 37 e os 51 anos. No que toca à situação profissional, a maioria é efetiva, apenas um contratado e dois desempregados. Trabalham em diferentes áreas. As habilitações académicas oscilam entre o 9º ano de escolaridade e o doutoramento (apenas um elemento). O grande número concentra-se no 12º ano e licenciatura.

A maior parte destas informações foi-me facultada pela Diretora de Turma da turma em questão e outra, pela professora cooperante.

Capítulo II: *Atividade letiva*

1. Introdução

Nas reuniões que se seguiram à nossa apresentação nesta Escola, foi realizada a planificação da atividade letiva e não letiva para o corrente ano letivo.

A professora cooperante tinha a seu cargo a lecionação das oito turmas da disciplina de espanhol. Trata-se de um conjunto de 135 alunos distribuídos do seguinte modo: três turmas de sétimo (A, C e D), três turmas de oitavo (A, B, e C) e duas turmas de nono (A e B).

Numa primeira reunião, com a professora supervisora da UBI, acordou-se que cada professora estagiária trabalharia um nível de ensino diferente por período, em sistema rotatividade ao longo do ano. As turmas, nas quais essa prática pedagógica seria realizada, foram selecionadas tendo em conta as características da turma e a disponibilidade horária de todos os intervenientes.

Nas reuniões que se seguiram, analisámos os critérios de avaliação discutidos e aprovados em Conselho Pedagógico, para que tomássemos contacto com a importância de cada um dos critérios, também elaborámos as planificações anuais dos três níveis do terceiro ciclo, bem como as atividades extracurriculares a integrar no Plano Anual de Atividades.

Antes de iniciar a minha prática letiva, acompanhei, juntamente com as minhas colegas, o trabalho da professora cooperante e colaborámos na elaboração, aplicação e correção dos testes diagnósticos. Cada uma de nós foi incumbida da correção de testes de uma turma e do preenchimento das respetivas grelhas. Em situações esporádicas de serviço oficial em que a professora cooperante não pôde estar presente, assegurámos a realização das atividades letivas, mediante um plano de aula previamente estabelecido, com total conhecimento do órgão diretivo.

Depois de atribuídos os níveis/turmas a cada uma das estagiárias, tivemos um primeiro contacto com as turmas e assistimos às aulas anteriores. Assim como rege o Protocolo, além das aulas da professora cooperante também assistimos à lecionação de cada um das colegas estagiárias. A 10 de outubro iniciei a prática letiva com a turma do 9º ano.

A organização de qualquer aula, de um qualquer nível de aprendizagem, exige sempre uma preparação prévia, na pesquisa de materiais diversificados que captem a atenção da turma. Daí o contacto prévio ser importante de modo a direcionar e a adaptar os materiais, pois cada turma é diferente.

Uma das muitas preocupações durante a preparação das aulas de estágio, em qualquer um dos anos de escolaridade, foi a inclusão de documentos autênticos. Apesar de não haver consenso quanto à definição dos documentos autênticos, parece-me que o mais correto será o uso de documentos que não sofreram alterações, nem adaptações, transportado diretamente do contexto real para o contexto de sala de aula. Desta definição não constam documentos que foram elaborados com o fim didático, de modo que estes podem ser de variados tipos

desde mapas, guias, bilhetes de metro, de autocarro, canções, fotografias, excertos de programas de rádio, entre outros. A meu ver, os materiais apresentam uma visão diversificada e ao mesmo tempo aproximada da realidade que se pretende transformar na sala de aula. Este contacto será útil para os alunos, podendo ser explorado de diversas maneiras, abordando todos os conteúdos do Programa incluindo os culturais. Por outro lado, tentei diversificar os materiais, encadear numa mesma aula os conteúdos a abordar, sempre na procura de alguma particularidade que captasse a atenção dos alunos.

Penso que o fator da proximidade geográfica, a meu ver, pode transformar-se num estímulo para a aprendizagem de uma língua, já que podemos praticar pessoalmente a língua. E neste aspeto, viver na raia é uma vantagem. Não significa isto que se deva desvalorizar o mundo cibernético, mas considero que o contacto pessoal é um privilégio para a maioria dos alunos que a possibilidade de se deslocar a Espanha. Assim, indo de encontro às motivações dos alunos, o desafio de ensinar uma língua estrangeira com base em contextos reais e aproximados dos alunos, poderá ser uma experiência bastante produtiva.

No início do ano letivo, os manuais já estão adotados, aos encarregados de educação compete comprar este instrumento de trabalho de utilização nas salas de aula e fora das aulas, é um componente para o estudo dos alunos. É evidente que os manuais nem sempre vão de encontro às necessidades e características diversas dos alunos, no entanto, a sua correta utilização é indispensável, quando o manual é complementado com fichas e outras atividades diversificadas de modo a atingir os objetivos propostos em cada unidade.

Seguidamente, apresento a minha prática pedagógica nos diferentes níveis, apresentadas de forma cronológica. Assim, no primeiro período lecionei à turma do 9ºB, no segundo período à turma do 7º ano e no terceiro período à turma do 8º ano.

Depois de uma breve explicação na preparação das aulas, justifico os materiais e a motivação para o início de cada aula, preparadas em conformidade com as planificações anuais. A comprovar, apresento um exemplo do plano de aula e materiais que elaborei, à exceção das páginas do manual que foram utilizadas na aula, já que não são da minha autoria.

2. Planificações

2.1 “España y España: cerca y tan lejos”

Como referido, a primeira turma com a qual trabalhei foi o 9º B. Planifiquei seis tempos letivos que correspondem a seis aulas, uma vez que os nonos anos nesta escola possuem blocos de quarenta e cinco minutos, duas vezes por semana. Iniciei a minha atividade letiva no dia 25 de outubro de 2011. No total, trabalhei duas unidades, iniciei na unidade dois do M3 “España Y Portugal: tan cerca y tan lejos”, e planifiquei apenas uma aula. Devido à

calendarização dos testes de avaliação sumativa e feriados, iniciei as restantes aulas a 8 de novembro que foram lecionadas sem interrupção durante duas semanas e meia, entre os dias 8 e 22 de Novembro, para o qual planifiquei a Unidade Didática 3 “!Ojalá me quieras como soy!” que coloco em seguida a título de exemplo.

A primeira aula desta prática letiva, cujo plano de aula e materiais apresento seguidamente, não foi a primeira aula desta unidade dedicada ao conteúdo cultural de “Espanha e os aspetos culturais e civilizacionais: diferenças”.

Na preparação desta aula, procurei diversificar os materiais para que os alunos tivessem acesso a este conteúdo de diferentes modos. Sendo uma turma muito empenhada, mas pouco participativa, era importante atrair a atenção dos alunos para temas culturais do passado, com os quais estivessem familiarizados, como também motivá-los para temas da atualidade. Tendo em conta que uma aula de quarenta e cinco minutos, exige uma gestão constante do tempo face aos recursos a utilizar, optei por utilizar o manual, realizar uma “chuva de ideias” com registo no quadro, e conclui com um powerpoint.

Assim, estabelecendo a ligação com o texto analisado na aula anterior “Mucha variedad una sola lengua” lecionado pela professora cooperante, iniciei a aula, utilizando sempre a língua espanhola como veículo de comunicação, como em todas aulas que lecionei, e pedi que recordassem o texto analisado na aula anterior. Os alunos foram participando ordenadamente e, na atividade da “chuva de ideias” conseguiram relacionar muito bem as diferenças e semelhanças entre os dois países ibéricos, acrescentando ainda outros aspetos apropriados ao tema. Os alunos mostraram empenho na realização de duas tarefas: praticar a oralidade e por outro lado recordar esses aspetos culturais.

Para esta unidade, o manual apresenta um quadro com uma lista de personalidades que se destacam na atualidade e não só em toda a realidade hispânica. Quer isto dizer que nesta aula de diversidade cultural, são destacadas personalidades de nacionalidade espanhola, chilena, argentina entre outras, do mundo da literatura, da música, do cinema ou da História de países hispano-americanos. Para complementar esta informação, optei por construir um *powerpoint* para consolidar esta matéria e outros aspetos da cultura. Das quinze imagens apresentadas, uma estava em branco para que os alunos pensassem numa figura/monumento/lugar do seu interesse e assim eu pude verificar os conhecimentos e os interesses de cada um.

Da panóplia de imagens conseguiram identificar a maioria e coloquei uma imagem de David Bisbal, propositadamente. O mundo da música é ainda pouco explorado por parte dos alunos, cuja maioria ainda possui uma certa aversão, para mim inexplicável. Tal como previ, os alunos não identificaram de imediato o cantor, nem lhe associaram qualquer canção, mas a pensar nessa situação, escolhi uma música de David Bisbal, para que associassem o nome à música, já que se trata de um canção que todos conhecem.

Nesta aula, os alunos praticaram essencialmente conteúdos culturais, através da interação oral, interpretação de imagens e frases, o essencial na minha opinião para uma aula de quarenta e cinco minutos.

Quanto à unidade seguinte, tentei uma vez mais variar a metodologia, os materiais e lecionar os conteúdos de forma coordenada, com ligação entre todas as aulas. Diversifiquei os materiais de forma a trabalhar todas as competências, abordando outros conteúdos sugeridos pelo manual, complementando com fichas, canções, adequadas ao tema. Procurei sempre cumprir o plano de aula, no entanto, em determinadas situações, houve exercícios que se concluíram na aula seguinte dada a heterogeneidade dos ritmos de trabalhos dos alunos fator a ter em conta. Enquanto os discentes realizavam os exercícios, procurei junto deles tirar as dúvidas apresentadas, orientar os trabalhos. Dado que as aulas foram lecionadas ininterruptamente, esta foi uma mais-valia para concluir com sucesso a unidade didática.

ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLOS DE TORTOSENDO



2011/2012

NÚCLEO DE ESTÁGIO DE ESPANHOL

ESPAÑOL III, CURSO: 9º B

25 de octubre de 2011

(45 minutos)

UNIDAD DIDÁCTICA DOS:

¡España y Portugal: tan cerca y tan lejos!

Professora Cooperante: Dr^a Gabriela Baptista
Professora Estagiária: Catarina Lages

ESPAÑOL III

CURSO: 9ºB

UNIDAD DIDÁCTICA 2: ESPAÑA Y PORTUGAL: TAN CERCA Y TAN LEJOS

LECCIÓN Nº 9

MARTES, 25 DE OCTUBRE DE 2011

SUMARIO: EL MUNDO HISPANO: PERSONALIDADES Y LUGARES.

Objetivos Generales	Objetivos Funcionales	Contenidos Gramaticales	Contenidos Lexicales	Contenidos Culturales	Actividades/ Metodología	Materiales	Tiempo
<p>-Producir oralmente y por escrito enunciados escritos de complejidad adecuada a su capacidad lingüística, psicológico y social;</p> <p>-Profundizar en conocimiento su propia realidad sociocultural contrastando con la cultura española;</p> <p>- Comprender textos orales y escritos de complejidad adecuada a su capacidad lingüística, psicológica y social.</p>	<p>- Hablar de personalidades relevantes de la cultura hispana;</p> <p>- Reconocer la multiplicidad de culturas hispanas;</p> <p>- Familiarizarse con la cultura hispanoamericana;</p> <p>- Dar una opinión;</p> <p>- Participar activamente en el aula.</p>	<p>- Utilizar correctamente los tiempos verbales para hablar de personalidades vivas y muertas:</p> <p>- Presente de indicativo;</p> <p>- Pretérito indefinido.</p>	<p>- Recordar el léxico de la variedad lingüística española: <i>Latino America, hispanohablantes, dialectos, colonización, indígenas; influencia de los jesuitas y franciscanos;</i></p> <p>- Repasar nacionalidades: <i>chileno, argentino, colombiana, mexicano, guatemalteco, cubano, español, puertorriqueño dominicano.</i></p>	<p>- Aspectos históricos/geográficos comunes y sus diferencias entre Portugal y España;</p> <p>-España y países de Latino América: <i>Colombia, Venezuela, México, Ecuador, Perú, Chile, Cuba, República Dominicana, Puerto Rico;</i></p> <p>-Personalidades hispanohablantes.</p>	<p>- Lluvia de ideas;</p> <p>-Visualización de diapositivas;</p> <p>- Comprensión lectora;</p> <p>-Interacción oral;</p> <p>- Expresión oral y escrita.</p> <p>- Realización del ejercicio del libro, página 18: Verdadero/falso y relacionar personalidades con su nacionalidad y profesión;</p> <p>- Rellenar la tabla con los personajes. Hispanohablantes.</p>	<p>Páginas 18 y 19 del Libro del alumno <i>Español III</i></p> <p>Ordenador</p> <p>Proyector; Diapositivas</p> <p>La pizarra.</p>	<p>45 minutos</p>



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TORTOSENDO

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo
Núcleo de Estágio de Espanhol
2011/2012



Español III

Unidad Didáctica 2: España y Portugal: tan cerca y tan lejos

Curso: 9ºB

Lección nº 9

Fecha: martes, 25 de octubre de 2011

Tiempo: 45 minutos

Aula: 01

Hora: 8h40m -9h25

Sumario: El Mundo Hispano: personalidades y lugares.

Descripción del contexto de la clase

- Empezaré la clase saludando a los alumnos y haré el registro de las presencias del grupo.
- Escribiré la lección, la fecha y el sumario en la pizarra.
- Introduciré el tema de la clase pidiendo a los alumnos que recuerden el texto de la última clase *Mucha variedad, una sola lengua* para que puedan comprender la importancia de la variedad de algunas personalidades relevantes del mundo hispano. Para ello, es necesario que los alumnos realicen el contraste con el mismo periodo de la Historia de Portugal.
- Les preguntaré:
 - ¿Por qué se habla español en América?
 - ¿Por qué se habla portugués en América?
 - ¿Qué personalidad hispana está relacionada con este periodo de la Historia de España?
 - ¿Quién enseñaba el idioma español en esas tierras?
 - ¿Se habla el mismo español en España, América y África? ¿Por qué?
 - ¿Qué pasa con el portugués?
- Con estas preguntas se pretende que los alumnos recuerden el texto *Mucha variedad, una sola lengua* a la vez que reflexionan y contrastan la semejanza y diferencia entre la Historia de Portugal y España.
- En el momento siguiente, escribiré en la pizarra el título de la Unidad Didáctica: España y Portugal: Tan cerca y tan lejos. Dibujaré dos círculos en la pizarra y pediré a los alumnos que apunten las diferencias y semejanzas para justificar el tema de la unidad temática. Intentaré conducir las ideas hasta que lleguen a las temáticas principales que se encuentran en el **Anexo 1**. El objetivo es recordar y explicar algunos de estos aspectos y añadir otros que los alumnos apuntarán. Pasarán el esquema en sus cuadernos.
- Terminada la lluvia de ideas, los alumnos abrirán su libro en la página 18 para contestar al

ejercicio de verdadero y falso. En seguida, pediré a diferentes alumnos que lean una frase, contesten y les pido que expliquen las falsas oralmente.

- Les explicaré que hacer en el ejercicio de la página siguiente. Les daré unos minutos para que lo hagan y descubran la nacionalidad y profesión de cada una de las personalidades. Si no conocen algunas, les comento la importancia de cada una de ellas. De esta manera van a repasar las nacionalidades, verbos en presente de indicativo o pretérito indefinido.

- Preguntaré si faltan más personalidades importantes. Espero que contesten oralmente.

- Les diré que todas estas personas se relacionan directamente con el mundo hispano. Presento el PowerPoint en lo que está escrita la definición de Hispano y pido a un alumno que lo lea (diapositiva 2).

- Explicaré el ejercicio siguiente a través de la diapositiva tres. Los alumnos tendrán que escribir en el cuaderno las tres preguntas (diapositiva 3), porque en la diapositiva cinco hay catorce imágenes de personas, monumentos, lugares y ellos deberán elegir tres imágenes y contestar a las preguntas anteriores. Explicaré también que el número quince se hará al final.

-Para corregir el ejercicio pediré a un alumno que empiece la corrección y así intentaremos sacar las informaciones de todas las imágenes. Les ayudaré en algunas imágenes. Creo que es importante que los alumnos conozcan a personas famosas de España y países hispanohablantes y lugares muy distintos. En las diapositivas 6 y 7 están las respuestas. Es necesario enseñar la importancia de América Latina en el mundo.

- A continuación, para completar la información que me parece importante y que a los alumnos les parezca importante también, pido a tres alumnos que elijan una personalidad, un monumento, o un lugar del mundo hispano para el número 15 de la diapositiva cinco.

- Si los alumnos no conocen a David Bisbal (diapositiva 6) escucharemos un poco de una canción que, seguro, todos conocen "Ave María".

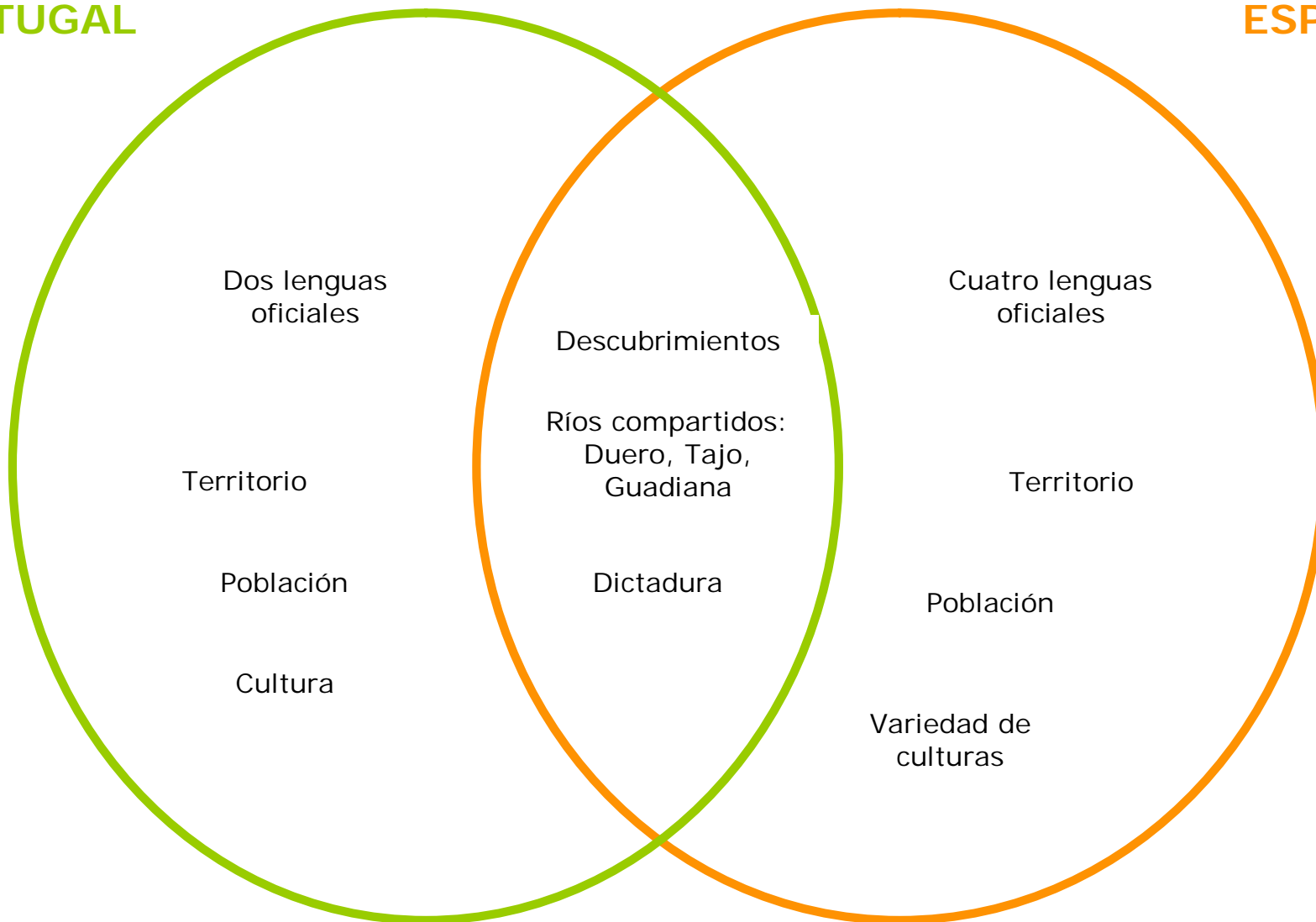
- En conclusión, los alumnos contestarán a la última diapositiva. Ellos deducirán que hay personalidades importantes en muchos campos como: política, arte, deporte, historia, música y literatura. Les pido para que escriban en su cuaderno la frase y un ejemplo para cada uno.

- Al terminar la clase, y si hay tiempo, les preguntaré cual la personalidad que les gustó más conocer.

- Al final de la clase, nos despediremos.

PORTUGAL

ESPAÑA



La profesora en prácticas: Catarina Lages



Hispano

- Designa los habitantes de la antigua Hispania, es decir los españoles de la península ibérica y por extensión todos los ciudadanos de las naciones de Hispanoamérica, entre las que se incluyen España y los países hispanohablantes de América.

Ejercicio

- Apunta en tu cuaderno las siguientes preguntas:
- ¿Qué/ Quién es?
- ¿Cómo se llama?
- ¿Dónde está? / ¿De dónde es?

Elige tres imágenes y contesta a las preguntas.



1. Rafael Nadal es un tenista español;
2. El Glaciar Perito Moreno está en Patagonia, Argentina;
3. Cristobal Colón es un navegador español;
4. David Bisbal es un cantante español;
5. Miguel de Cervantes es un escritor español;
6. La Catedral de Santiago de Compostela;
7. Frida Kahlo es una pintora mexicana;

8. **Raúl González Blanco** es un deportista español;
9. Iker Casillas es un deportista español;
10. Machu Pichu es la "ciudad perdida de los Incas" en Perú;
11. Pau Gasol es un jugador de baloncesto;
12. Reina Sofía nació en Grecia y vive en España;
13. Cristina Kirchner es la presidenta de Argentina;
14. Federico García Lorca es un poeta español.

7

¿ Conocéis a David Bisbal?

¿ Si o No?

8

David Bisbal

Video retrado de: <http://www.youtube.com/watch?v=7EJNR-QNDvo>

9

El Mundo Hispano está lleno de personalidades importantes en diferentes campos: _____ , _____ , _____ , _____ , _____ y _____ .

Material hecho por mí. 10



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TORTOSENDO

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo
Núcleo de Estágio de Espanhol
2011/2012
9º CURSO



PLANIFICACIÓN DE LA UNIDAD DIDÁCTICA 3:
¡Ojalá Me quieras como soy!

5tiempos lectivos (45 minutos cada uno)

OBJETIVOS FUNCIONALES	CONTENIDOS			ACTIVIDADES METODOLOGÍA	EVALUACIÓN	MATERIALES
	Gramaticales	Lexicales	Culturales			
- Ser capaz de usar estructuras comunicativas básicas del español relacionado con expresiones de gusto , preferencia, aversión, miedo, preocupación; -Expresar entusiasmo: <i>¡Estupendo!, Me encanta!</i> ; deseo: <i>¡Ojalá!</i> ; sorpresa: <i>¡No me digas!</i> indiferencia <i>¡Yo paso!</i> , inseguridad: <i>¡Ni</i>	-Presente de indicativo de las tres conjugaciones de verbos regulares e irregulares; -Presente de subjuntivo de las tres conjugaciones de los verbos regulares e	- Adjetivos caracterización personal (de carácter); - Verbos de sentimiento; - Verbos de reacción emotiva o sensitiva + subjuntivo.	-Contrastar realidades: portuguesa y española; - Cómic (Mortadelo y Filemón) y su creador catalán Francisco Ibáñez; - Personalidades del Cine: <i>Javier Bardem</i> y del arte:	- Interacción oral; - Expresión oral y escrita; - Interpretación oral y escrita; - Visualización de diapositivas; - Comprensión lectora;	- Participación activa en el aula; - Expresión oral y escrita; - Comprensão oral/ escrita e auditiva; - Fichas de trabajo; - Realización de los deberes;	- Libro del alumno <i>Español III</i> ; - CD audio del Manual del Profesor; - Ordenador; - Proyector; -Diapositivas; - Fichas de Trabajo e informativas;

<p><i>idea!</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Expresar gustos: <i>Me gusta que, me encanta que, me gusta, me gustan, me encanta, me encantan;</i> - Expresar aversiones: <i>No soporto que me fastidia que; me molesta que; no soporto; me fastidia, me fastidian, me molesta, me molestan;</i> - Expresar miedo: <i>Tengo miedo que, tengo de que, tengo miedo de Me da(n) miedo; Le tengo miedo; Temo a; Que miedo me dan lo(a)s;</i> - Expresar preocupaciones: <i>me preocupa que, me preocupa, me preocupan;</i> -Caracterizarse psicológicamente; - Comprender las ideas principales de una narración oral y de una canción. 	<p>irregulares;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verbos reflexivos y pronominales en presente de subjuntivo; - Estructura de los verbos como gustar, molestar: verbo+sujeto 		<p>Goya;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cantantes hispanos: Natalia Lafourcad y Enrique Bunbury; - Audición de canciones españolas - Acento de América Latina (México) y España. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ejercicios de aplicación; - Corrección de los ejercicios; - Audición de canciones y textos orales; - Visualización de vídeos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Assiduidad; . - Pontualidad; - Interés; - Autonomía. 	<ul style="list-style-type: none"> - Videos Youtube; - La pizarra.
---	---	--	---	--	---	--

2.2 “La ciudad”

Em relação ao segundo período, planifiquei seis tempos letivos que correspondem a quatro aulas para a turma do 7º ano. Lecionei duas aulas seguidas com a unidade didática “La ciudad” nos dias 14 e 16 de fevereiro e retomei as aulas assistidas a 28 de fevereiro, após a interrupção letiva do Carnaval. Na preparação das aulas, além das preocupações já referidas na introdução a este capítulo, surge a preocupação acrescida de tentar envolver alunos do 7º ano nas atividades de sala de aula, apelando à sua curiosidade. Tratava-se de uma turma bastante empenhada e motivada na realização das tarefas, o que proporcionou um ambiente agradável para o processo ensino/aprendizagem. Realizaram as tarefas sem grande dificuldade, participando sempre de forma ordenada e agradável.

Aproveitando a interrupção letiva do Carnaval para a realização de um objetivo pessoal: percorrer o caminho de Santiago de Compostela português, desde o Porto em bicicleta, planifiquei a unidade didática “La ciudad” com base em documentos autênticos que trouxe da cidade, além das fotografias que tirei. É importante que um professor de LE aproveite o lazer para proporcionar aos alunos contactos únicos.

Na primeira aula desta unidade didática “La ciudad”, que a seguir apresento, além da professora cooperante e das minhas colegas do Núcleo de Estágio, esteve presente a professora supervisora da UBI. Procurei sistematizar o conteúdo dos meios de transporte lecionados na última aula, tentando que os alunos relembressem o texto analisado na aula anterior, sobre Santiago de Compostela. Para justificar este tema, apresentei um *powerpoint* onde me refiro ao aspeto cultural de Santiago de Compostela e os seus caminhos milenares desde Portugal ou França e explico que o caminho pode ser feito de várias formas, apelando à visualização das fotografias. Como forma de introduzir a nova unidade didática, entreguei a cada grupo de dois alunos um mapa da cidade de Santiago de Compostela, onde podem visualizar os serviços existentes numa cidade, manuseando o mapa. Os alunos, participativos, contribuíram de uma forma geral para marcar os principais serviços de uma cidade, o que lhes despertou a curiosidade. Usámos o manual para nos referirmos a outros estabelecimentos importantes e como forma de consolidar alguns do que foram mencionados anteriormente. Para sistematizar o conteúdo funcional de como pedir informações nas lojas elaborei uma ficha de trabalho com um diálogo e partindo desse diálogo, os alunos, em grupo realizaram uma tarefa em grupo. Distribuí a cada um grupo dois cartões: com o nome da loja e o produto a comprar e os alunos elaboraram o diálogo e apresentaram-no à turma.

Esta turma tornou-se bastante exigente, o que me permitiu desenvolver materiais mais diversificados e um pouco mais exigentes ao que os alunos se comportaram como o esperado, com muito empenho e dedicação.

ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLOS DE TORTOSENDO



2011/2012

NÚCLEO DE ESTÁGIO DE ESPANHOL

ESPAÑOL I, CURSO: 7ºC

28 de febrero de 2012

(45 minutos)

UNIDAD DIDÁCTICA CUATRO:

La ciudad

Professora Supervisora: Dr^a Noemí Pérez
Professora Cooperante: Dr^a Gabriela Baptista
Professora Estagiária: Catarina Lages



ESPAÑOL I
CURSO: 7º C
UNIDAD DIDÁCTICA 4: LA CIUDAD.

Lección Nº 53

Sumario: La ciudad y sus establecimientos y servicios.
Expresiones para hacer pedidos.

martes, 28 de febrero de 2012

Objetivos Generales	Objetivos Funcionales	Contenidos Gramaticales	Contenidos lexicales	Contenidos Culturales	Actividades/ Metodología	Materiales	Tiempo
-Desarrollar competencias generales de comunicación en la lengua española de uso cotidiano; -Comprender textos orales y escritos de complejidad adecuada a su capacidad lingüística, psicológica y social;	- Utilizar adecuadamente las preposiciones <i>en</i> y <i>a</i> con los medios de transporte; - Hablar de los establecimientos comerciales y de ocio; - Cómo pedir algo en establecimientos comerciales;	- La preposiciones: <i>en</i> y <i>a</i> ; - Verbo Ir/Seguir/viajar + preposiciones: <i>a</i> y <i>en</i> .	Establecimientos comerciales y de ocio: <ul style="list-style-type: none"> • quiosco; • estanco; • cine; • teatro; • quiosco; • restaurante; • farmacia; • ayuntamiento; • correos; • cafetería; • taquilla; • centro comercial; • comisaría; • banco. 	- La ciudad de Santiago de Compostela y sus establecimientos y servicios; - El camino de Santiago - Alusión al idioma oficial de Galicia, el gallego.	-Precalentamiento; - Interacción oral; - Expresión e interpretación oral y escrita; - Comprensión lectora; -Visualización de diapositivas; - Análisis del mapa de la ciudad de Santiago de Compostela; - Realización de la ficha	- Página 58 del Libro del alumno <i>Prisma, Comienza</i> (Edinumen); - Ordenador; -Ficha de trabajo (anexo1); -Fotografías; - Diapositivas; - La pizarra.	45 minutos

<p>- Aprender a reflexionar acerca de la adecuación y corrección de la lengua usada de acuerdo con el contexto en que aparece;</p> <p>Conocer la cultura española y su diversidad lingüística.</p>	<p>- Opinar sobre algo;</p> <p>- Debatir ideas;</p> <p>- Participar activamente.</p>				<p>de trabajo (anexo1);</p> <p>- Comprensión auditiva y lectora;</p> <p>- Realización y corrección de ejercicios del libro del alumno;</p> <p>- Resumen de contenidos comunicativos.</p> <p>- Registro en la pizarra.</p>		
--	--	--	--	--	---	--	--



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TORTOSENDO

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo
Núcleo de Estágio de Espanhol
2011/2012



Español I, Curso: 7ºC

Unidad Didáctica 4: LA CIUDAD

Lección nº 53

Tiempo: 45 minutos

Hora: 09h25m -10h10

Fecha: martes, 28 de febrero de 2012

Aula: 09

Sumario: La ciudad y sus establecimientos y servicios.
Expresiones para hacer pedidos.

Descripción del contexto de la clase

- Empezaré la clase saludando a los alumnos.
- Escribiré la lección, la fecha y el sumario en la pizarra y haré el registro de las presencias del grupo.
- Haremos un repaso de la clase anterior sobre los medios de transportes y se hará un repaso del texto "A mi ciudad" que habla de medios de transporte y de la ciudad de Santiago de Compostela.
- A continuación, les enseñaré el powerpoint, **Anexo 1**, donde señalaré los varios Caminos de Santiago desde Portugal o desde otros países de Europa, cuyo objetivo es llegar a la ciudad de Santiago. Mientras tanto, para que recuerden las tres maneras de hacerse el camino, les mostraré varias fotografías con peregrinos, haciendo el recorrido. Con fotografías de la catedral, terminaremos este repaso de los medios de transporte y las preposiciones que les acompañan.
- Para introducir el tema de la ciudad, distribuiré un mapa de la ciudad de Santiago de Compostela (**Anexo 2**) para que los alumnos observen y señalen los servicios, establecimientos, lugares que existen en la ciudad. Les diré que el mapa está escrito en gallego.
- En la pizarra escribiré algunos de los establecimientos que los alumnos señalarán.
- En seguida, los alumnos abrirán la página 58 del manual para que hagan el ejercicio 6.1: relacionar objetos y tiendas que representan. Lo corregiremos oralmente y, a continuación, pediré a algunos alumnos que lean y completen las frases del ejercicio siguiente (6.1.1).
- Distribuiré la ficha de trabajo (**Anexo 3**). Y haremos, en conjunto, el ejercicio de la ficha con pequeños diálogos. Al final, haremos un resumen de las expresiones que se utilizan y pediré a los alumnos que hagan el mismo ejercicio: una frase para utilizar en un establecimiento.
- Terminaremos la clase y nos despediremos.

Unidad Didáctica 4

Repaso de los medios de transporte.
El camino de Santiago de Compostela

1



2



3



4



5



6



7



8

ANEXO 2





AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TORTOSENDO

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo
Núcleo de Estágio de Espanhol
2011/2012



ANEXO 3

FICHA DE TRABAJO

Español I, 7ºC

UNIDAD DIDÁCTICA 4: La ciudad

Mira los nombres de algunos establecimientos comerciales, de ocio y otros servicios:

quiosco	estanco	cine	teatro	banco	comisaría
restaurante	farmacia	ayuntamiento	correos	taquilla	
centro comercial	panadería	librería	cafetería		

Ejercicio:

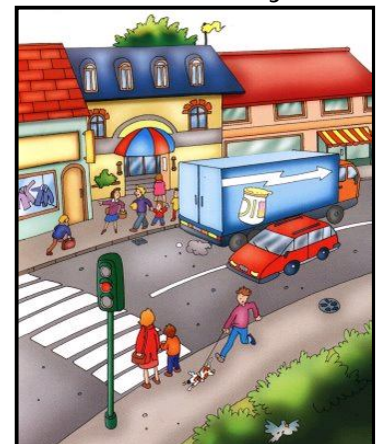
⇒ **Identifica cada uno de los establecimientos comerciales a través de las frases que se pueden escuchar en ellas. Escríbelo en la línea que acompaña a las frases.**

- Perdona, ¿me cobras un zumo de naranja y un café?

- ¿Me pones unas tapas de calamares? _____
- Quería un paquete de pastillas contra el dolor de cabeza.

- ¡Hola! Te queda algún periódico "El País" de hoy?

- Necesito comprar unas postales para enviar a mis amigos. Tienes algunas?



RESUMEN DE LAS EXPRESIONES:
CÓMO PEDIR EN ESTABLECIMIENTOS
COMERCIALES:

Me cobras
Me pones
Quería
Necesito comprar

La profesora en prácticas:
Catarina Lages

2.3 “El Condicional”

No que concerne ao 8º ano, em quatro aulas, planifiquei seis tempos letivos, distribuídos por duas unidades didáticas, correspondendo a cada uma duas aulas: uma de quarenta e cinco minutos, outra de noventa. Nestas duas unidades, ambas como tema principal um tempo verbal, tentei dinamizar as aulas com materiais variados. Em ambas a unidades didáticas, os manuais não apresentam exercícios adequados à faixa etária dos alunos, daí ter construído os meus materiais, partindo da base esquemática das subunidades do manual.

Quanto ao tempo verbal do futuro, além da morfologia do verbo, verificámos os usos em contexto e trabalhamos cada um deles com exercícios diferentes. Na segunda unidade didática, relacionada com o condicional, adotei a mesma metodologia, realizando uma ficha síntese no final da unidade didática, com os vários usos do tempo verbal para sistematizar. Para colmatar a lacuna do manual, utilizei o manual como ponto de partida, para estudar morfologia do verbo e terminações do tempo verbal do condicional, acrescentei alguns materiais elaborados por mim.

Dada a lacuna dos manuais na área os conteúdos históricos, decidi por escolher algumas cidades representativas da variedade cultural existente em Espanha, e apresentar o conteúdo através de monumentos. Reunindo o tema das viagens, o tempo verbal do condicional e o uso “condicional de cortesia” optei por construir um diálogo numa agência de viagens. Para praticar outro dos usos de condicional, apresentei um *powerpoint* com as figuras representativas da Espanha atual no mundo da política, contrastando com a realidade portuguesa. Apresento em seguida os materiais desta aula.

Apesar dos alunos desconhecerem as personalidades apresentadas, a fase da “aproximación” a esta matéria foi conseguida. Através do conteúdo gramatical, os alunos puderam contactar com esta realidade política no exercício em que deveriam pensar na possibilidade de serem “presidentes” do governo de Espanha ou “Reis” de Espanha e pensar no que fariam. A maioria dos alunos mostrou-se interessada, colaborou, participando ativamente nas aulas e em espanhol, um aspeto igualmente importante. No entanto havia um grupo de alunas que não realizavam os trabalhos, não participavam, mas após algumas chamadas de atenção, passaram a empenhar-se e a participar.

ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLOS DE TORTOSENDO



2011/2012

NÚCLEO DE ESTÁGIO DE ESPANHOL

ESPAÑOL II, CURSO: 8ºC

10 de mayo de 2012

(45 minutos)

UNIDAD DIDÁCTICA ONCE:

El condicional

Professora Cooperante: Dr^a Gabriela Baptista
Professora Estagiária: Catarina Lages



ESPAÑOL II
CURSO: 8º C
UNIDAD DIDÁCTICA 11: EL CONDICIONAL

Lección Nº 78

jueves, 10 de mayo de 2012

Sumario: El condicional: expresiones de cortesía. Análisis del diálogo.
Realización de la ficha de trabajo.

Objetivos Generales	Objetivos Funcionales	Contenidos Gramaticales	Contenidos lexicales	Contenidos Culturales	Actividades/ Metodología	Materiales	Tiempo
-Desarrollar competencias generales de comunicación en la lengua española de uso cotidiano; -Comprender textos orales y escritos de complejidad adecuada a su capacidad lingüística, psicológica y social;	- Hablar en/del condicional; - Expresar una posibilidad en futuro; - Hacer conjeturas en pasado; -Dar consejos y hacer sugerencias; - Expresar deseos; - Expresar	-Condicional imperfecto de Indicativo de los verbos regulares e irregulares; - Estructuras con el condicional imperfecto (dar consejos): *Yo que tú...+condicional *Yo en tu lugar...+condicional *si yo fuera tú...+condicional *yo...+condicional; - Estructuras con el condicional imperfecto	Política para minorar las consecuencias de la crisis: *Gobierno; *Presidente; *Vicepresidenta; *paro; *empleo; *educación; *reformas políticas.	*Las ciudades y sus diferentes culturas: Mérida (romana); Granada (musulmana); Madrid (cristiana). *Personalidades: Rey Juan Carlos I; Soraya Saénz (vicepresidenta del Gobierno); Mariano Rajoy (presidente del gobierno).	- Precalentamiento; - Interacción oral; - Expresión e interpretación oral y escrita; -Visualización de diapositivas; -Realización de las fichas de trabajo; - Comprensión lectora; - Realización de ejercicios de	- Fichas de trabajo; - Ordenador; - Proyector; - Diapositivas; - La pizarra.	45 minutos

<p>- Aprender a reflexionar acerca de la adecuación y corrección de la lengua usada de acuerdo con el contexto en que aparece;</p> <p>- Profundizar el conocimiento de su realidad sociocultural con aspectos de la cultura y civilización.</p>	<p>cortesía.</p>	<p>(hacer sugerencias): *Deberías...+infinitivo *Tendrías...+infinitivo *Podrías...+infinitivo</p> <p>- Estructuras con el condicional imperfecto (hacer pedidos): *Le importaría+infinitivo *Podría...+infinitivo</p>			<p>aplicación gramatical.</p>		
---	------------------	---	--	--	-------------------------------	--	--



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TORTOSENDO

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo
Núcleo de Estágio de Espanhol
2011/2012



Español II, Curso: 8ºC

Unidad Didáctica 10: EL CONDICIONAL

Lección nº 78

Tiempo: 45 minutos

Hora: 12:10-12:55

Fecha: jueves, 10 de mayo de 2012

Aula: 26

Sumario: El condicional: expresiones de cortesía. Análisis del diálogo.
Realización de la ficha de trabajo.

Descripción de la clase

- Empezaré la clase saludando a los alumnos.
 - Escribiré la lección, la fecha y el sumario en la pizarra y haré el registro de las presencias del grupo.
 - Empezaré la clase repasando los usos del condicional de la clase anterior. Les pediré que repasen las expresiones de cortesía. Escribiré en la pizarra: Poder/Importar + infinitivo. En seguida, distribuiré la ficha de trabajo (anexo 1).
 - En seguida, les pido que hagan el ejercicio (ordenar las frases del diálogo) y por último dos alumnos leerán correctamente el texto y señalarán las expresiones para hacer pedidos. En sus cuadernos aconsejarán al cliente el mejor destino para su visita a España. Algunos alumnos leerán sus frases. Si algunos alumnos no conocen los monumentos que están en las imágenes, lo comentaremos a fin de que sepan que España vivió diferentes culturas a lo largo de los años.
 - A continuación, distribuiré la ficha de trabajo (anexo 3). Harán el ejercicio y al final lo corregiremos en la pizarra (anexo 4).
 - Presentaré el powerpoint (anexo 5) con tres personalidades de la actualidad de España. Leeremos el texto de cada uno para que los alumnos conozcan mejor sus papeles en la sociedad española. Pediré a los alumnos que lean algunas frases de su discurso.
- Al final, los alumnos tendrán que escribir un pequeño texto que empieza así: Si yo fuera Rajoy... Lo harán en grupos. Después, elegiré dos grupos para leer sus textos.
- Al final de la clase, nos despediremos.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TORTOSENDO

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo
Núcleo de Estágio de Espanhol
2011/2012



ANEXO 1

FICHA DE TRABAJO

8ºC

UNIDAD 11: El Condicional Imperfecto

1. Ordena las frases y subraya las expresiones de pedidos.

En una Agencia de viajes

Empleado: Usted puede elegir otro destino. En la ciudad de Granada, en el sur de España, puede visitar los últimos vestigios de la cultura islámica. La Alhambra es un palacio donde residían los gobernantes del reinado árabe.

Cliente: Interesante. Pero, ¿le importaría decirme que es La Moncloa?

Cliente: ¿Me podría ayudar a buscar información sobre algunas ciudades de España? Me gustaría conocer algunas ciudades, pero no sé que elegir.

Empleado: - Sí, claro. ¿Qué le gustaría hacer? ¿Visitar museos y conocer un poco la cultura de las ciudades, disfrutar los paisajes en la montaña o en la playa?

Cliente: ¡Me encanta!

Empleado: Hay muchas posibilidades. En la capital se puede conocer un poco de la Historia de España a través de los museos (Museo del Prado, Museo de América) o monumentos como El Escorial (cerca de Madrid) o la Moncloa.

Cliente: Muy bien. Hay muchos destinos, pero no sé qué elegir.

Empleado: La Moncloa es la residencia oficial del Presidente del Gobierno de España.

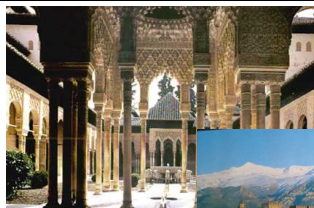
Cliente: Gracias, es que conozco poco de España.

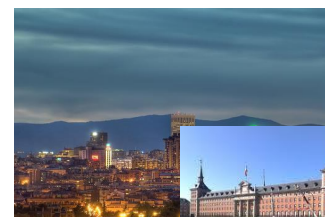
Empleado: Si le gusta la cultura más antigua, debería visitar Mérida, una capital de la era romana. Ahí puede visitar el teatro romano y los museos. Así puede conocer la historia de la Península Ibérica durante la romanización.

Cliente: Bueno, yo vivo muy cerca de la playa, por eso me encantaría conocer una ciudad y su cultura, a pesar de que no tenga playa o montaña.

2. Identifica cada una de estas ciudades.







FICHA DE TRABAJO
8ºC
UNIDAD 11: El condicional
Ficha de Trabajo

Clasifica cada una de las frases, según el uso del condicional:

- A. Dar consejos o hacer sugerencias
- B. Acción futura con relación a un pasado
- C. Pedir algo de forma cortés
- D. Probabilidad en pasado
- E. Deseos

1. Yo que tú se lo diría. _____
2. Me gustaría poder hacer algo por ti. _____
3. Por favor, ¿podría traerme un zumo de naranja? _____
4. Ana no vino a clase ayer. ¿Se quedaría dormida? _____
5. ¿Has escuchado el ruido esta noche? ¿Sería un ladrón? _____
6. Me encantaría conocer Madrid. _____
7. Cuando murió tendría ochenta años. _____
8. Sabía que llegarías más tarde. _____
9. Si fuera tú, les contaría. _____
10. No vino porque estaría cansado. _____
11. Eva pensaba que la invitaríamos. _____
12. Allí habría al menos mil personas. _____
13. Podrías pedirle perdón. _____
14. Nos prometió que vendría. _____
15. ¿Podrías hablar más alto? _____
16. Usted debería comer menos. _____
17. Te dije que me iría pronto. _____

¡Buen trabajo!

La profesora:

Catarina Lages

3. Reflexão sobre as aulas observadas

Refletindo sobre a realização da prática de ensino é possível concluir que, no geral, foi uma experiência enriquecedora. O facto de poder trabalhar com vários níveis no mesmo ano letivo, permitiu-me desenvolver a capacidade de ajustar os materiais adequados a cada nível de ensino. Durante a leção recorri a várias estratégias, desde as mais simples, por exemplo, a apresentação de imagens relacionadas com a cultura, até às mais complexas, como a interpretação de textos, integrando conteúdos gramaticais. Tentei enriquecer as aulas captando a atenção dos alunos para pormenores da cultura ou História através de fotografias, canções, remetendo sempre para conteúdos da atualidade, sempre ajustados aos conteúdos funcionais, lexicais e gramaticais de modo a criar dinâmica e interação. Pude verificar que, consoante as turmas, os materiais motivaram a participação dos alunos, tornando as aulas mais ativas do ponto de vista da interação. Esforcei-me sempre por dialogar com os alunos em espanhol, apelando sempre à sua interação. Os alunos foram devidamente orientados e acompanhados, através de diversos métodos. Durante a leção, tentei aproveitar as vantagens da utilização dos recursos disponíveis em sala de aula, diversificando sempre as estratégias, desde *powerpoint*, audição de textos, visualização de vídeos.

Não estando familiarizada com blocos de quarenta e cinco minutos, fui melhorando as estratégias para cumprir o plano, apesar de reconhecer os imprevistos em sala de aula, como repetição de matéria, gestão de tempo para a realização das tarefas, já que os alunos possuem ritmos diferentes podem influenciar o decurso de uma aula.

A preparação das aulas exigiu uma atenção constante, pois além dos manuais não estarem de acordo com o Programa de Espanhol, tive que reforçar as aulas com outros materiais para completar o conteúdo do manual, mas acima de tudo, para diversificar estratégias e motivar o aluno para a aprendizagem.

As aulas a que assisti foram, sem dúvida, uma mais-valia para enriquecer as minhas estratégias e complementar outras. Foi fundamental partilhar ideias e discutir metodologias.

Importa salientar que o estágio foi uma experiência enriquecedora que não só permitiu adquirir novas competências como também melhorar aptidões para exercer a profissão de professora.

Capítulo III: Atividades extracurriculares

1. Fundamentação e planificação

O núcleo de estágio, sob a direção da professora cooperante, planificou as atividades extracurriculares com o intuito de integrar o Plano Anual de Atividades da Escola do 2º e 3º ciclos de Tortosendo. Como objetivos gerais, definimos a importância de conhecer os usos e costumes da cultura espanhola e hispano-americana, o enriquecimento de vocabulário relacionado com as mais variadas atividades, conhecer o património religioso, cultural e geográfico espanhol, motivar os alunos para aprendizagem da cultura e língua espanhola, promover atividade relacionadas com a leitura e sensibilizar os alunos para o respeito por outras culturas. O núcleo de Estágio sempre se mostrou disponível para colaborar nas atividades da escola, reconhecendo a sua importância na interação entre a comunidade escolar.

2. Atividades realizadas

De todas as atividades planificadas, a sessão literária sobre D. Quixote com o Professor Doutor Gabriel Magalhães, integrada na Semana da Leitura não foi realizada por motivos superiores.

Relativamente às atividades desenvolvidas ao longo do ano pelo núcleo de estágio, ajudámos na sua organização e elaborámos materiais para a comemoração dos dias festivos.

Assim, para comemorar o dia 12 de outubro de 2012 “Día de la Hispanidad” e “Día de los Muertos” a 29 de outubro elaborámos materiais para apresentar em sala de aula para cada um dos níveis. Para o 7º ano, realizámos uma ficha com a letra da canção infantil “Cristobal Colon”, para o 8º e 9º anos dois *powerpoints* distintos com o intuito de elucidar os alunos sobre a comemoração

ESPAÑOL I - 7º curso

→ Primero escucha la canción y después rellena los espacios en blanco con las siguientes palabras:

carabelas. (2x)	indios	tierra
montañas	octubre	mañana



Cristóbal Colón

Un doce de octubre
Cristóbal Colón
con tres _____
por fin arribó.

Nuevo continente,
_____ americana,
Colón descubrió
aquella _____.

Tierras de los _____,
tierra de color,
_____ y selvas,
esperanza y flor.

Un doce de _____
Cristóbal Colón
con tres _____
tierras descubrió.

© 2012 Merrill Cresswell. Don't... www.merrillcresswell.com

Figura 28: Ficha de trabalho sobre a canção “Cristobal Colón”.



Figura 29: Powerpoint realizado para o 8º ano



Figura 30: Powerpoint realizado para o 9º ano

Para o “Día de los muertos”, que se celebra a um de novembro, elaborámos um *powerpoint* sobre as tradições de cada um dos países de língua oficial espanhola da América, como o exemplo que se segue.



Figura 31: Poweppoint sobre o “Día de los Muertos”

Para o “Día de los Reyes” afixámos no placar das letras da escola, destinado aos eventos na área das línguas, um cartaz comemorativo.



Figura 32: Cartaz alusivo ao “Día de los Reyes”

PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES

2011-12

Grupo 350 - Espanhol

Objetivo n.º	Atividade	Competência a Desenvolver	Calendário	Promotores	Recursos		
					Humanos	Logísticos	E. Custos
2,3	Comemoração do “Dia Europeu das Línguas”: - Ciclo de cinema Europeu; - Cartazes informativos sobre este dia; - Divulgação de comida tipicamente Europeia, com um almoço no refeitório da escola com ementa europeia;	- Motivar e aprofundar o gosto dos alunos para a aprendizagem da língua espanhola. - Pesquisar, selecionar e organizar informação; - Promover a interculturalidade; - Mobilizar saberes culturais; - Promover a interdisciplinaridade; - Realçar a importância das Línguas no atual contexto Europeu; - Atitudes positivas perante a diversidade linguística e cultural; - Promover o respeito por outros povos e culturas Europeias. - Relacionamento interpessoal e de grupo.	26 de Setembro	Professores de Português/ Inglês/ Francês e Espanhol do 2º e 3º ciclo	Alunos e professores do 2º e 3º ciclo	Salas de aula BE/CRE; televisão e leitor de DVD; Refeitório.	Materiais inerentes à realização das atividades
2,3	✍ Comemoração do Día de la Hispanidad. **	- Conhecer com os usos e costumes da cultura espanhola e de hispano - falantes. - Sensibilização dos alunos para o respeito por culturas e tradições diferentes das suas.	12 de Outubro	Professora de Espanhol e professores Estagiárias	Alunos do 3º ciclo e respectivos professores.	Salas de aula e painel das letras	Materiais inerentes à realização das atividades
	✍ Los usos y costumbres del Halloween y el día de los Difuntos en España y los países de hispanohablantes. **	-Conhecer com os usos e costumes da cultura espanhola. - Desenvolver e enriquecer de vocabulário relacionado com a atividade a desenvolver;	Última semana de Outubro.	Professora de Espanhol e professores Estagiárias	Alunos do 3º ciclo e respectivos professores.	Salas de aula	Materiais inerentes à realização das atividades

2,3	<p>✍ Elaboração de postais de natal e mensagens de natal.</p> <p>✍ Divulgação da tradição natalícia em Espanha.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer com os usos e costumes da cultura espanhola. - Desenvolver competências gerais de comunicação na língua espanhola com falantes nativos. - Desenvolver e enriquecer de vocabulário relacionado com a actividade a desenvolver. - Compreender a funcionalidade de conteúdos comunicativos, gramaticais e lexicais. - Sensibilização dos alunos para o respeito por culturas e tradições diferentes das suas. 	Última semana do 1º período	Professora de Espanhol e professoras Estagiárias	Alunos do 3º ciclo e respectivos professores.	Salas de aula e alguns espaços da escola	Materiais inerentes à realização das atividades
3	✍ Participar no jornal da escola.	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir textos e enunciados orais e escritos relacionados com contextos específicos. 	Ao longo do ano	Professora de Espanhol, professoras Estagiárias e alunos	Alunos do 3º ciclo e respectivos professores.	Salas de aula e alguns espaços da escola	Materiais inerentes à realização das atividades
2,3	✍ Comemoração do Dia dos namorados.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer com os usos e costumes da cultura espanhola. - Desenvolver e enriquecer de vocabulário relacionado com a actividade a desenvolver. - Produzir textos e enunciados orais e escritos relacionados com contextos específicos. 	14 de Fevereiro	Professora de Espanhol, professoras Estagiárias e alunos	Alunos do 3º ciclo e respectivos	Salas de aula	Materiais inerentes à realização das atividades.
2,3	✍ Visita de estudo a Santiago de Compostela (Esta visita está aberta à participação de todas as outras áreas curriculares do 9º ano.)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o património religioso e arquitectónico desta localidade. - Desenvolver e enriquecer a comunicação oral na língua espanhola. - Motivar os alunos para a aprendizagem desta língua e cultura. 	23 e 24 de Fevereiro	Professora de Espanhol, professoras Estagiárias e os professores dos Conselhos de Turma do 9º ano.	Professores dos Conselhos de Turma e alunos de 9º ano	Destino - Aveiro e Santiago de Compostela	Os custos só serão calculados no início do 2º período. Os custos por aluno poderão rondar entre 30 a 35 euros.
	✍ Semana da leitura (no âmbito do plano nacional de leitura). Inseridas nesta semana poder-se-ão desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> - Promover atividades relacionadas com a leitura; - Desenvolver hábitos de leitura; - Promover o contato com diversos tipos de leitura; 	23,24 26, 27 de Abril	Professores/ Alunos de Educação de todo o Agrupamento.	Professores, Alunos e Pais de todo o agrupamento; Escritor(es);	Livros; Diversos espaços da escola, nomeada	Materiais inerentes à realização das atividades.

2,3	diversas atividades. ✍ Sessão literária sobre D. Quixote para jovens dada pelo Professor Doutor Gabriel Magalhães da Universidade da Beira Interior do Departamento de Letras.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa. - Desenvolver a competência da expressão escrita; - Estimular a criatividade e a sensibilidade estética; - Desenvolver a cultura geral. - Conhecer uma das grandes obras da literatura espanhola. - Promover o gosto/interesse pela leitura de obras da literatura espanhola. - Compreender o valor da obra na literatura espanhola. 			Professores; Equipa de BE/CRE e seus colaboradores.	mente salas de aula e BE/CRE.	
2,3	✍ Visita de estudo a Salamanca. (Esta visita está aberta à participação de todas as outras áreas curriculares do 8º ano.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o património religioso e arquitectónico desta localidade. - Desenvolver e enriquecer a comunicação oral na língua espanhola. - Motivar os alunos para a aprendizagem desta língua e cultura. 	Última semana de Maio – data a agendar.	Professora de Espanhol, professoras Estagiárias e os professores que queiram participar do 8º ano.	Professores dos Conselhos de Turma e alunos de 8º ano.	Destino - Salamanca	Os custos só poderão ser calculados no início do 2º período. Os custos por aluno poderão rondar entre 25 a 30 euros.
1,2,3	✍ Atividades lúdicas de iniciação e de consolidação da língua espanhola. **	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver competências gerais de comunicação na língua espanhola com falantes nativos. - Desenvolver e enriquecer de vocabulário relacionado com a actividade a desenvolver. - Produzir textos e enunciados orais e escritos relacionados com contextos específicos. 	Ao longo do 3º período	Professora de Espanhol, professoras Estagiárias e alunos	Professores de espanhol e alunos de espanhol	Salas de aula	Materiais inerentes à realização das atividades.
2,3	✍ Acção de divulgação da importância da aprendizagem do espanhol aos alunos do 6º ano.	Motivar e aprofundar o gosto dos alunos para a aprendizagem da língua espanhola.	Penúltima semana do 3º período.	Professora de Espanhol, professoras Estagiárias e alunos de espanhol	Alunos de 6º ano.	Salas de aula dos 6ºs anos.	Materiais inerentes à realização das atividades.

2,3	✍️ Exposição de trabalhos dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o património religioso, cultural e geográfico espanhol. - Interagir com os usos e costumes da cultura espanhola. - Produzir textos e enunciados orais e escritos relacionados com contextos específicos. - Sensibilização dos alunos para o respeito por culturas e tradições diferentes das suas. 	Penúltima semana do 3º período.	Professora de Espanhol, professores Estagiárias e alunos de espanhol	Alunos de Espanhol; comunidade escolar.	BE/CRE, Diversos espaços da comunidade escolar.	Materiais inerentes à realização das atividades.
-----	---------------------------------------	--	---------------------------------	--	---	---	--

Objetivos do PAA:

- 1 – Melhorar as taxas de sucesso, aproximando-as das taxas a nível nacional e se possível ultrapassá-las
- 2 – Promover a formação integral dos alunos
- 3 - Promover o envolvimento da Comunidade Educativa na escola
- 4 – Melhorar a aplicação do regime de autonomia e gestão
- 5 – Promover a segurança, preservar e requalificar os espaços escolares
- 6 – Promover uma cultura de avaliação interna e sistematizada

** Atividades desenvolvidas na sala de aula com os alunos de espanhol dos 3 níveis.

Capítulo IV: Ações de formação

A formação contínua de professores assume um papel de extrema importância no desempenho da atividade. O mundo está sempre em constante mudança e o professor não deve ser apenas um transmissor de conhecimentos, deve por isso estabelecer relações humanas com os alunos a quem ensina. Quer isto dizer que a procura de informação sobre a sua área de formação deve ser constante. Não significa isto que esta é uma tarefa única. O professor deve ajustar os seus projetos e conteúdos à realidade. Sabemos que o ensino da língua estrangeira está em constante mudança, tal como todas as outras áreas.

Deste modo, ao longo do ano letivo, procurei frequentar formações adequadas às minhas necessidades enquanto professora de espanhol. Contudo não sinto que esta procura seja o suficiente para me atualizar. Há várias formas de contribuir para formação pessoal, e neste caso, também as pesquisas realizadas aquando da realização dos trabalhos de seminário do mestrado, bem como pesquisas de informação para a preparação das aulas foi igualmente importante.

No corrente ano letivo, participei em duas ações de formação, na sequência da apresentação dos novos manuais de sétimo ano, que cada escola deve adotar no próximo ano letivo. Assisti a uma primeira ação organizada pela editora Edinumen. Além da prevista apresentação do manual, pude assistir à apresentação de outros temas, igualmente interessantes para se trabalhar em sala de aula. Um deles foi a apresentação de vários jogos didáticos que podem principiar uma aula, motivando desta maneira os alunos à aprendizagem. Por outro lado, esta forma lúdica pode contribuir para consolidar determinados conteúdos relacionados com o vocabulário por exemplo. Na terceira parte foram apresentados os recursos informáticos de que dispomos se adotarmos este manual, recursos como o manual digital, fichas de trabalho, bem como uma plataforma a utilizar por todos os alunos com informações relativas à disciplina.

Organizada pela Porto Editora, a segunda ação em que participei teve a duração de cerca de quarenta e cinco minutos. Foram apresentadas as novidades dos materiais construídos utilizar nas aulas ELE, materiais bastante atrativos e assim pudemos refletir sobre as competências a trabalhar em cada um dos materiais, desde acetatos, vídeos, *powerpoint*, séries.

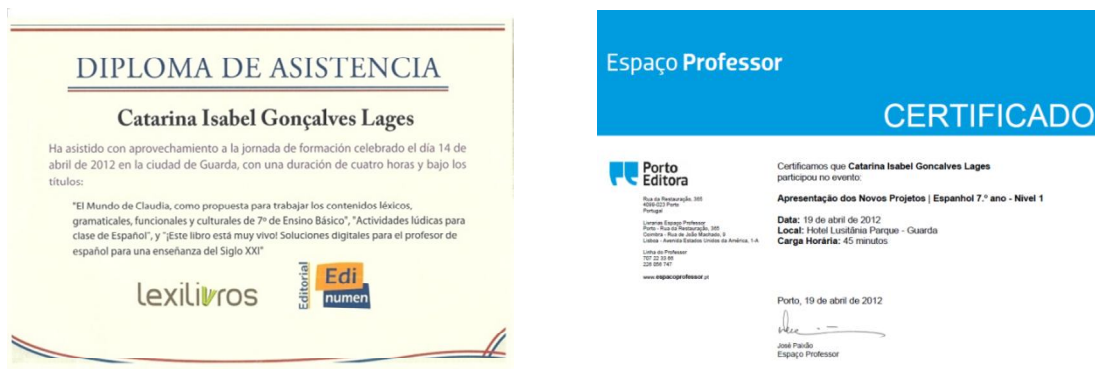


Figura 33: Certificados das formações assistidas

CONCLUSÃO

Numa primeira análise, generalizada, é possível afirmar que foi um ano de grande empenho e investimento pessoal. Tentou-se absorver os conteúdos científicos transmitidos, tirar partido das experiências vividas e ultrapassar as dúvidas.

No que concerne à abordagem teórica da História de Espanha, considerando-a superficial, realçamos o sentimento de admiração por um povo com uma História intrigante, repleta de revoltas, contrariedades, lutas, sobrevivências, violência, sofrimento entre outros e aspetos mais positivos nos casos de sucessos na recente Espanha: a conquista sofrida da Democracia. Através desta análise, pudemos entender grande parte dos acontecimentos recentes de Espanha, por outro lado a explicação para a violência exercida na História recente.

Da análise que realizámos dos manuais, tecemos considerações acerca do que considerávamos mais plausível de ser apresentado numa aula em relação aos conteúdos históricos. Concluimos que há ainda fortes lacunas nos manuais, no entanto, as editoras já lançaram novos manuais de 7ºano, direccionados aos alunos portugueses, que na verdade serão o suporte base para as aulas de LE. Não olvidamos de maneira alguma a constante atualização da informação nesta área, mas obrigatoriamente devemos estar atentos no que respeita aos conteúdos históricos.

Constatámos, porém na análise do PCIC que o conteúdo da História pode ser abordado de duas formas, ainda assim consideramos que esta matéria não se encontra bem distribuída nos manuais. O mesmo é dizer que no final do 3º ciclo, neste momento, os alunos dispõem de uma pequena percentagem do que é proposto pelo PCIC. Para melhorar este aspeto, acrescentámos três propostas a pensar em alunos portugueses que poderão servir de base para outros conteúdos.

A experiência do estágio pedagógico, que é a porta de entrada para o exercício da profissão de professor, mostra aos estagiários como será a sua vida numa escola. Dá a conhecer como vive uma escola, como se processa a interação entre os professores de um determinado grupo com os de outros grupos. Mostra o que é uma sala de aula, ajuda a revelar as atitudes e comportamentos que um professor deve ter perante diferentes situações criadas pelos alunos e como promover a comunicação com os encarregados de educação. A nossa experiência profissional em duas áreas aparentemente semelhantes, mas muito diferentes, ensino da língua materna e ensino da língua estrangeira, permitiu-me conhecer previamente grande parte deste contexto, no entanto, reconhecemos que em cada experiência de lecionação, de partilha entre colegas, numa escola diferente aprendemos, e beneficiamos pessoalmente e profissionalmente.

Refletindo sobre esta experiência da prática letiva, sublinhamos a preocupação constante em promover o ensino/aprendizagem, com estratégias e metodologias diversificadas. O trabalho da prática pedagógica desenvolvido foi muito construtivo. O

exigente processo de planeamento e de seleção de assuntos, métodos e estratégias de ensino ajudou a perceber e a aprender. Ganharam-se capacidades de transmissão de conhecimentos, adequando-as às faixas etárias dos alunos. Com efeito, saber não é suficiente; muito mais importante, ainda, é saber como transmitir de forma adequada o conhecimento, transformando-o numa linguagem perceptível para os alunos.

BIBLIOGRAFIA

- CARR, Raymond, *História concisa de Espanha*, Lisboa, Publicações Europa-América, 2004.
- CASAL, Isabel Iglesias, *Diversidad cultural en el aula de E/LE: La interculturalidade como desafío y provocación*, Madrid, Universidad Complutense de Madrid, 2000.
- Currículo Nacional do Ensino Básico* Currículo Nacional: Competências Essenciais, Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica, 2001. Disponível em http://sitio.dgicd.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/84/Curriculo_Nacional.pdf
- COSME, João, "Os Navegadores", in João Medina (coord), *História de Portugal*, Vol. IV, Amadora, Ediclube, 1995, p. 198-218.
- Diccionario de términos Clave de ELE*, Centro Virtual Cervantes, Instituto Cervantes. Disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/
- Dicionário Enciclopédico da História de Portugal*, (VOL I,II) Lisboa, Publicações Alfa, 1991.
- Domínguez Ortiz, Antonio, *España, Tres milenios de Historia*, Madrid, Marcial Pons, 2001.
- FE ÀLVAREZ, Bajo e GIL PECHARROMÁN, Julio, *Historia de España*, Madrid, SEGEL, 2000.
- História de Olivença*, Disponível em: <http://www.olivenca.org/historiaDeOlivenca.htm>
- JIMÉNEZ REDONDO, Juan Carlos *Franco e Salazar, as relações luso-espanholas durante a Guerra Fria*, trad. José Severino, Assírio e Alvim, Lisboa, 1996.
- LUIS SIERRA, María Marta, *Cultura con "C" en la clase ELE: Propuestas didáticas*, Master Universitario *La enseñanza del Español como Lengua Extranjera*, Salamanca Universidad de Salamanca, 2008.
- MARCO, Sebastián Quesada, *España, Manual de civilización, Español Lengua Extranjera*, Madrid, Edelsa, 2008.
- Método de Español para Extranjeros*, Prisma Comienza, Nivel A1, Madrid, Editora Edinumen, 2009.

Método de Español para Extranjeros, Prisma Continúa, Nivel A2, Madrid, Editora Edinumen, 2009.

MONTORO ALONSO, Pablo, *Historia de la España contemporánea, Master Universitario La enseñanza del Español como Lengua Extranjera*, Salamanca Universidad de Salamanca, 2006.

MORGÁDEZ, Manuel del Pino; MOREIRA, Luísa e MEIRA, Susana, *Español 3, Nivel elemental III*, Porto Editora, 2008.

Plan Curricular del Instituto Cervantes, 2ª edición, Madrid, Editorial Biblioteca Nueva, 2006.

QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS - *Aprendizagem, ensino, avaliação*", tradução de: Maria Joana Pimentel Do Rosário e Nuno Verdial Soares, Edições ASA, 2001. Disponível em: http://sitio.dgicd.min-edu.pt/recursos/Attachments/Quadro_Europeu_total.pdf

Presidentes desde la Constitución de 1978. Disponível em: <http://www.lamoncloa.gob.es/Presidente/Presidentes/index.htm>

Programa de História 3º ciclo. Disponível em: <http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=28>

Projeto Educativo 2011-2014 do Agrupamento de Escola do Tortosendo. Disponível em <http://www.anossaescola.com/tortosendo/>

RUIZ GIMÉNEZ, Juan José, *Aproximación a España, Cultura*, Granada, Editorial Comares, 2005.

TUÑÓN DE LARA, Manuel, *La España del siglo XIX*, Barcelona, LaiaB, 1980.

VILAR, Pierre, *História de Espanha*, Lisboa, Livros Horizonte, 1992.